



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



ESCOLA CLASSE BEIJA-FLORES

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE BEIJA-FLORES



Roda semanal com todas as crianças do turno matutino contando e recitando versos

BRASÍLIA, 2024

Sumário

1. Identificação da Unidade Escolar	5
2. Apresentação	9
3. Histórico da Unidade Escolar	12
4. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	18
5. Função Social da Escola	36
6. Missão da Unidade Escolar	41
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	44
8. Metas da Unidade Escolar	52
9. Objetivos	53
<i>Objetivo geral:</i>	53
<i>Objetivos Específicos:</i>	53
10. Fundamentos Teórico-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa	55
11. A Organização Curricular da Unidade Escolar	59
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	72
Organização Tempos e Espaços	72
Relação escola-comunidade	76
Relação teoria e prática	80
Práticas Metodológicas	84
Organização da escolaridade	88
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	91
PROJETO BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS	91
PROJETO PLENARINHA	95
PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR	98
PROJETO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ	101
PROGRAMA ALFALETRANDO - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO DISTRITO FEDERAL	103
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	106
Projeto Horta e Alimentação Saudável:	106
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	106
Articulação com o Currículo em Movimento	107
Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	109
Projeto música em movimento	110
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	110
Articulação com o Currículo em Movimento	111
Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	112
Projeto de Leitura	113
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	113
Articulação com o Currículo em Movimento	114
Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	114
Arte e Manualidades	115
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	116
Articulação com o Currículo em Movimento	116
Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	117

Projeto Passeando pela Cidade.....	119
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	119
Articulação com o Currículo em Movimento.....	119
Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	121
Projeto Estreitando Laços.....	122
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	122
Articulação com Currículo em Movimento.....	123
Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	124
Projeto Arte e Salutogênese	125
Articulação com os Objetivos e Metas do PPP	125
Articulação com o Currículo em Movimento.....	126
<i>15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade escolar em Parceria com outras Instituições e/ou com Organização da Sociedade Civil</i>	128
RHAMB – rede de hortos agroflorestais medicinais de Brasília	128
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	128
Articulação com o Currículo em Movimento:	129
Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	130
<i>16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar</i>	132
Avaliação para as Aprendizagens	132
Avaliação Institucional	134
Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	135
Conselho de classe	139
<i>17. Papéis e Atuação.....</i>	142
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	142
Serviço de Orientação Educacional e sua Atuação.....	144
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/ SR)	148
Profissionais de apoio escolar: Monitores e Educadores Sociais Voluntários.....	149
Sala de Leitura.....	151
Conselho escolar	152
Profissionais readaptados	153
Coordenação Pedagógica	153
Papel e atuação das Coordenadoras Pedagógicas.....	153
Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	154
Valorização e formação continuada dos profissionais de educação.....	154
<i>18. Estratégias Específicas</i>	157
Redução do abandono, evasão e reprovação	157
Desenvolvimento da Cultura de Paz	158
Qualificação da transição escolar	159
<i>19. Processo de Implementação do PPP.....</i>	161
Gestão Pedagógica	161
Gestão de Resultados Educacionais	161
Gestão participativa.....	162
Gestão de Pessoas	162
.Gestão Financeira	162
Gestão Administrativa.....	163

20. Processo de Acompanhamento, monitoramento, avaliação da Implementação do PPP	164
Avaliação Coletiva.....	164
Periodicidade	164
Procedimentos/ Instrumentos	164
Registros	165
21. Referências.....	166
22. Apêndices.....	173
22.1 Projetos Específicos da U.E	173
I PROJETO HORTA e ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	173
II PROJETO MÚSICA e MOVIMENTO NA ESCOLA	182
III - PROJETO DE LEITURA - Histórias Viajantes	189
IV - PROJETO ARTE E MANUALIDADES	197
V - PASSEANDO PELA CIDADE	203
VII - PROJETO ARTE E SALUTOGÊNESE.....	211
22.2 Planos de ação dos Projetos Institucionais desenvolvidos na U.E	216
22.3 Plano de Ação do Projeto desenvolvido na U.E em parceria com SES-DF	219
22.4 Planos de Ação da Atuação Dos Profissionais.....	220
22.5 Planos de Ação de Estratégias Especificas da U.E	235
22.6 Planos de Ação do Processo de Implementação do PPP	238
22.7 Plano de Ação do Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do PPP	247
23. Anexos.....	248

1. Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino:	CRE Plano Piloto
Nome da Unidade Escolar:	ESCOLA CLASSE BEIJA-FLOR
CNPJ:	00720359000133
Endereço:	SQN 316 ÁREA ESPECIAL
Telefone:	(61) 39017530 (61) 98678-8900 (WhatsApp)
E-mail:	cei.316.ppc@edu.se.df.gov.br gestaocei316n@gmail.com
Redes Sociais:	Instagram: @escolaclassebeijaflor Youtube: Escola Classe Beija-Flor Escola Pública Brasília https://www.youtube.com/channel/UCrJNdShclaoBAURIJoTu4eA
Turnos de Funcionamento:	Matutino Vespertino
Total de Crianças	360 crianças
Etapas da Educação Básica ofertada:	Ciclo 1 da Educação Básica - Educação Infantil (235 crianças) Ciclo 2 da Educação Básica - Ensino Fundamental (BIA - bloco inicial da alfabetização) – 125 crianças
Oferta de Educação Integral	() SIM (x) NÃO () Parcialmente

Equipe Gestora

Cargo	Nome Completo
Diretora	Tereza Marques Cardoso Da Silva
Vice-Diretora	Luzia Lavendowski Lazzari Alves
Secretário Escolar	Adair Arantes Tavares
Supervisora	Fabiana Mattoso

Equipe De Professoras E Professores

Nome Completo	Turma	Turno
José Guilherme Fernandes Alves	1º Ano A	Matutino
Sarah Marinho De Sousa Simplicio Souza	1º Ano B	Matutino
Daniela Vilela Alencastro	2º Ano A	Matutino
Ana Isabela Camilo De Paula	2º Ano B	Matutino
Maricelia Simone Dos Santos	3º Ano A	Matutino
Mylena Josefa Oliveira Silva	3º Ano C	Matutino
Patricia Dos Santos Dias	3º Ano B	Matutino
Luciana Amanda Silva	3º Ano D	Matutino
Vanessa Dias Da Silva	1º Período A	Matutino

Raylane Marina Carlos De Aguiar	2º Período A	Matutino
Alexsandra Sales Da Silva	2º Período B	Matutino
Jucelia Maria De Almeida	1º Período C	Vespertino
Simone Maximiano De Oliveira	1º Período D	Vespertino
Marina Niemeyer	1º Período E	Vespertino
Raquel Fetter	1º Período F	Vespertino
Liliane Carla Martins Rodrigues	1º Período G	Vespertino
Adriana Oliveira Da Silva	1º Período B	Vespertino
Amaiza Ferreira De Sousa Medeiros	2º Período C	Vespertino
Marinalva Monteiro De Oliveira	2º Período D	Vespertino
Marina Alves De Castro Lopes	2º Período E	Vespertino
Deidjane Porto De Araujo Pimenta (Jane)	2º Período F	Vespertino
Amanda Do Nascimento Gomes	2º Período G	Vespertino

Coordenadores Pedagógicos:	Christiane Freitas De Oliveira Luana Angélica Modesto Pimentel
Professoras De Apoio	Vera Lucia Oliveira Da Costa- Projeto Música E Movimento Tatiana Modesto Pimentel - Projeto De Leitura/ Histórias Viajantes
SOE	Fernanda De Oliveira Fernandes Tavora

Pedagoga	Michelle Oliveira Campos
Monitores:	Ioná Sarubi De Sena Hellen Fernandes Teixeira Mendes Ruth Monteiro Oliveira
Educadores Sociais Voluntários:	Naiara Reis Rabelo João Felipe Camilo Loçasso De Paula Kalu Almeida Magela Costa Isadora Grazielly Santana Da Silva Mariana Da Silva Chaves Silva Rodrigues De Matos Sousa Pedro Henrique de Jesus Monte

Serviços Gerais	Alberto Ferreira Vidal Eliene Jose Da Silva Crislaynne De Maria Feitosa Maria Da Conceição Costa Raimundo Nonato S. Filho Raimundo Nonato J. Almeida
Vigilantes	Gustavo Alves Moreira Hudson Victor F. Da Silva Lucio Moreira Da Costa William Dos Santos Rodrigues
Merendeiras	Maria Betânia Paes De Assis Edileuza Salviano Da Silva Regiane Pereira Dos Santos Cunha

Membros Da Comissão Organizadora Do Projeto Político E Pedagógico:	Christiane Freitas De Oliveira Fabiana Mattoso Lourenço Luana Angélica Modesto Pimentel Luzia Lavendowski Lazzari Alves Tereza Marques Cardoso Da Silva Sarah Marinho De Sousa Simplicio Souza Larissa Vieira Patrocínio De Araujo
--	--



Desenho de lousa da coordenadora Christiane – representando o UBUNTU

“Salutar só é quando no espelho da alma humana forma-se toda a comunidade; e na comunidade vive a força da alma individual” (STEINER, R. Fewb [Federação das Escolas Waldorf no Brasil \(fewb.org.br\)](http://www.fewb.org.br))

2. Apresentação

Este Projeto Político e Pedagógico (PPP) de 2024 detalha, passo a passo, os programas, os projetos e as ações que serão desenvolvidos ao longo deste ano, com o objetivo de proporcionar uma educação libertadora e humanizadora. Este PPP evidencia a vida amorosa que pulsa na comunidade escolar da Escola Classe Beija-flor. O nosso organismo social, maneira carinhosa pela qual chamamos a comunidade escolar, dedica-se diariamente a promover, nos mínimos detalhes, uma educação de qualidade.

Este documento, portanto, expressa o esforço de toda a comunidade escolar de assegurar os meios para que o tecido social possa se fortalecer. Famílias, servidores e crianças participaram ativamente da elaboração do PPP. Foram realizadas inúmeras reuniões com o corpo pedagógico e com as famílias, em assembleias, tudo sob a coordenação da Comissão Organizadora do PPP, legitimamente formada para conduzir democraticamente todo o processo.

Vale ressaltar o protagonismo dos estudantes na construção ativa deste PPP. Desde o início do ano letivo, foi trabalhada toda uma época, cujo tema principal era a “Identidade”, na qual os estudantes puderam conhecer e se reconhecer como membros da comunidade escolar. Foram desenvolvidas, também, atividades como textos coletivos, desenhos livres, vivências e passeios dentro e nos arredores da escola, com o objetivo, também, de gerar reflexões úteis ao desenvolvimento deste documento.

A escola recebe, em sua maioria, famílias do Plano Piloto, Lago Norte, Itapoã e Paranoá. Porém, atende também famílias residentes no Varjão, Sobradinho, Arniqueiras, Estrutural, Planaltina, Jardim Botânico, comunidades indígenas do DF e imigrantes.

Considerando a pluralidade cultural presente no nosso espaço educativo, temos o dever de olhar para a educação, buscando a troca de saberes e de conhecimentos entre as diferentes culturas, caminhando, assim, ao encontro de um ambiente de respeito às diferenças e de solidariedade.

Considerando o ambiente escolar como importante elo de comunicação com as possibilidades de transformações socioculturais, o sistema educacional, através de suas práticas, propostas curriculares e projetos, torna a educação elemento principal para a emancipação individual e social. Promover alternativas, apresentar saberes outros, que possibilitem a identificação multi e intercultural, através da pluralidade que nos constitui enquanto brasileiros, é um dos desafios atuais iniciados pelo “giro decolonial” na América Latina (MONTEIRO, 2019, p.350)

Neste documento, o leitor terá oportunidade de conhecer a história dessa comunidade educacional e suas circunstâncias atuais, por meio de um diagnóstico da realidade escolar. Também poderá se aprofundar na real função social desempenhada pela Escola Classe Beija-flor, seus princípios, sua missão e seus objetivos educacionais.

Outro aspecto imprescindível, proporcionado pelo rico debate que deu origem ao presente documento, foram as discussões acerca dos fundamentos teórico-metodológicos que deram origem à organização de todo o trabalho pedagógico. Em resumo, o leitor poderá conhecer a escola que efetivamente somos, mas, sobretudo, a escola que queremos ser e construir.

Vale a pena citarmos, por exemplo, alguns dos projetos que concretizam o trabalho pedagógico transversal que pretendemos efetivar ao longo de 2024.

- Horta e Alimentação Saudável
- Música e Movimento na Escola
- Projeto de Leitura - Histórias Viajantes
- Arte e Manualidades
- Passeando Pela Cidade
- Brincar
- Plenarinha
- Transições
- Estreitando Laços
- Arte e Salutogênese

É um movimento e um espaço de luta que almejamos, luta contra todas as formas de discriminação e desrespeito, contra qualquer tipo de violência e opressão. A escola está unida na busca de uma educação intercultural e decolonial. Para a pensadora negra e feminista Bell Hooks, em *Ensinando a Transgredir* (2013)

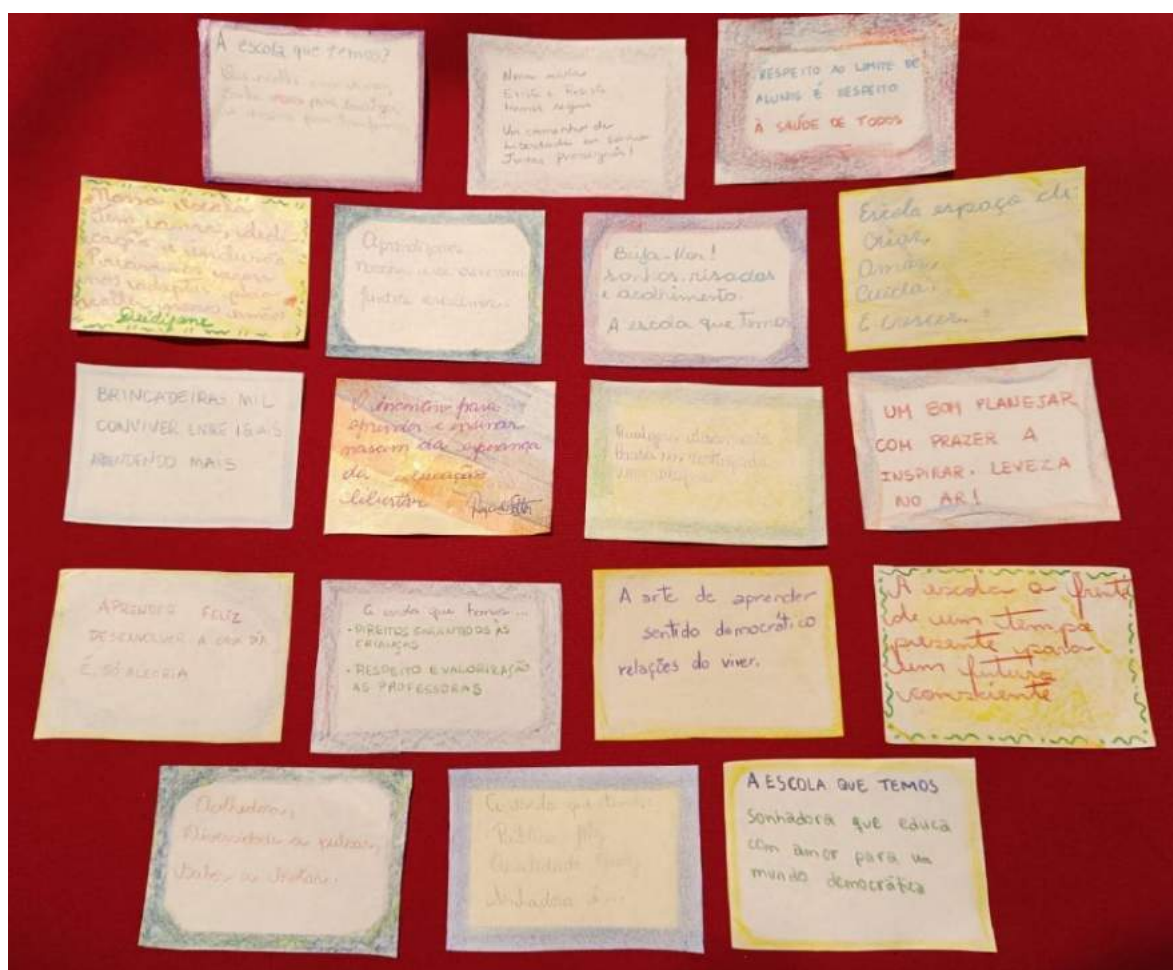
pensar a educação de forma engajada com a luta antirracista e antissexista é poder construir o espaço de aprendizagem como aquele que está em constante processo de construção do conhecimento, de forma horizontal e solidária. (MONTEIRO, p.351-352)

Em relação à organização do pedagógico para o ano de 2024 a comunidade escolar elegeu o seguinte tema como norteador do trabalho pedagógico anual: **Ubuntu**. Ubuntu, segundo a Revista Arco, significa "Eu sou porque tu és", ou seja, eu só posso ser pessoa através das outras pessoas. Para os africanos, ubuntu é a capacidade humana de se compreender interdependente, conectado existindo como um só ser. Respeitar as diferenças é saber sobre a imensa diversidade que

compõe a vida dentro e fora de nós. Aceitar e tratar bem o outro, é caminho para o AMOR. (A humanidade em sua essência – Revista Arco (ufsm.br) <https://www.ufsm.br/midias/arco/a-humanidade-em-sua-essencia>)

Acreditamos que, com a aplicação deste Projeto, caminharemos em direção a uma educação mais humanizada, que considera as potencialidades e a diversidade de cada indivíduo. Para orientar essa caminhada, nos norteamos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) e nos inspiramos na Pedagogia Waldorf, orientando a prática pedagógica para que possamos transgredir fronteiras por meio de uma educação pública, humanizada e de qualidade. Abaixo, segue o relato poético da comunidade escolar acerca do trabalho realizado:

Este documento, portanto, expressa o esforço de toda a comunidade escolar de assegurar os meios para que o tecido social possa se fortalecer. Famílias, servidores e crianças participaram ativamente da elaboração do PPP.



Fotos dos Haikai produzidos pela equipe de profissionais da escola

3. Histórico da Unidade Escolar

Nossa unidade escolar foi inaugurada no ano de 1984, com o nome de Escola Classe 316 Norte, atendendo ao Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Algumas pessoas da comunidade escolar, que estudaram na escola nos primeiros anos, relataram que a escola era pequena, com poucos estudantes e que na horta nunca nasceu planta alguma. No ano de 2013, a escola passou a ofertar os Anos Finais do Ensino Fundamental e CDIS (Classe Distorção Idade Série), atendendo a demandas de outras regiões administrativas do Distrito Federal, em situação de vulnerabilidade. No final do ano letivo de 2016, a comunidade escolar recebeu a notícia de que passaria a ofertar, no ano seguinte, a primeira etapa da educação básica: a Educação Infantil, atendendo a demanda de localidades como Varjão, Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã.

No ano de 2017, algumas inspirações e elementos da Pedagogia Waldorf chegaram ao universo da escola por meio de algumas famílias, advinda de escolas Waldorf, e de pessoas da equipe de profissionais da escola que fizeram um curso de Introdução à Pedagogia Waldorf na Escola de Aperfeiçoamento da Secretaria de Educação (EAPE).



Curso de Introdução à Pedagogia Waldorf na EAPE (foto retirada do <https://institutoruthsalles.com.br/capitulo-x-centro-de-educacao-infantil-316-norte/>)

No ano de 2018, cinco professoras concursadas da rede vieram trabalhar nesta unidade escolar. Este grupo de educadoras ofertava, desde 2016, pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) um curso de formação sobre Introdução à Pedagogia Waldorf destinado aos professores e profissionais da SEEDF, tendo formado por volta de 150 cursistas. Esta práxis docente inspirada na Pedagogia Waldorf e em consonância com o Currículo em Movimento foi muito bem recebida pelas crianças e as famílias, despertando o interesse de famílias, professoras, profissionais da escola e de pessoas que buscavam uma educação mais humanizada.

Diante dessa nova realidade escolar, um expressivo número de famílias manifestou interesse e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido com inspiração na Pedagogia Waldorf nos anos de 2018 e 2019, no que se refere ao olhar cuidadoso aos ritmos da infância e à valorização dos elos comunitários para a formação humana e social.

No fim do mês de novembro de 2019, a chapa que defendia o Projeto Político Pedagógico com inspiração na Pedagogia Waldorf em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF foi eleita para a gestão da escola, com expressiva participação da comunidade escolar. A nova gestão começou o ano de 2020 materializando as práticas pedagógicas definidas no PPP de 2019, iniciando com algumas mudanças nos espaços físicos e anímicos que possibilitaram maior vínculo entre famílias, crianças e servidores da unidade.

Toda a comunidade escolar estava entusiasmada. Contudo, algo inesperado aconteceu, devido à crise planetária causada pela pandemia de Covid-19, as atividades escolares foram canceladas por tempo indeterminado. A partir desse momento, a equipe de profissionais estruturou novas formas de interação para as crianças manterem o vínculo com a escola e procurou contribuir para a manutenção da saúde física e emocional da comunidade escolar durante o período pandêmico, por meio de conversas virtuais com especialistas, palestra sobre o ritmo de vida saudável, quatro encontros virtuais semanais com as crianças e reuniões de estudos, planejamento e tomada de decisões com os profissionais da escola. Além de realizarmos o Atendimento Remoto, através da Plataforma, enviamos e recebemos atividades das crianças e levamos nas casas dos estudantes que necessitavam do material impresso. Também, colocou-se em prática o princípio da solidariedade, com uma campanha para arrecadação de alimentos, materiais de limpeza e material escolar para doação às famílias da comunidade afetadas pela crise.



Encontro do Estreitando Laços com a presidente da Comissão de Saúde da Câmara Legislativa do DF, Arlente Sampaio

Em janeiro de 2021, tivemos a missão de escolher o novo nome da escola, pois com a implantação do ciclo BIA (Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino

Fundamental), passamos a ser uma Escola Classe e não mais um Centro de Educação Infantil (CEI) de acordo com a designação adotada pela SEEDF. A escolha do nome foi inspirada na fraternidade que tanto nos moveu, assim escolhemos o nome Escola Classe Beija-flor. Com inspiração na fábula do Beija-Flor, do sociólogo brasileiro Herbert José de Souza conhecido como Betinho, que diz assim:

Houve um incêndio na floresta e enquanto todos os bichos corriam apavorados, um pequeno beija-flor ia do rio para o incêndio levando gotinhas de água em seu bico. O leão, vendo aquilo, perguntou para o beija-flor: "Ó beija-flor, você acha que vai conseguir apagar o incêndio sozinho?" E o beija-flor respondeu: "Eu não sei se vou conseguir, mas estou fazendo a minha parte. (SOUZA, 2021)

Tal qual a fábula do Beija-flor acima narrada, nossa escola venceu os desafios com coragem, trabalho, amor e fraternidade. Segue uma poesia escrita pela professora Fabiana Mattoso que retrata bem o período de crise planetária que ainda estamos vivendo:

BEIJA-FLOR

Foi assim, de repente, ligeiro e suave

Que o nome beija-flor fez morada na nossa escola

Veio voando suave e corajoso

Sussurrando as boas novas aprendidas e colhidas

O beija-flor pousou bem no centro do que move as ações da escola: a fraternidade

E nomeou nossa escola que ganhou asas e voou para abraçar

Novos horizontes.

O beija-flor é cada um de nós que integra a comunidade escolar

O ar que nos sustenta é o elo de união de quem acredita que uma educação humanizada é um direito social de todo cidadão

As flores...tão belas... tão únicas...são nossas crianças,

A terra, o solo que sustenta, nutre e acalenta as flores é a família

Desse encontro do beija-flor com o ar, as flores e a terra, colhemos o néctar da vida: o desenvolvimento humano integral

Escola Classe Beija-flor traz a força ligeira do amor, da leveza da brincadeira, do suave som das vozes, das cores únicas e criativas de cada criança que vivencia a nossa escola.



Logomarcas da escola

O ano de 2022 e 2023, foram anos de colher alguns frutos que plantamos no período da crise planetária (pandemia). O espírito fraterno da comunidade possibilitou que conseguíssemos pessoas da comunidade que se prontificaram a fazer um trabalho voluntário com as crianças. Uma pessoa da comunidade ajudava as professoras e os professores a desenvolver, com as crianças, o Projeto Arte e Manualidades. Um professor de capoeira oferece seu talento e enriquece o Projeto de Música e Movimento, ofertando aulas de capoeira para todas as turmas da escola, com o acompanhamento dos professores de referência.

No segundo semestre de 2022, uma professora de Música ofertou aulas de música com canto e flauta doce para as turmas do Ensino Fundamental e um professor de Eúritmia (arte do movimento que une dança, gestos música e poesia) realizou atividades com os professores e as crianças do Ensino Fundamental. O resultado dessas aulas foi muito positivo, os professores e as crianças se envolveram com a proposta e junto às famílias reforçaram o desejo de implementar aulas de Música e Eúritmia para as crianças ao longo do ano de 2023. Essas atividades complementares foram realmente um presente salutar para a escola.

Em 2023, a escola viveu uma rica efervescência cultural e política, agregando ainda mais a comunidade em torno da sua missão. Iniciamos o ano convidando a comunidade escolar para fazer um afago na escola, com um mutirão para pequenas reformas no ambiente físico e preparação para o plantio da horta. Logo depois, realizamos uma importante campanha pela paz na escola. Como culminância dessa época, fomos presenteados com uma oficina realizada pelo artista (ator?) Paulo Tatit: Brincadeiras Cantadas e Dançadas.

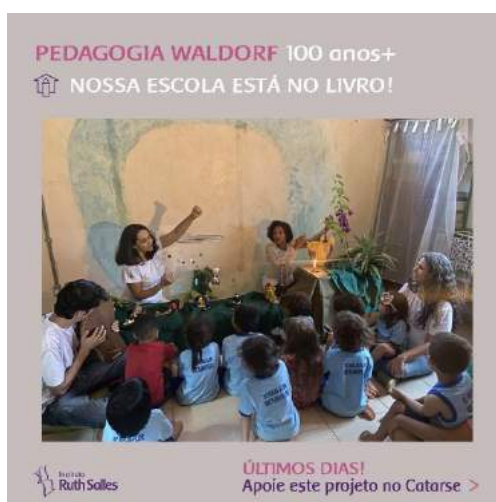
Em maio, a comunidade deu uma bela lição de consciência e cidadania, se mobilizando em prol da greve dos aguerridos e corajosos profissionais da educação. Em seguida, a escola, também, participou da Semana Mundial do Brincar, no Eixão do Lazer, juntamente com instituições que defendem que o brincar é a atividade essencial para as crianças.



Apresentação da Comunidade Escolar na Solenidade do 1º Prêmio Paulo Freire de Educação

Em setembro, inauguramos, na semana do cerrado, um precioso evento: Trocas de sementes, reafirmando, assim, que o contato com a mãe natureza permeia todas as atividades da Escola Classe Beija-flor. Com a entrada da

primavera, recebemos a boa nova de que o projeto Estreitando Laços recebeu o 1º Prêmio Paulo Freire, agraciado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. O prêmio reconheceu que a Escola Classe Beija-flor se destacou por atuar na promoção do Direito à Educação Humanizada e em defesa da Gestão Democrática. Ainda no mês de setembro, foi editado o livro “Pedagogia Waldorf 100 anos +”, publicação que relata experiências educativas baseadas na Pedagogia Waldorf. A Escola Classe Beija-flor foi citada como exemplo de iniciativa de inspiração Waldorf na rede pública de ensino, tendo sua fotografia ilustrado o referido livro.



A Escola Classe Beija-flor foi citada como exemplo de iniciativa de inspiração Waldorf na rede pública no livro “Pedagogia Waldorf 100 anos +”

Outro evento que merece destaque e que fortaleceu o projeto Horta e Alimentação Saudável, foi a inauguração, em outubro, do Horto Agroflorestal Medicinal Biodinâmico da nossa escola. No final do ano, nossa comunidade participou ativamente da eleição para a escolha de membros do Conselho Escolar, diretora e vice-diretora. Como resultado, nossa comunidade optou pela continuidade do nosso PPP humanizado, sustentável, participativo, com inspiração na Pedagogia Waldorf.

Os projetos pedagógicos desenvolvidos junto às crianças em 2024 são: Horta e Alimentação Saudável, Música e Movimento (capoeira integra esse projeto), Projeto de leitura Histórias Viajantes, Arte e Manualidades, Passeando pela Cidade, Plenarinho, Projeto brincar, Projeto transições e Cultura de Paz.

Para envolver a comunidade e promover diálogos temos o Projeto Estreitando Laços, que realiza encontros mensais com as famílias para estudo de temas relacionados ao desenvolvimento infantil e temas de interesse da comunidade. Durante os encontros as famílias também realizam atividades manuais, realizam reparos em brinquedos e compartilham experiências e vivências. Já o projeto Arte e Salutogênese realiza atividades que proporcionam bem-estar físico e emocional por meio da arte para as crianças e adultos da comunidade escolar.



Cartaz da eleição para a escolha de membros do Conselho Escolar, diretora e vice-diretora. Como resultado, nossa comunidade optou pela continuidade do nosso PPP.

Atualmente, a Escola Classe Beija-flor atende crianças no primeiro ciclo da Educação Básica (Educação Infantil) nos turnos matutino e vespertino, sendo 8 turmas de 1º período e 7 turmas de 2º período. Já o segundo ciclo da Educação Básica (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) é ofertado no turno matutino, sendo 2 turmas de primeiro ano, 2 turmas de segundo ano e 2 turmas de terceiro ano. Os espaços pedagógicos da escola, além da sala de referência, são: parquinho; parque de areia, parque interno das pirâmides de bambu, horta, gramados laterais e no fundo da escola, sala de leitura, sala de recursos/ apoio pedagógico, redário e quadra de esportes na área externa a escola.

Assegurar o direito de brincar e buscar garantir os direitos de aprendizagens das crianças perpassam, com arte, toda a ação pedagógica desta escola. Nossas atividades pedagógicas, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental se ancoram no letramento, na música, no movimento, na poesia, na natureza e no brincar, pois são atividades do sujeito na vida coletiva, social e cultural que possibilitam o seu desenvolvimento.



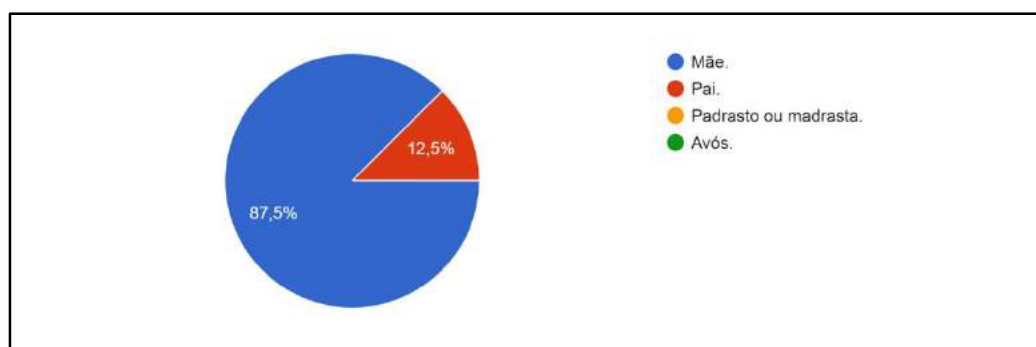
Equipe de profissionais da escola na Cantata

4. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

A Escola Classe Beija-Flor atende 360 crianças, sendo 235 crianças da Educação Infantil e 125 crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse total, 38 crianças apresentam Necessidades Educacionais Especiais e 13 crianças são indígenas. No total são 22 turmas, sendo 7 turmas de primeiro período da Educação Infantil (1 no turno matutino e 6 no vespertino), 7 turmas de segundo período da Educação Infantil (sendo 2 no turno matutino e 5 no turno vespertino), 2 turmas de 1º ano do BIA (no turno matutino), 2 turmas do 2º ano do BIA (no turno matutino), e 4 turmas do 3º ano do BIA (no turno matutino).

O diagnóstico aqui apresentado tem como objetivo traçar um panorama da realidade da comunidade escolar e discutir os principais problemas identificados, bem como as estratégias de organização do trabalho pedagógico. Foi realizada uma avaliação institucional via formulário google no final de 2023 com as famílias e profissionais da escola com o objetivo de avaliar e identificar os pontos positivos e negativos referentes ao atendimento, trabalho pedagógico, interação, materiais e infraestrutura da escola.

No início do ano letivo de 2024, para contemplar as novas famílias e profissionais da escola, realizamos nova avaliação institucional. Além disso, a equipe da Escola Classe Beija-flor construiu, coletivamente, um roteiro de entrevista visando conhecer e mapear a realidade da comunidade escolar. As entrevistas foram realizadas pelas educadoras em reuniões individualizadas presenciais ou virtuais com as famílias. Em caso de dificuldades para realizar a entrevista com a família, outros recursos como ligações telefônicas e conversas via WhatsApp foram utilizados para coletar os dados relevantes para este diagnóstico. Vale mencionar que 87,5% das avaliações foram respondidas pelas mães e 12,5% pelos pais. Ressalta-se que essa aproximação junto às famílias é fundamental para a construção da identidade desta instituição, enquanto escola pública, e na construção de seu Projeto Político Pedagógico.



Para iniciar esse retrato da realidade da Escola Classe Beija-flor é preciso destacar que aproximadamente 30% das crianças que são atendidas na escola estão frequentando o ambiente escolar pela primeira vez. Isso porque a escola

atende 14 turmas da Educação Infantil, sendo que 7 turmas são do primeiro período. Esse dado também nos revela que muitas famílias são novas na escola, o que demanda uma atenção especial da equipe gestora e pedagógica para acolher e dialogar com as famílias. Neste ano de 2024, a escola tem se dedicado a apoiar e promover diálogos sobre o desafio da Inserção e Acolhimento das crianças da Educação Infantil, devido à grande demanda das famílias das sete turmas de primeiro período atendidas na escola.

Avaliação da Comunidade Escolar - Famílias

Para conhecer o perfil das famílias, considera-se importante conhecer o local de moradia das famílias da Escola Classe Beija-flor: 31,6% residem no Plano Piloto, 8,7% no Varjão e 13% no Lago Norte ou trechos do Lago Norte, somando 53,3% das famílias que residem em localidades próximas da Escola. Por outro lado, 18,2% residem no Itapoã e 11,3% residem no Paranoá somando 30,5% que residem em regiões de maior vulnerabilidade social e com carência de escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. 7,4% residem em Sobradinho e 10% em áreas diversas do Distrito Federal, tais como Granja do Torto, Jardim Botânico, Recanto da Emas, Planaltina, São Sebastião, Fercal, Estrutural, Arapoanga. A escola atende também crianças indígenas que residem na aldeia Tekohaw, localizada no setor Noroeste de Brasília.

O fato da escola atender um grande número de crianças residentes no Paranoá e no Itapoã, que são localidades distantes da Escola Classe Beija-flor, evidencia a carência de escolas da Educação Infantil nestas regiões. A distância do domicílio familiar até a escola impossibilita que muitas famílias vivenciem e convivam no espaço escolar, dificultando a formação de vínculo da escola com as famílias, o que é preponderante para um trabalho pedagógico de qualidade.

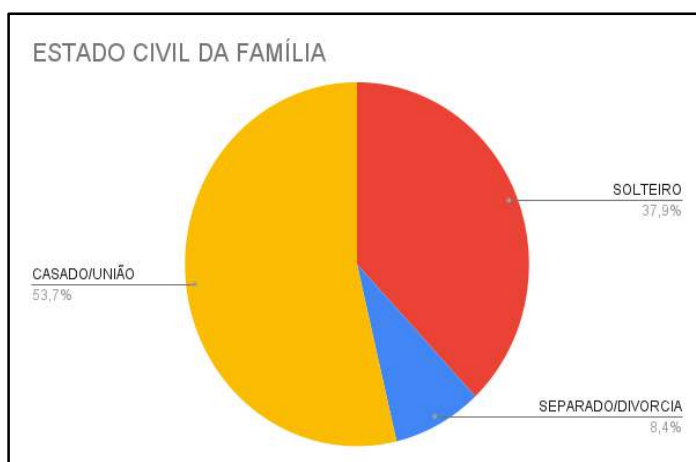


Com relação ao deslocamento das crianças até a escola, observa-se que aproximadamente 44,6% das famílias podem buscar e levar as crianças até a escola, tendo um convívio maior com o ambiente escolar. Mais de 40% das crianças utilizam o transporte escolar da SEEDF, o qual atende as regiões do Paranoá, Itapoã e trechos do Lago Norte. O restante das crianças utilizam vans particulares

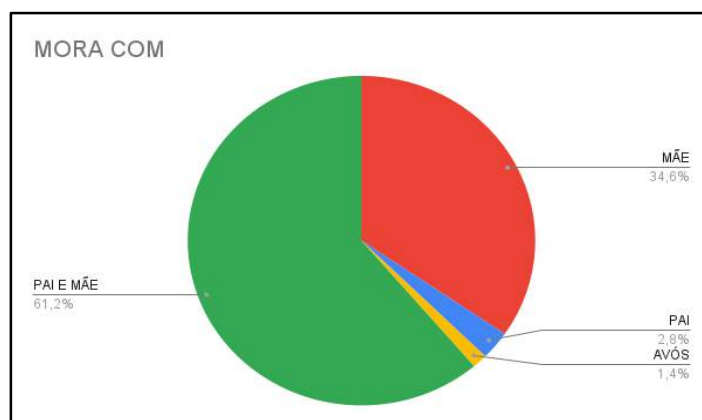
ou não informou. Diante dessas informações, observa-se que um grande número de crianças utiliza o transporte escolar da SEEDF e passam um longo período dentro do ônibus escolar no trajeto casa-escola e vice-versa, impactando na disposição das crianças para o aprender. Muitas crianças relatam cansaço, agitação, conflitos, insegurança, necessidade de ir ao banheiro, fome, dentre outras situações que são vivenciadas diariamente no caminho. Até a escola.

Com relação ao transporte escolar da SEEDF, a gestão da escola dialogou com os setores responsáveis, durante o ano letivo de 2023, sobre a inviabilidade do longo período de espera das crianças do vespertino, as quais além dos desconfortos acima citados relativos ao deslocamento, ficavam cerca de 40 minutos aguardando no ambiente escolar sob os cuidados da gestão até horário de início das aulas. Foi colocado pela escola que tal situação afetava a segurança das crianças devido aos poucos profissionais disponíveis para cuidar das crianças nesses momentos, somado ao fato das crianças serem da Educação Infantil e estarem desenvolvendo a autonomia, necessitando de apoio para irem ao banheiro, beberem água, etc. Tal situação era desconfortável para toda a comunidade, pois no horário entre os turnos, circulava pela escola muitas pessoas e crianças, o que gerou inseguranças nas famílias e nas crianças.

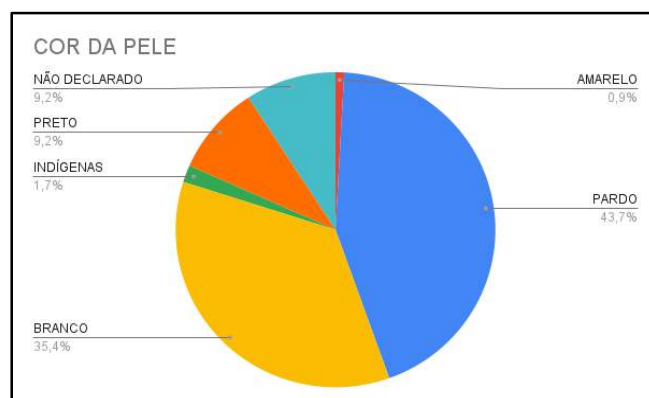
Com relação ao estado civil das famílias, houve observamos uma diminuição dos responsáveis solteiros que este ano são 37,9%. O total de responsáveis casados ou em união estável é 53,7% e 8,4% são divorciados e/ou separados.



Um dado importante e que vem se modificando desde 2023, é o crescimento do número de crianças que moram com pai e mãe, chegando a 61,3% das crianças. 34,5% residem apenas com a mãe, 2,8% residem apenas com o pai e 1,4% com as avós. Tal dado expressa indiretamente que a maior parte das famílias vivencia uma relação afetiva com vínculos definidos entre o pai e a mãe da criança. No ambiente escolar, a figura materna ainda é mais atuante e participativa nos cuidados, responsabilidades e acompanhamento escolar dos filhos (as), mas aos poucos nota-se uma maior participação dos pais na educação de seus filhos (as).



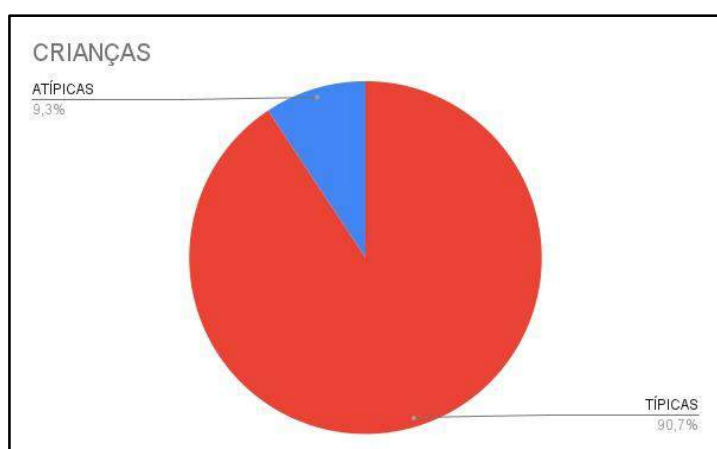
As famílias, em sua maioria, declaram que a criança tem a cor de pele ou parda (43,7%) ou branca (35,4%). Apenas 9,2% das crianças foram declaradas como pretas, 1,7% como indígenas, 0,9% como amarelas e 9,2% não declararam. Esse dado nos revela um ponto pedagógico a ser trabalhado junto à comunidade que é a percepção da identidade social e individual de cada membro da comunidade, bem como um racismo estrutural ainda presente na comunidade, que não permite ao indivíduo se aceitar e se identificar como preto, diagnosticando que a Escola precisa continuar investindo em ações pedagógicas sobre o pertencimento, identidade cultural, cultura africana e as matrizes africanas e indígenas que estão na base da formação social do povo brasileiro



Uma das investigações neste diagnóstico da realidade escolar foi a identificação do perfil socioeconômico das famílias. O conhecimento da realidade socioeconômica das famílias foi essencial para a identificação daquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Identificamos que 19% das famílias participam de programas sociais do governo para poderem garantir as necessidades mínimas de sobrevivência. Sendo assim, verifica-se que muitas das famílias matriculadas na Escola Classe Beija-flor são de baixa renda, o que afeta diretamente a qualidade de vida das crianças atendidas. Por esse motivo, a escola atua com ações de fraternidade social para apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade social, arrecadando agasalhos, alimentos, itens de vestuário, produtos de higiene e materiais escolares para apoiar as famílias que necessitam desse apoio. Assim, a comunidade escolar exerce a fraternidade econômica a qual pode ser compreendida como sendo uma relação de solidariedade na esfera

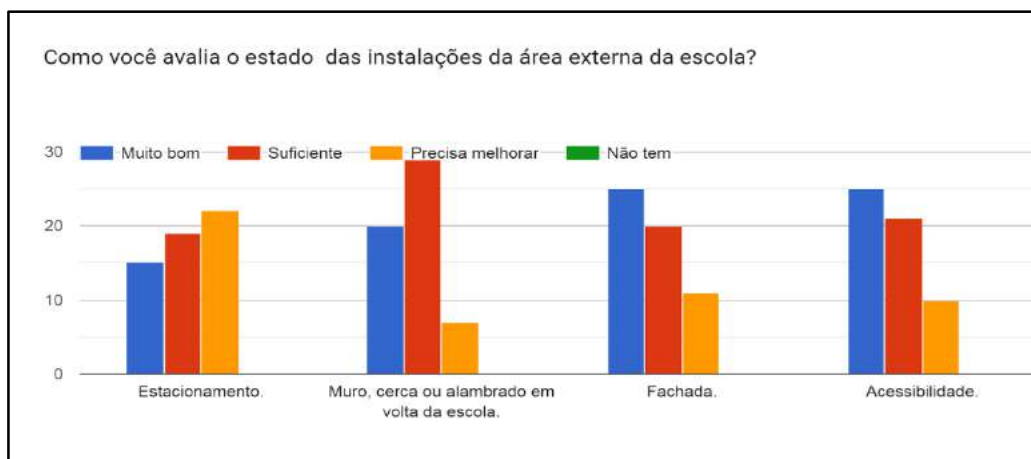
econômica e se fundamenta no conceito de trimembração social de Rudolf Steiner (vide tópico Função social).

Outro ponto relevante que se integra à temática da fraternidade social é a presença crescente de crianças com Necessidades Educacionais Especiais na Escola Classe Beija-flor. Atualmente, aproximadamente 10% do total de crianças da escola necessita de acompanhamento e atendimentos individualizados para terem garantidos os seus direitos de aprendizagens. No entanto, este número fica significativamente maior se considerarmos o quantitativo de crianças com transtornos funcionais do desenvolvimento ou sem laudo médico.

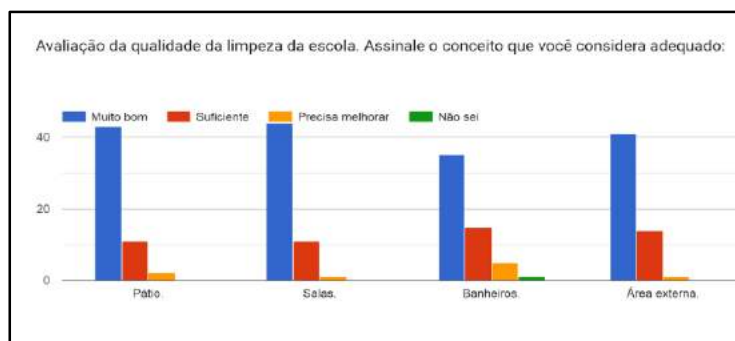
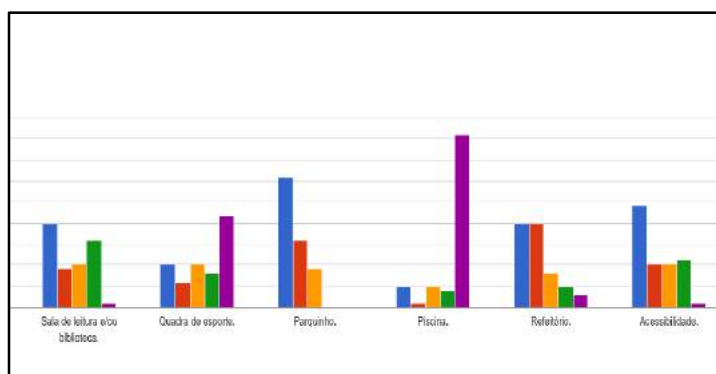
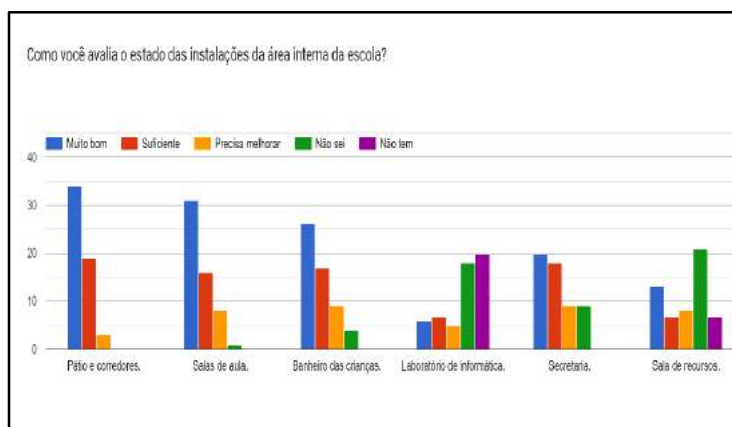


Com relação a saúde das crianças, identifica-se que 83% das famílias declaram que a criança apresenta uma boa condição de saúde, ao passo que 7% apresentam algum problema de saúde grave ou que inspira cuidados e monitoração diários. 10% apresentam intolerâncias alimentares e seguem uma dieta restritiva

Ao avaliar as instalações externas da escola, observa-se que a comunidade avalia como muito bom ou suficiente a fachada da escola, a cerca que delimita a área escolar e a acessibilidade. No entanto, foi colocado que o estacionamento próximo a escola precisa melhorar, pois a escola não tem um estacionamento próprio, os veículos são estacionados na quadra residencial da 316 norte, dificultando o fluxo tanto da comunidade escolar quanto dos moradores da quadra nos horários de entrada e saída escolar. A falta de vagas destinadas ao transporte escolar dificulta o trânsito no estacionamento em frente em escola e a falta de vagas na quadra gera muitas vezes atrasos das crianças e conflitos devido a algumas famílias estacionarem fora das vagas, trancando outros veículos.

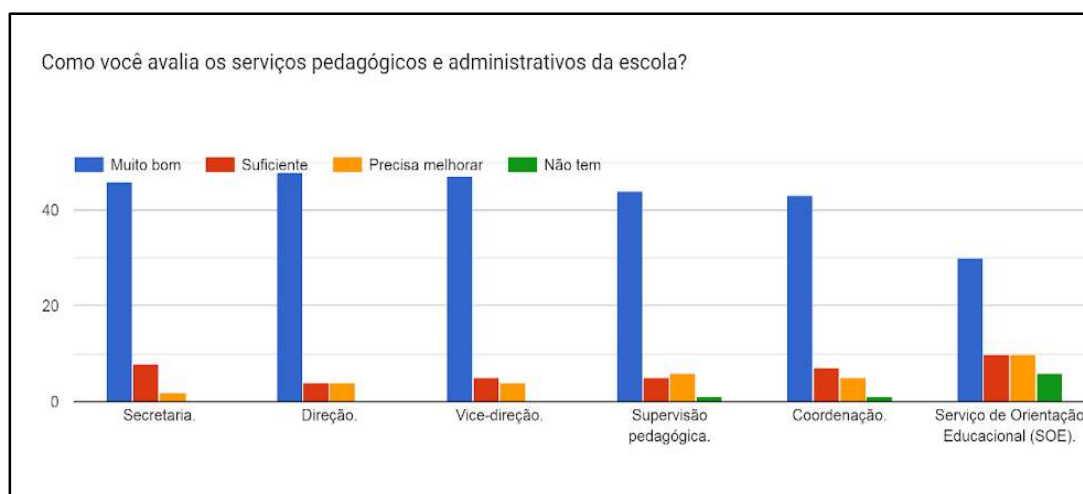
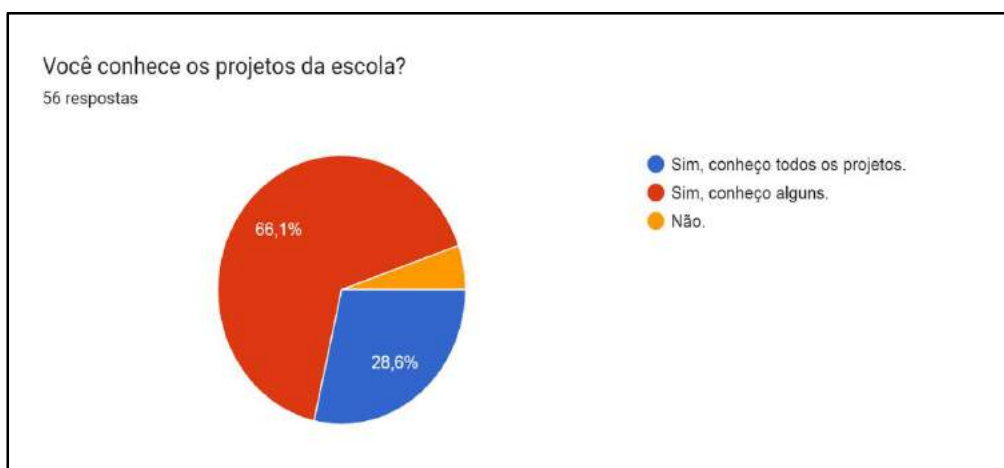


Com relação as áreas internas, a comunidade considera como muito bom os pátios, as salas de referência, os banheiros das crianças, a sala de leitura e os parquinhos. Os espaços que estão suficientes ou precisam melhorar foram a secretaria e o refeitório. A limpeza escolar foi avaliada como muito boa tanto na área externa quanto interna.

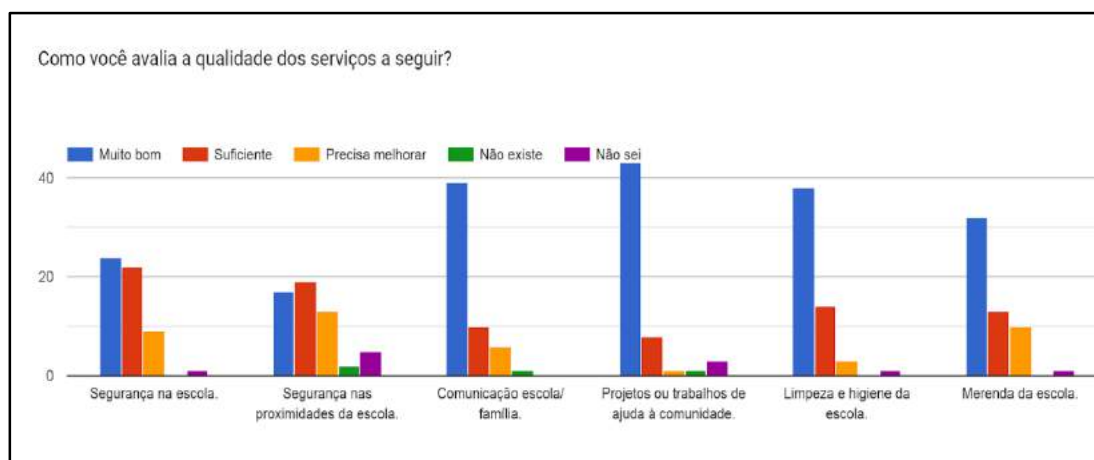


O trabalho pedagógico e administrativo da direção, vice-direção, secretaria, supervisão pedagógica, coordenação e orientação educacional foram avaliados como muito bom. Observamos que a comunidade desconhece o que é o SEAA, Sala de Recursos, visto que a escola não conta com esses atendimentos. Com

relação aos projetos desenvolvidos na escola, 28,6% da comunidade afirmou conhecer todos os projetos desenvolvidos na escola, 66,1 % da comunidade conhece alguns projetos e 5,3% disse não conhecer os projetos da escola. Acreditamos que devido ao grande número de famílias novas na escola em 2024, ainda não foi possível que as famílias conheçam todos os projetos desenvolvidos na escola. No decorrer do ano, com as reuniões de turma, vivências e ações do projeto Estreitando Laços, as famílias vão conhecendo mais sobre os projetos específicos da Unidade Escolar.



A qualidade dos serviços de comunicação escola/família, projetos de ajuda à comunidade e merenda foram avaliados como muito bons. Já a segurança na escola e nas proximidades da escola foram avaliados como suficientes, precisando melhorar a segurança nos arredores da escola.



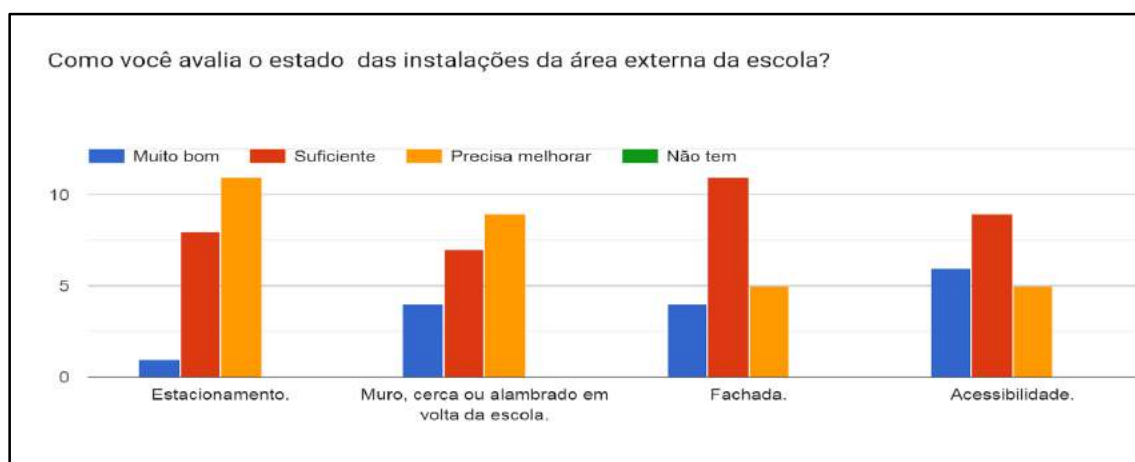
As famílias se consideram como participativas e afirmam ter um bom relacionamento com a escola. Na observação da equipe, cerca de 10% das famílias

realizam algum trabalho voluntário na escola, o que é muito bom. Assim, notamos a importância de continuar estreitando o vínculo e o diálogo com as famílias novas que temos na escola no ano 2024. As Famílias ressaltaram que as reuniões virtuais e os grupos de WhatsApp das turmas (os quais funcionam como uma agenda escolar) são fundamentais para essa parceria, pois permite uma maior participação da comunidade bem como facilitam o acesso aos informes da escola e a comunicação com as professoras. No entanto, foi observado que as famílias participam mais das atividades pedagógicas e reuniões de turmas do que dos processos de tomada de decisões da escola realizados nas assembleias.

Avaliação da Equipe de Profissionais da Escola

A equipe da escola é formada por 30 professores, sendo que 17 são contratos temporários da SEEDF, 3 estão na gestão, 2 na coordenação e 2 professoras são readaptadas. Integra-se a equipe, os profissionais da carreira assistência: 3 monitoras e um secretário – chefe de secretaria. Segue abaixo, o resultado da avaliação institucional dos profissionais da escola.

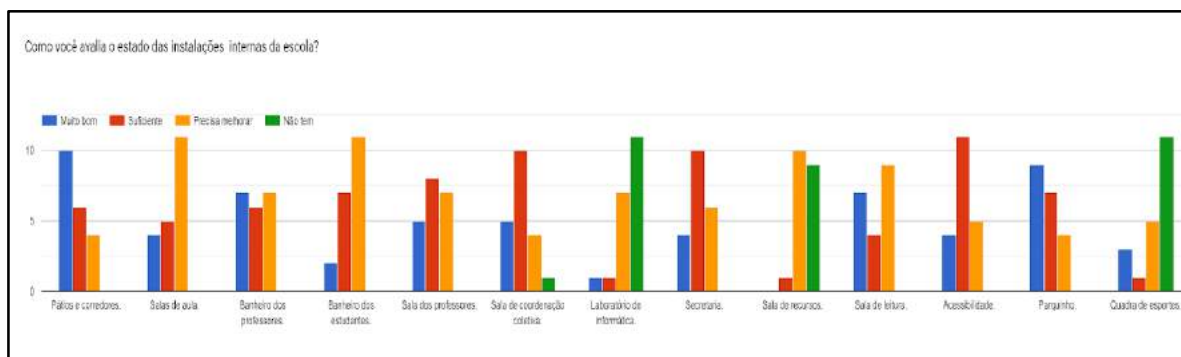
Ao avaliar a área externa da escola, foi observado que o estacionamento precisa melhorar, o que vai de encontro a avaliação feita pela comunidade. Com relação a cerca da escola, foi avaliado que precisa melhorar para garantir maior segurança para as crianças. A fachada e a acessibilidade foram consideradas suficientes.



No entanto, na avaliação da área interna da escola, foi observado que os pátios, corredores, parquinhos e banheiro dos professores são considerados muito bons. Com a ressalva de que o banheiro dos professores pode ampliar o espaço destinado ao banheiro feminino, visto que mais 90% dos profissionais são do sexo feminino. Foram avaliados como suficientes, as instalações da sala dos professores, sala da coordenação, secretaria e acessibilidade.

No ponto de vista da equipe as salas de aula precisam melhorar, para acolher as crianças NEE e o grande quantitativo de crianças por turma, o piso da sala de aula precisa de reforma bem como as janelas, portas e paredes. O banheiro masculino dos estudantes precisa ser ampliado, visto que só conta com 2 vasos sanitários e uma pia pequena, porém para isso precisaria ser utilizado o espaço da

sala 12 para se efetivar essa reforma, o que não foi autorizado pela CREPP. Com relação a sala de leitura, o espaço é inadequado, pois por falta de espaço, o arquivo da escola fica no mesmo espaço da sala de leitura, foi colocado armários e um biombo para fazer a divisória. Por esse motivo, o espaço é pequeno, não conseguiu acolher com qualidade uma turma inteira. Diante disso, observa-se que a escola precisa diminuir duas classes, devido à falta de espaço físico adequado para a sala de leitura, sala de recursos, sala de arquivo e depósitos e para possibilitar a reforma do banheiro infantil masculino.

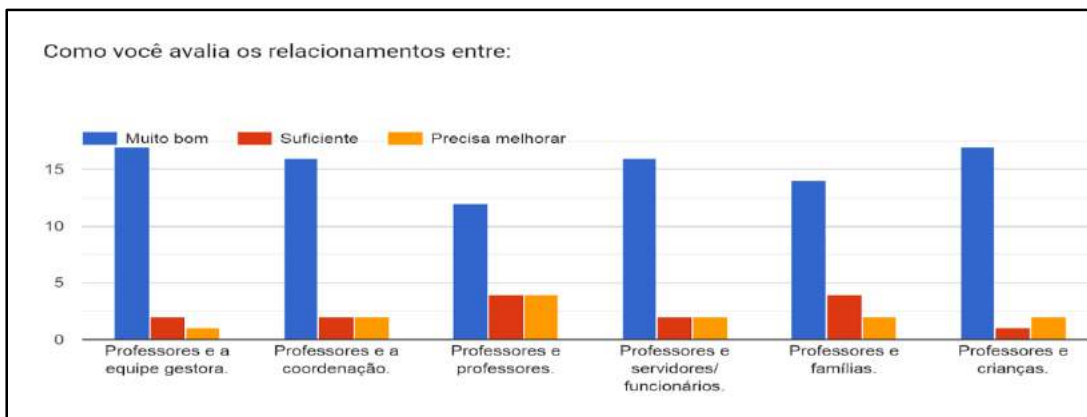
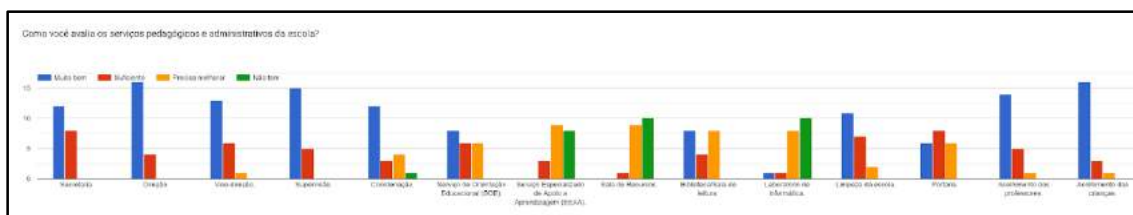


Os serviços da cozinha como preparo de alimentos, higiene e atendimento foram avaliados como muito bom. Já o espaço físico precisa melhorar, pois além de pequeno, precisa ser mais ventilado. Outro ponto colocado foi que as merendeiras, precisam de uma máquina de lavar louça, pois a demanda é muito grande: 4 refeições por dia.

Com relação a entrega de alimentos na escola, a equipe gestora tem solicitado uma balança digital adequada a pesagem de alimentos, pois a escola utiliza uma balança doméstica destinado a pesagem humana, o que dificulta a pesagem correta e faz com que o processo de entrega da merenda seja demorado. Esperamos ser atendidos com uma balança adequada em 2024.



Os serviços pedagógicos e administrativos, a relação entre os professores e os demais segmentos escolares e os projetos pedagógicos foram considerados como muito bons. Os professores sinalizaram que não temos atendimento de EEAA e a sala de recursos, por falta de profissionais, elogiaram o serviço de limpeza e o acolhimento aos professores e crianças. Apesar dos profissionais, sinalizarem como bom o atendimento da portaria da escola, não temos servidores nessa função, temos apenas um vigilante diurno e um noturno na escala do dia. Como a comunidade escolar é grande, sentimos a falta de um servidor na portaria para zelar pela segurança do portão de entrada e saída da escola.



Os profissionais mencionaram na avaliação institucional que o planejamento coletivo é um diferencial para a qualidade do trabalho pedagógico realizado. Os estudos formativos, a coordenação pedagógica e o estudo do Currículo em Movimento são importantes para a formação continuada das professoras. O ambiente escolar e o clima no trabalho foram considerados muito bons, aberto ao diálogo e promotores de atividade de bem-estar.

Para trazer uma avaliação mais significativa e poética, nas reuniões de coordenação foi proposto que as professoras criassem um poema no formato haicai sobre a escola que temos e a escola que queremos. O resultado foi surpreendente, pois destacou muitos pontos positivos do trabalho desenvolvido pela escola.

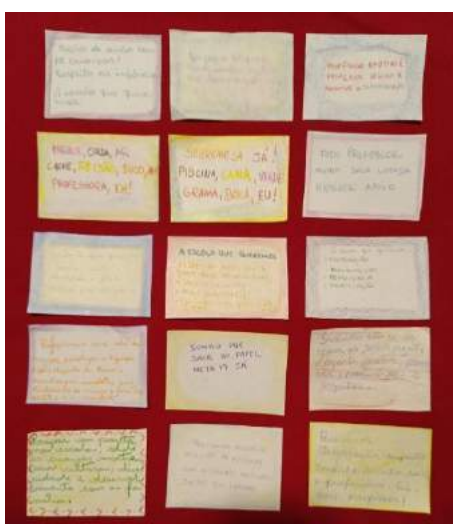


Foto do poema no formato haicai sobre a escola que temos e a escola que queremos



Avaliação das crianças

A avaliação junto as crianças foi feita de forma lúdica por meio de desenhos, roda de conversa e textos coletivos sobre a escola que temos e a escola que queremos.

Os pontos positivos trazidos pelas crianças sobre a escola que temos foram: os parques, o redário, o projeto de leitura, as atividades de música e capoeira, as atividades de desenho livre, os amigos, a horta, as árvores, atividades de manualidades, os conteúdos estudados e as comidas deliciosas preparadas pelas merendeiras.



Desenho feito por uma criança do Primeiro Ano



Desenho do Redário feito por uma criança do Primeiro Ano

Com a relação à escola que queremos as crianças destacaram que: desejam mais árvores frutíferas na escola, mais sucos de frutas no lanche, piscina, quadra de esportes, mais tempo de parque, espaço para dormir, doces, aulas de desenho, mais brinquedos nas salas e animais na escola. Uma ideia interessante das crianças do 3º ano é o desejo de realizar um acampamento da turma. Solicitaram, também, melhorias e ampliação do banheiro infantil masculino.

As crianças do Ensino Fundamental fizeram a proposta de escrever uma carta coletiva para o governador, SEEDF e algum parlamentar solicitando melhorias no lanche.



Desenho da cantina feito por uma criança do Primeiro Ano

Problemas identificados

Reunindo todos os registros dos momentos dialógicos de construção coletiva descritos na discussão dos gráficos acima, nos deparamos com algumas questões referentes a intervenções necessárias nas áreas da gestão pedagógica e administrativa da escola. As prioridades e meios de enfrentamento estão descritos no Plano de Ação, contemplando outros espaços da gestão escolar.

Gestão pedagógica:

Identidade da comunidade

A configuração da comunidade escolar para o ano de 2024 conta com muitas famílias novas, que estão conhecendo a Escola Classe Beija-flor. Identificamos que muitas famílias estão vivenciando o ambiente escolar pela primeira vez, o que demanda ações do Projeto Estreitando Laços para dialogar e criar vínculos com essas famílias, bem como promoção de rodas de conversa, palestras e vivências escolares focadas na inserção e acolhimento das crianças no ambiente escolar, na apresentação e construção da proposta pedagógica da escola e envolvimento e parceria das famílias com o trabalho pedagógico realizado.

A diversidade social e econômica existente na comunidade escolar exige diálogo e ações focadas no respeito a diferentes culturas bem como intervenções em situações de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a escola busca desenvolver ações sociais, troca de experiências e vivências das famílias mais antigas da escola com as que estão chegando.

Um ponto de atenção é o fato de poucas famílias se declararam pretas, o que revela a necessidade de um trabalho pedagógico acerca da identidade social, do racismo estrutural e do antiracismo, visto que ao olhar para as crianças da escola, identificamos muitas crianças pretas o que não está em consonância com os dados coletados nas entrevistas com as famílias.



Apresentação Indígena na culminância da época da IdentidTxai

Participação das famílias

Fomentar a participação e envolvimento das famílias nas reuniões e vivências pedagógicas de modo a ampliar e estreitar os vínculos com as famílias. Para isso, o conselho escolar eleito em 2023 está realizando uma campanha para a eleição de representantes de turmas, de modo que as questões específicas de cada turma possam ser levadas até o conselho escolar e a gestão da escola. Nesse sentido, a escola tem a proposta de informar e dialogar com a comunidade acerca do papel do conselho escolar e da importância da eleição de representantes de turmas para fomentar a participação nas comissões da escola, nas atividades de cultura de paz e possibilitar espaços de convivência e atividades de promoção de saúde e vivências pedagógicas.



Atendimento às crianças NEEs

O aumento crescente de crianças com NEE atendidas pela escola fez com que no ano de 2022 a escola buscasse autorização para o funcionamento de uma sala de recursos na escola, visando atender as demandas dessas crianças. A sala de recursos foi autorizada para o ano de 2023, mas não temos uma professora habilitada para atuar nessa sala até o momento.

Neste ano de 2024, temos 38 crianças com NEE, sendo 27 crianças autistas. Contamos com o apoio 8 educadores sociais e três monitoras, porém, uma educadora é exclusiva para uma criança via determinação judicial e uma monitora também é exclusiva de outra criança devido decisão judicial. Esclarece-se que a escola em 2024 tem dois casos graves de deficiência múltiplas e alguns autista em grau elevado na educação infantil, necessitando de acompanhamento integral durante o período escolar para deslocamento, higiene, alimentação e estimulação. Além do elevado número de crianças que utilizam fraldas. Sendo assim, precisamos de mais educadores sociais voluntários para atender a demanda da escola e para os casos graves que colocam em risco a integridade física da criança, precisa-se sim de exclusividade do educador para garantir o direito da criança à educação, bem como os cuidados necessários à sua segurança.

Não temos apoio de um psicólogo e nem SEAA. Sendo assim, a equipe da escola fica sobrecarregada, pois precisa acompanhar essas crianças por todo o período letivo e sem as condições básicas necessárias para o bom desenvolvimento dessas crianças como profissionais de apoio e avaliações psicopedagógicas. Já para as educadoras das turmas com crianças com Necessidades Educacionais Especiais ou crianças em fase de diagnóstico faltam orientações e monitoramentos do serviço de psicologia escolar da SEEDF bem como acesso a materiais especializados e sala de apoio pedagógico.

As turmas têm um quantitativo grande de crianças, com frequência com mais de duas crianças NEE ou em fase de diagnóstico na turma, isso prejudica o trabalho do professor e na educação infantil, a falta de espaço na sala, gera conflitos entre as crianças.

Diante disso, a escola busca capacitar e instrumentalizar os educadores da escola com estudos e vivências formativas acerca da deficiência das crianças, especialmente sobre o autismo, de modo que as professoras aprimorem sua formação pessoal e contribuam para o planejamento coletivo da escola.

Somado a isso, a Orientação Escolar busca acolher, orientar e acompanhar as famílias e as crianças com NEE e Transtornos Funcionais do Desenvolvimento. Além disso, realiza encaminhamentos para a área médica das crianças que necessitam de uma avaliação. Observa-se que poucas crianças de fato conseguem um atendimento médico, psicológico e fonoaudiológico de acordo com suas necessidades, o que impacta de forma negativa o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Alimentação escolar

A comunidade escolar avaliou a merenda escolar como muito boa e em decisão coletiva, resolveu recomendar que as crianças não levem lanche de casa, estimulando o consumo da refeição oferecida pela escola, exceto os casos de intolerâncias ou necessidades alimentares específicas.

Entretanto, as famílias têm se manifestado no sentido de que o lanche deveria conter mais frutas, sucos, legumes, ovos e hortaliças. Em assembleias e reuniões, as famílias defenderam que o lanche com leite e biscoitos deveria ser evitado, solicitando o aumento da oferta de alimentos orgânicos e biodinâmicos. As crianças sinalizaram o desejo de mais sucos nos lanches em substituição ao leite. Apesar das crianças avaliarem que o lanche poderia ter mais doces, sabemos que isso não é saudável e reforça a necessidade de continuarmos investindo no projeto e nas intervenções para construção de hábitos alimentares saudáveis.

Com relação às intolerâncias alimentares, nota-se que as crianças, em sua maioria, não possuem laudo e nem acesso a uma dieta adequada, o que costuma afetar sua saúde. A APM tem ajudado, quando possível, a comprar leites vegetais,

ovos e outros ingredientes para complementar o cardápio. Por esse motivo, o diálogo e a parceria com as famílias se tornam essenciais para compreender cada situação e traçar acordos referentes ao lanche dessas crianças, bem como o compromisso de enviar o cardápio semanal para que as famílias possam se organizar e/ou se comunicar com a professora de referência.

Gestão administrativa

Infraestrutura física da escola



Lateral da escola

Para que a escola seja um ambiente ainda mais acolhedor e que favoreça mais o desenvolvimento infantil é preciso cuidar da infraestrutura física da escola. Para iniciar o ano de 2024 foi necessário realizar a transformação do espaço destinado ao gramado na escola para um grande tanque de areia, visto que as condições não eram adequadas ao plantio de grama, gerando muito lama no local. Colocamos grade de proteção nesse espaço para conter a areia de modo a evitar que areia se espalhasse para fora do espaço escolar. Por falta de espaço, instalamos uma divisória na sala 12, onde uma parte é o espaço destinado a sala de recursos e a outra parte é um espaço de depósito para os bens inservíveis da escola que aguardam para serem devolvidos a SEEDF. Diante disso, observa-se que a escola precisa diminuir uma classe, devido à falta de espaço físico adequado para sala de recursos e depósito. Além disso, o banheiro infantil masculino precisa ser ampliado e para isso precisaria usar o espaço da sala 12, pois só tem dois vasos sanitários, o que é insuficiente para a quantidade de meninos na escola.

Mudamos os lados das portas de saída da escola para atender a determinação dos bombeiros, colocamos o trilho nas grades do refeitório, trocamos as fechaduras das portas que estavam estragadas, fizemos a manutenção dos trincos nas portas das salas de aula e dos ganchos de apoio das cabaninhas, os quadros negros foram pintados.

Reformamos o parquinho realizando a pintura e troca de madeiras, consertamos os balanços e gangorra e foram instalados de pneus no chão perto dos balanços para evitar o trânsito das crianças nessa área, evitando acidentes.

A horta foi revitalizada e um horto agroflorestal foi instalado nas áreas laterais da escola. Na avaliação das crianças, a escola precisa de mais árvores frutíferas como goiabeiras, abacateiros, pitangueiras, etc.

O espaço do banheiro feminino dos adultos foi ampliado e o banheiro masculino passou a ser um banheiro individual que temos na escola. Essa mudança favoreceu as professoras que agora podem contar com dois espaços (4 sanitários) para atender professoras.

Participação e tomada de decisões

É preciso incentivar ainda mais a participação das novas famílias de modo garantir o pleno funcionamento das instâncias escolares - Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres - APM e Conselho de Classe.

A tomada de decisões na escola conta com a criação e participação da comunidade em comissões temáticas que atuam em diversas frentes como horta, jardinagem, pequenos reparos, conselho fiscal, comissão da fraternidade, PPP, dentre outras. Dessa forma, acredita-se possibilitar um maior o envolvimento das famílias por meio do trabalho voluntário na escola

Outro ponto é o incentivo à economia fraterna para ajudar as famílias em situação de vulnerabilidade e garantir a equidade de materiais didáticos na escola.

Transporte escolar da SEEDF



Homenagem das crianças da escola aos profissionais do transporte escolar

Após reuniões com as famílias, CREPP, monitoras do ônibus e a empresa contratada foram marcadas para articular ações para solucionar essa situação, considerando o bem-estar físico e emocional das crianças, em sua maior parte com 4 e 5 anos de idade.

Nosso desejo era o atendimento de ônibus diferenciados para o turno matutino e vespertino, mas foi colocado pela empresa que só poderiam disponibilizar o mesmo quantitativo de veículos. Sendo assim, a equipe pedagógica preocupada com essa situação discutiu esse tema nas reuniões de coordenação coletiva e foi proposto a comunidade a alteração do horário escolar para o turno vespertino (13:30 a 18:30), possibilitando assim, que o mesmo ônibus deixasse as

crianças do matutino em casa e em seguida buscasse as crianças do vespertino. Tal proposta foi apresentada e aceita pela comunidade em assembleia escolar.

O resultado observado no ano letivo de 2024 foi excelente: maior segurança para as crianças, menor sobrecarga para a gestão, menor fluxo de pessoas na escola no horário entre os turnos, ambiente escolar e o trânsito de veículos na quadra ficaram mais tranquilos, as crianças ficaram mais dispostas para o período escolar e as famílias se sentiram mais seguras.

Foi colocado pela comunidade que a regra de só poder voltar no ônibus escolar a criança que veio no transporte, prejudica a frequência das crianças, dificulta a rotina das famílias e impede, por exemplo, que a criança vá a uma consulta e depois possa ir para escola com a família e voltar com o ônibus.

As famílias também discordam dessa regra de que a criança só pode ser deixada e buscada na casa de um dos responsáveis, mesmo que o ônibus passe na frente da localidade. Isso prejudica os casais separados, divorciados ou outras situações familiares, além de prejudicar a participação e a convivência da criança com seus familiares responsáveis.

Encaminhamentos

Diante dos problemas identificados acima mencionados, a Escola promoveu diálogos com a comunidade escolar a fim de incentivar o engajamento e a participação das famílias, bem como para planejar algumas ações, que estarão descritas nos apêndices desse documento.



Apresentação da Equipe de profissionais da escola na reunião de famílias

5. Função Social da Escola

Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela, tampouco, a sociedade muda.
(Paulo Freire)



Roda inicial de bom dia com as crianças do BIA

A Escola Classe Beija-flor busca promover a aprendizagem de todas e as crianças e de toda a comunidade escolar, se configurando como um espaço em que todas as crianças possam se matricular, frequentar as atividades pedagógicas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Bem como as famílias, professores, funcionários e gestores possam compartilhar saberes e vivências, ampliando suas aprendizagens e autodesenvolvimento.

A Escola Classe Beija-flor proporciona um ambiente educativo direcionado ao atendimento das necessidades e interesses individuais e coletivos das crianças, a fim de que elas construam sua subjetividade, autonomia e protagonismo, vivam bem com todos e consigo mesmas. Atuamos em conformidade com os conceitos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010a) e Currículo em Movimento da SEEDF (2018), que definem criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010a, p. 12).

A Educação Infantil e o os Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, Lei nº 9.394/96, art. 29). A práxis pedagógica desta comunidade escolar se orienta pelos Seis Direitos de Aprendizagens das crianças expressos na BNCC (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e compreende que

o trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil tem continuidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a Educação Infantil, o Currículo em Movimento (2018a) preconiza que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tenham com eixos estruturantes o *educar e cuidar*, bem como o *brincar e interagir*. Já para o Ensino Fundamental, os eixos estruturantes são Alfabetização, Letramento e Ludicidade. O Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais (2018b) ressalta que a proposta pedagógica deve ser integradora, interdisciplinar e contextualizada, assim reconhecendo a participação ativa das crianças e comunidade escolar nos processos de aprendizagem.

O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p.15).

A prática pedagógica desenvolvida na Escola Classe Beija-flor está em consonância com o Currículo em Movimento SEDF (2018a), o qual destaca que:

os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p.15)

O trabalho educativo, então, se volta para o contexto social, econômico e político em que nossas crianças estão inseridas. Neste ponto, destaca-se a função social da Escola Classe Beija-flor: promover uma educação crítica, reflexiva e inclusiva para que nossas crianças se tornem sujeitos amorosos, capazes de solucionar os problemas que permeiam seu mundo, e capazes de exercer sua cidadania de forma participativa e sustentável.



Roda inicial de bom dia com as crianças do Matutino

De acordo com o art.3, inciso I da Constituição Federal Brasileira de 1988, o cidadão brasileiro deve primar por “Construir uma sociedade livre, justa e solidária”. Assim, para o cumprimento deste importante preceito, as escolas devem constituir-se em ambientes formativos que contribuam para a experimentação e criação dessa sociedade livre, justa e solidária.

Essa concepção expressa na Constituição Federal Brasileira alinha-se de forma perfeita à visão de mundo preconizada pelo filósofo e fundador da Pedagogia Waldorf Rudolf Steiner, o qual propõe a Trimembração Social, como forma básica de estruturação de um organismo social. A Trimembração Social proposta por Rudolf Steiner identifica três dimensões fundamentais em todas as organizações: econômica, político-jurídica e cultural. O adequado equilíbrio entre essas três dimensões garante o bom funcionamento da sociedade e de suas organizações, tal qual as escolas.



Roda inicial com as crianças do Primeiro Ano do Ensino Fundamental

A proposta social de Steiner (2008b) se conecta com os princípios expressos na Constituição Federal Brasileira: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Cada um deles com suas características específicas:

- A liberdade, no âmbito cultural, para que o ser humano exerça suas habilidades criativas, sociais, artísticas, intelectuais e científicas. “Essa liberdade deve ser defendida não apenas para mim, mas para todos - o que leva à diversidade de expressões culturais.” (URBANO)

- A igualdade, na vida jurídica, para que a convivência entre os seres humanos seja justa e harmoniosa.

- A fraternidade, na vida econômica para o atendimento das necessidades físicas e culturais de todos.”

Desse modo, a escola se configura como um organismo vivo em que se pode vivenciar de forma equilibrada as dimensões econômicas, político/jurídicas e culturais, implementando, assim, uma educação mais humanizada.



Cabaninha com brinquedos naturais e sustentáveis

A Escola Classe Beija-flor fundamenta o seu trabalho pedagógico no Currículo em Movimento da SEEDF, se orienta pelos documentos norteadores da educação brasileira e se inspira na prática pedagógica Waldorf. A visão social da escola e as ações pedagógicas propostas pela Pedagogia Waldorf, se devidamente aplicada à vida escolar, certamente coloca em prática o que preconiza a Constituição Federal em seu artigo 3º e vai de encontro aos documentos norteadores da educação brasileira. O currículo Waldorf proposto para a educação básica traz alguns elementos práticos que contribuem e complementam o fazer pedagógico do professor em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF.

Naturalmente, esses princípios- liberdade, igualdade e fraternidade - precisam ser vivenciados de forma prática no dia a dia da escola como um micro-organismo social. Por exemplo, nas tomadas de decisões coletivas em assembleias, na atuação de uma gestão que se orienta pelos princípios democráticos, nos planejamentos pedagógicos coletivos, nas reuniões para a escuta sensível e tomadas de decisões com os servidores terceirizados, nas rodas de trocas e conversas com as famílias, nos três plantões semanais (virtuais e presenciais) da equipe gestora com a comunidade, na captação de recursos voluntários pela APM, na arrecadação de mantimentos e na compra de materiais para as famílias que precisam de apoio e na campanha do agasalho, dentre outras ações.

O exercício cotidiano desses três princípios no processo de aprendizagem e desenvolvimento também na gestão escolar constitui-se em mais uma oportunidade

de se garantir o protagonismo infantil. A realização da Plenarinha (DISTRITO FEDERAL,2022) e da avaliação institucional junto as crianças, as rodas de conversas diárias para o compartilhar de experiências e vivências, a escuta sensível e o respeito aos Direitos das Crianças, o brincar livre e a aprendizagem significativa são algumas das ações que são desenvolvidas na escola e que possibilitam que as crianças atuem de forma ativa na construção de suas aprendizagens e do ambiente escolar que precisam para se desenvolverem integralmente.

Assim, conforme propõe o Currículo em Movimento da SEEDF (2018a) para a Educação Infantil

A constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do protagonismo infantil, com a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição que oferta Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2018a)

O foco da Escola Classe Beija-flor é o desenvolvimento integral das crianças, as quais são compreendidas como sujeitos sociais, históricos, singulares, detentores de potencialidades e direitos, que se constroem a partir da relação que estabelecem com o mundo que as envolvem. Para proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento infantil é preciso cuidar da formação dos educadores (professores e familiares) por meio de estudos, palestras, diálogos, cursos de capacitação, atividades culturais e atividades que proporcionem bem-estar e saúde.

Portanto, a pedagogia bem conduzida é primordial para que o desenvolvimento integral ocorra de maneira sadia, preparando uma corporalidade física capaz de atuar animicamente no mundo com escolhas livres e responsáveis, contribuindo conscientemente para a evolução humana (COSTA, 2017, p. 17)

Por fim, mais do que oferecer oportunidades iguais para todos e uma educação de qualidade, democratizar o conhecimento é uma questão de educar para a liberdade, para a igualdade de direitos, para a fraternidade social e econômica. A escola tem como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de seres humanos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade, do respeito às diferenças e da participação (NOBRE e SULZART, 2018).

6. Missão da Unidade Escolar



Crianças brincando livremente

A comunidade Beija-flor entende que a escola é um

lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Nesse sentido, acreditamos ser nossa missão: Educar seres humanos, proporcionando um ambiente de autoeducação e de autodesenvolvimento humanizado, permeado pela arte, pela natureza e por interações sociais amorosas. Tal missão visa propiciar às crianças condições básicas para que elas possam ser o que são e que se desenvolvam de acordo com suas possibilidades e potencialidades, respeitando cada sujeito em suas etapas de desenvolvimento, sua história, cultura e contexto social.

A Escola Classe Beija-flor entende, ainda, que sua missão está fundamentada nos seguintes valores, essenciais à práxis docente: no respeito às diversidades socioculturais; no olhar fenomenológico às fases do desenvolvimento infantil; no compromisso social e ambiental; na valorização da diversidade; na conexão com a natureza; no antirracismo; no decolonialidade, na comunicação sensível e não-violenta; no feminismo, contra as formas de discriminação sexistas; na autoeducação e no autodesenvolvimento; na fraternidade no trabalho e na gestão democrática. Desse modo, acreditamos estar contribuindo para a construção de uma sociedade amorosa, livre, justa, fraterna e sustentável. Nosso trabalho pedagógico é pautado nesses valores para que todas as crianças possam desenvolver um vínculo positivo com o conhecimento e o gosto pela descoberta.

Atuamos para que as vivências, os jogos, as brincadeiras e o contato com o letramento desenvolvam a habilidade de descobrir em cada vivência e experiência, um significado.

Acreditamos que o alcance da missão supracitada no contexto da educação de crianças depende da garantia de uma educação em que o cuidar, educar, brincar e o interagir sejam princípios orientadores da nossa prática pedagógica. Dessa forma, a Escola Classe Beija-flor visa proporcionar às crianças a experiência do cuidado e do respeito consigo, com o outro e com a natureza, assegurar o direito e dar oportunidade para brincarem livremente e de forma dirigida, sempre com uma intencionalidade que as leve a interagir, compartilhar, criar, explorar espaços, respeitando-se mutuamente, garantindo um ritmo saudável de contração e expansão que seja flexível ao tempo e às necessidades individuais de cada criança. Nesse sentido,

o ato de educar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29).

Em conformidade com os princípios da educação integral que considera a progressão continuada do desenvolvimento da criança durante todo o currículo da educação básica, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental se constituem num processo contínuo. Assim, no segmento do BIA a Escola Classe Beija-flor, continua contemplando os eixos cuidar, brincar, interagir e educar, mas amplia sua atuação, buscando promover experiências pessoais e coletivas com objetivo de formar estudantes autônomos, colaborativos, criativos e corresponsáveis por suas aprendizagens. Vale ressaltar que de acordo com o Currículo em Movimento para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2018b):

o principal objetivo dessa etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso a construção de conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. (DISTRITO FEDERAL, 2018b)



Crianças brincando livremente no pátio da escola

Sendo assim, reafirmamos nossa missão em oferecer uma educação pública de qualidade, ampliando os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

Um ponto importante que se integra à nossa missão enquanto educadores, é a garantia de um espaço para a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; participação nas rodas de conversas integrantes do Projeto Estreitando Laços, apresentações culturais, plantões semanais da gestão e da secretaria para dialogar e ouvir a comunidade escolar.

Por fim, nossa missão se alinha à concepção de uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.



Artigo da mãe Cinthya na Revista Xapuri sobre a nossa Comunidade.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

No empenho para construir esse organismo vivo, em que se possa vivenciar de forma equilibrada as dimensões econômicas, político/jurídicas e culturais da vida social, favorecendo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social e complementando a ação da família e da comunidade, os docentes poderão orientar sua atuação a partir dos seguintes princípios, fundamentos e práticas pedagógicas em consonância com a legislação vigente.

Princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16)

- *Éticos*, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

- *Políticos*, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

- *Estéticos*, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.



Autora e mãe de um ex-estudante da escola contando a história do seu livro

Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017)

1. *Conviver*: democraticamente com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2. *Brincar*: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

3. *Participar*: ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana tais como escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando

4. *Explorar*: movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia

5. *Expressar-se*: Expressar como sujeito dialógico criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens

6. *Conhecer-se*: Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



Crianças do segundo período, pintando com aquarela.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL



Passeio ao Espaço Cultural Renato Russo com as crianças da Educação Infantil

● *Integralidade*: entendida a partir da formação integral da criança buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem é um processo contínuo, que se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.28)

● *Transversalidade*: a ampliação do tempo de permanência da criança na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de educar, considerando os diversos conhecimentos que as crianças trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar do conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais das crianças e da comunidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29)

● *Diálogo Escola e Comunidade*: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29)

● *Territorialidade*: significa romper com os muros escolares entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar, pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos

comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29)

- *Trabalho em Rede*: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. A atuação junto as crianças, não é só responsabilidade do professor referência ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29).

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

- *Princípio da unicidade entre teoria e prática*: a prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, articula teoria e prática juntas, permitindo a construção de novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. (DISTRITO FEDERAL, 2014c)

- *Princípio da interdisciplinaridade (Ensino Fundamental) / transversalidade (Educação Infantil) e da contextualização*: são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade/transversalidade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes áreas do conhecimento e ultrapassa a fragmentação do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). (DISTRITO FEDERAL, 2014c)

- *Princípio da Flexibilização*: Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este princípio define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas

de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (DISTRITO FEDERAL, 2014c)



Roda com músicas e poesias para darmos bom dia

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Escola Classe Beija-flor entende inclusão como parte do desenvolvimento integral do ser humano, partindo da compreensão do direito de todos à educação e da concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade, tal como previsto no inciso III do artigo 208 da Constituição Federal de 1988 e conforme estabelecido nos documentos institucionais Orientadores da Educação Especial, extrapolando a demanda de mero acesso à educação, adaptando-se às demandas reais da comunidade escolar.

Na Educação Inclusiva, todos os estudantes com e sem deficiência têm a oportunidade de conviverem e aprenderem juntos e realizarem trocas, proporcionando desenvolvimento de ambos. A Educação inclusiva é um conceito que extrapola o contexto escolar, pois respeita às diferenças e deve ocorrer em todos os espaços sociais. De acordo com o ECA (BRASIL, 1990), toda criança tem direito à liberdade, respeito, dignidade, saúde, educação, cultura, convivência familiar e comunitária, lazer e proteção.

Neste ano letivo de 2024, a escola atende 38 crianças com necessidades educacionais especiais, além de um quantitativo significativo de crianças que estão em fase de encaminhamento ou diagnóstico. Ressaltamos que as crianças com transtornos funcionais, no nosso entendimento, também precisam ser assistidas por educadores sociais voluntários e/ou monitores bem como terem um plano de adequação curricular singular, visto que tais crianças também possuem necessidades específicas no seu processo de desenvolvimento em aprendizagem.

Segue abaixo um quadro referente ao quantitativo de crianças atendidas e suas respectivas deficiências:

Listagem de crianças NEE em 2024

BV	01
BV, DI, TEA	01
DI, TGD/TEA, DF/MNE	01
DA MODERADA	01
DA SEVERA	01
DMU	01
S.DOWN/DI	03
TDAH/TEA	02
TDAH/DI/TEA	02
TGD/TEA	22
TFE/TOD	01
Outros	02
Total	38 CRIANÇAS NEE

ESCOLA CLASSE BEIJA-FLORES

Projeto Estreitando Laços

BATE PAPO:

Educação Inclusiva e o Direito das Crianças e dos Especiais

29/04 | 19:00h
Ao vivo pelo meet

Partilha de experiências entre as famílias

Palestrantes

Luzia
Pedagoga e Especialista em Pedagogia Waldorf

Fabiana
Psicóloga e Pedagoga

Tereza
Mediação do Bate-Papo

Cartaz de divulgação do Projeto Estreitando Laços

Conforme as acepções de Vygotsky, o indivíduo só amplia seus conhecimentos e capacidades a partir da interação com fatores ambientais, pois o desenvolvimento se dá no entrelaçamento de fatores externos e internos. Ressalta-se que a convivência entre as crianças com Necessidades Educacionais Especiais nas classes favorece o desenvolvimento de todas as crianças, na medida em que sempre nos retroalimentamos nas relações sociais. Todos temos saberes a compartilhar, potencialidades para se desenvolverem e limitações a serem trabalhadas (COSTA, 2006). Além disso, Candau (2012) afirma que,

uma educação solidamente fincada em direitos humanos só é possível de ser conquistada por meio do combate sistemático a qualquer forma de discriminação, seja de gênero, etnia, conduta sexual ou credo. (CANDAU, 2012, p.1).

Nesse sentido, a educação inclusiva tem como pressuposto o acatamento da diversidade. Dessa forma, na intenção de fazer da escola o solo fecundo para o respeito ao próximo e apostando na educação para os processos de democratização de nossas sociedades, busca-se, então, a promoção de educação não discriminatória, articulando a escola com a realidade social e cultural vigente. Para isso, espaços de reflexão coletiva são abertos para a abordagem sobre a temática, para que essa seja trabalhada de maneira transversal e multidimensional, reconhecendo, então, que a promoção de uma educação não discriminatória se trata de uma responsabilidade comum e essa deve permear a escola como um todo, não reduzido a momentos pontuais.



Criança brincando com uma sanfona na época da colheita

Assim, são princípios da nossa prática diária:

- a) o respeito à dignidade humana;
- b) da educabilidade de todos os seres humanos, independente das diferenças e/ou dificuldades que possam apresentar;
- c) do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- d) do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- e) a não discriminação;
- f) a não segregação entre crianças brasileiras e não-brasileiras;
- g) de práticas de atividades que valorizem a cultura das crianças não-brasileiras.



Criança do Terceiro Ano colhendo alface

8. Metas da Unidade Escolar

Meta 1: Criar um ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento para 100% das crianças, que propicie seu crescer saudável e integral - físico, emocional, intelectual e social - por meio de uma educação humanizadora, artística, cultural, científica, sustentável e libertária durante o ano letivo

Meta 2: Garantir em 100% os direitos de aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de acordo com os documentos norteadores durante o ano letivo;

Meta 3: Alfabetizar 100% as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental ao longo de 3 anos;

Metas 4: Garantir em 100% a prática da avaliação formativa e processual ao longo do ano letivo;

Meta 5: Aumentar em 50% os materiais pedagógicos naturais (toquinhos de madeira, bonecas de pano, tecidos, cestos entre outros) e jogos pedagógicos ao longo do ano letivo;

Meta 6: Incorporar 50% de Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento ao longo do ano letivo;

Meta 7: Aumentar em 50% práticas pedagógicas relativas a implementação da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08 durante o ano letivo;

Meta 8: Sensibilizar 100% da comunidade escolar a respeito da importância de cobrar do poder público a implementação das políticas descritas no PDE ao longo do ano

Para desenvolver essas metas de modo integral, faz-se necessário o cumprimento de outras políticas públicas expressas no Plano Distrital de Educação. Para ilustrar a necessidade de cumprimento do PDE no diagnóstico da realidade deparamos com 77% das professoras são de contrato temporário, falta de profissionais para sala de Recursos, Psicólogos; e Monitores em quantidade insuficiente. Deslocamento de crianças pequenas de outras unidades administrativas por falta de vagas próximas a residência delas. Falta de atendimento na área de saúde para as crianças que necessitam serem atendidas.

Seguimos trabalhando para realizar tudo o que for possível.



Estudantes do primeiro ano em sala de aula

9. Objetivos

Objetivo geral:

Criar um ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento para a criança, que propicie seu crescer saudável e integral - físico, emocional, intelectual e social - por meio de uma educação humanizadora, artística, cultural, científica, sustentável e libertária.



Crianças do Segundo Período observando a luz de uma lanterna

Objetivos Específicos:

- Criar ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;
- Fomentar a Cultura de Paz na comunidade escolar;
- Promover a saúde e trabalhar a motivação das crianças e profissionais de educação
- Disponibilizar materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico considerando o aspecto de sustentabilidade socioambiental;
- Priorizar vivências educativas que enfatizem os princípios éticos, estéticos e políticos que fundamentam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental;
- Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio de forma sustentável), orientados pelos princípios de liberdade, democracia, igualdade, justiça e solidariedade.
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;
- Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Estabelecer parcerias conforme as normatizações vigentes da SEEDF, com outras instituições públicas e privadas.

- Propor sistema de avaliação institucional, inclusivo, contínuo, participativo, com perspectiva formativa e colaborativa que envolva toda comunidade.

- Promover momentos de reflexão crítica e de autoavaliação individual e por segmento.

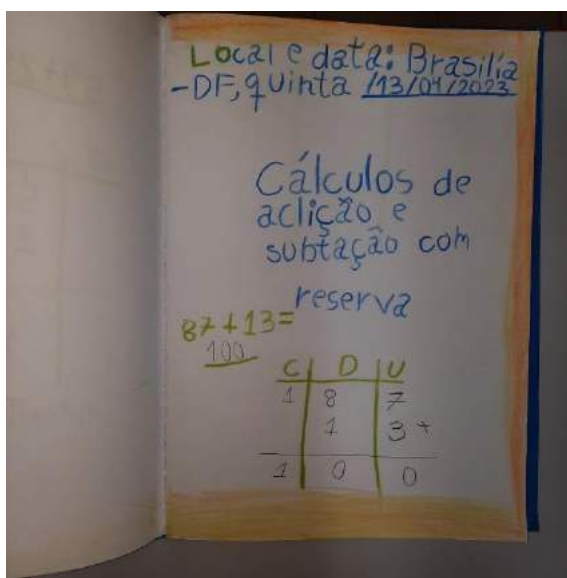
- Garantir a observação atenta, sensível e sistemática, promovendo o acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

- Oportunizar e fortalecer um ambiente com relações favoráveis à implementação da gestão democrática, com as tomadas de decisões mais horizontais.

- Garantir a ampla transparência das ações e decisões administrativas, por meio da publicação das atas, das prestações de contas, dos informes escolares, entre outros.

- assegurar uma educação inclusiva e equitativa, promovendo uma educação de qualidade para todos

- Promover ações que tenham por objetivo a fraternidade no âmbito social.



Caderno de uma estudante do terceiro ano



Crianças do Primeiro Período produzindo coletivamente um desenho

10. Fundamentos Teórico-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa

O Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL,2018) é o principal documento norteador das ações desenvolvidas nesta unidade escolar e prevê uma educação integral, com o objetivo de ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais vivenciadas pela criança. Neste sentido, a criança é compreendida como um ser multidimensional: com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos sendo protagonista do seu processo de desenvolvimento.

Aponta ainda que a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam os dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de referência e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e do sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas. (DISTRITO FEDERAL,2018)

De acordo com a segunda edição do Currículo em Movimento da SEEDF (2018), os campos de experiências, configuram-se em um novo arranjo curricular proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para a Educação Básica, reafirmando uma perspectiva de olhar para a criança como um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência e na complexidade de sua presença. Dessa forma, assumimos a tarefa de configurar nossa proposta pedagógica pautada nos princípios da educação integral, que não fragmenta os sujeitos em desenvolvimento, pois considera a multidimensionalidade e as especificidades de cada ser humano

Atuamos também alinhados aos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, a qual considera a interação social como aspecto central da constituição e desenvolvimento das crianças. Para Libâneo é importante considerar o processo educativo como circular, dinâmico e contínuo, que se expande e envolve todos os espaços sociais, nos quais o indivíduo está inserido. A escola deve estar atenta para não transmitir muita informação de modo individual, perdendo a noção de coletividade e da inter-relação humana e de saberes (LIBÂNEO, 1986 apud LOURENÇO,2019, p.71).

A escola, então, é o espaço essencial para que diferentes sujeitos possam assumir o papel de protagonista na construção de sua história pessoal e coletiva. Ou seja, é na interação social com seus pares e com os adultos que as crianças vão dando significado às suas experiências e vivências, se constituindo em sujeito ativo das suas aprendizagens e para suas aprendizagens.

Assim, a escola deve valorizar cada criança como sujeito único e singular, o qual se desenvolve por meio das relações sociais e com o ambiente à sua volta.

Isso porque a subjetividade humana é produto de uma relação dialética que se constitui na interface do psicológico (individual) e das relações sociais (VYGOTSKY, 1998).

Segundo o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) a aprendizagem é um processo que não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a intencionalidade da interação entre os pares.” (DISTRITO FEDERAL, 2014). Pois, “ao nascermos vamos nos constituindo como sujeitos ativos por meio das nossas relações sociais. A história, a cultura, e a força social são determinantes para a formação do sujeito individual.” (LOURENÇO, 2019, p.44).

Dessa forma, é importante que a escola proporcione uma atmosfera onde impere o incentivo às crianças na busca de soluções dos problemas que permeiam seu mundo, de forma que a criança possa desenvolver o senso crítico e postura ativa. Além disso, o ambiente escolar deve proporcionar tranquilidade às crianças, respeitando seus tempos e ritmos. Para isso, é preciso escutar as crianças com atenção e sensibilidade, com empatia e respeito ao ser humano único que ela se constitui, assim, “o diálogo é fundamental para mediar essa troca de saberes que acontece no espaço social e que impacta a constituição e formação do indivíduo” (FREIRE 2018, p.109)

Vale esclarecer que o conceito de criança apresentado pelos documentos norteadores foi construído dentro de cada contexto social específico e passou por diversas mudanças ao longo das gerações. Mas, devemos considerar que não podemos trabalhar pensando em padronização ou modelo ideal de criança. Tem-se que considerar este ser com suas especificidades, um sujeito de direitos, desejos, com voz e opinião a serem considerados.

Tal qual Paulo Freire (2018) acreditamos que a educação é um ato coletivo, solidário e amoroso. Para este autor, a educação jamais pode ser imposta, mas deve ser construída por meio do diálogo entre educador e educando. Educar é uma troca de saberes entre os participantes de um diálogo, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE,2018, p.68)

Portanto, a Escola Classe Beija-flor busca incentivar uma educação transformadora que garanta a inclusão de todas as crianças. Para tanto a educação escolar atual não carece apenas de estrutura física e de docentes capacitados, mas, necessita também, de uma permanente inserção na realidade.

Em sintonia com todos os documentos acima citados e ainda com a Constituição Federal (1998), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) esta unidade escolar observa, estuda e se compromete com a proteção à infância e a prática de uma educação integral, pública e humanizada. Por isso, O presente Projeto Político Pedagógico está pautado e referenciado nos princípios das DCNEI e DCNEF, Seis direitos de aprendizagem das crianças de acordo com BNCC, princípios da educação integral e princípios epistemológicos orientados pelo Currículo em Movimento da SEEDF, explicitados no tópico 4 do presente documento.



Passeio pelas quadras tombadas de Brasília – turma do segundo período

Esses mesmos princípios guardam consonância com a inspiração na Pedagogia Waldorf:

A vontade de trazer esse autor, como complemento para este trabalho, surgiu pelo olhar holístico que Steiner tem sobre o que é o ser humano, considerando-o um ser que se trimembra em pensamento, sentimento e ação/querer, sendo essa trimembração composição para um ser integral que é o ser humano. Sua maneira de olhar para o desenvolvimento humano não deixa de considerar em nenhum momento o desenvolvimento desses três membros que ocorre, simultaneamente, acompanhando o desenvolvimento corporal sem separação. (SOUZA, 2018, p.20)

No que diz respeito aos aspectos éticos, a Pedagogia Waldorf aporta grande instrumental, uma vez que está amplamente ancorada em uma concepção de ser humano calcada na ampla liberdade e na construção da autonomia como aspectos centrais para o desenvolvimento saudável do ser humano, de forma que possa atuar de forma ética, solidária em harmonia com a sociedade e com o meio ambiente. Tal centralidade da autonomia pode se perceber na seguinte frase de Rudolf Steiner: “nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

Essa concepção de autonomia somente faz sentido se também considerados os aspectos políticos. Um ser humano autônomo será naturalmente capaz de exercer seu senso crítico e sua cidadania de forma integral, colocando-se como membro ativo da comunidade escolar. Dentro da visão de organismo social trimembrado, já mencionada neste documento, um organismo escolar deve propiciar ampla liberdade no âmbito cultura, fraternidade no âmbito econômico e igualdade no âmbito das relações sociais e das leis. A construção desse organismo vivo é feita diariamente na vida escolar, de forma coletiva, pelas crianças e pelos adultos da comunidade.

Os relatos dos professores indicam uma centralização da concepção de educação para a liberdade em torno do desenvolvimento equilibrado entre as faculdades do pensar, do sentir e do querer. Esta visão trimembrada compõe a base teórica da Pedagogia Waldorf, a sua

forma de compreender o ser humano. Ao não enfatizar unilateralmente os desempenhos cognitivos, a intenção é preparar para o exercício da liberdade incluindo o desenvolvimento da sensibilidade e do ímpeto nas ações. Assim, esta categoria de análise compõe-se de aspectos relacionados ao desenvolvimento trimembrado, currículo, criatividade, como fundamentos de uma educação para a liberdade. (BACH, 2014, p.245)

Pode-se perceber a partir da citação acima, de autoria de Jonas Bach, que o desenvolvimento integral do ser humano, não pode prescindir de uma educação amplamente voltada para os aspectos estéticos, como forma de se desenvolver a sensibilidade e a criatividade.

O exercício prático e cotidiano da arte, para além de uma visão instrumental, é sem dúvida uma contribuição da Pedagogia Waldorf para processo de aprendizagem e desenvolvimento no que diz respeito aos aspectos estéticos, conforme pode se depreender dos trechos a seguir:

Para Steiner (2013), a arte é o campo de ação de médicos e professores. Tanto o curar, como o educar, são processos artísticos. A integralidade do ser humano é requisitada perante a arte, perante a imagem; pois na experiência estética viva, vinculamos o objeto, a percepção sensorial ao sujeito, à nossa vivência interior do pensar, sentir e querer (BACH, 2007, p. 87).

A arte na Pedagogia Waldorf refere-se, em princípio, ao próprio método pedagógico: a arte da educação. Não se trata de um artifício para transformar conteúdos em processos palatáveis. É o próprio método que se revela artístico, na medida em que se apresenta de forma viva, moldando-se a situações com a maior originalidade possível. Um processo sempre criativo, trazendo algo novo e individualizado. (MARASCA, 2009, p. 82)

Desta maneira, referenciados nos eixos estruturantes do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018) e dos documentos norteadores da Educação brasileira, somados a uma inspiração na práxis pedagógica Waldorf, a comunidade da Escola Classe Beija-flor realiza estudos do Currículo em Movimento da SEEDF em consonância com estudos sobre a Pedagogia Waldorf, de modo a evidenciar a interrelação, os pontos de congruência e complementariedade pertinentes a uma Educação pública humanizadora e de qualidade, que se foca na integralidade e na singularidade humana bem como na complexidade das relações sociais e afetivas. Assim, o estudo que fundamenta este presente documento, é um esforço continuado de planejamento e avaliação para que as crianças se desenvolvam e aprendam perpassando os diferentes campos de experiência e objetivos de aprendizagens, desenvolvendo, gradualmente e de modo contínuo, a autonomia tão salutar para a aquisição e compartilhamento de vivências, experiências, saberes e conhecimento. Assim, cada criança se configura em sujeito da sua própria história em seu contexto sociocultural.

11. A Organização Curricular da Unidade Escolar



Foto desenho de lousa

A Escola Classe Beija-flor, como Unidade Escolar pública que atende crianças, cumpre um papel social e incorpora as funções de educar e cuidar, brincar e interagir na Educação Infantil, expandindo para alfabetização, letramentos e ludicidades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvendo, assim, as capacidades, favorecendo os mais variados conhecimentos, bem como, promovendo os cuidados essenciais para a formação física, emocional e social das crianças aqui atendidas.

Educar na concepção de propiciar às crianças uma aprendizagem e desenvolvimento orientado, integrado e de forma lúdica, buscando assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças expressos na BNCC (2017): conviver, brincar, participar, expressar-se, conhecer-se. Assim, o planejamento pedagógico busca contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em cada atividade planejada e vivenciada, desenvolvendo as capacidades de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros em atitude de respeito e confiança. Desse modo, a escola contribuirá para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cabe a escola buscar desenvolver nas crianças as potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. Lembrando sempre que a criança é um ser humano, em contínuo crescimento e desenvolvimento, com singularidades e necessidades especiais.

O ambiente educacional da Escola Classe Beija-flor busca favorecer a integração entre as crianças e as professoras, meio pelo qual a troca de experiências e o saber se concretizam, seja com conversa, brincadeiras ou aprendizagens orientadas.

O processo de autoeducação e desenvolvimento pessoal do professor é fundamental para o bom desempenho junto à sua classe, pois

Ensinar, na Pedagogia Waldorf, tem por orientação a busca individual por uma identidade sempre em construção no ato pedagógico. Este ideal não encontra comparação em qualquer entendimento que espera por uma formatação ou padronização da ação pedagógica. Assim, a autenticidade da Pedagogia Waldorf está imediatamente relacionada com a individualidade que aprende a ensinar. Ambos estão num eterno começo

quando se efetivam no aqui e agora do contexto escolar. Não existe individualidade que se realize fora das relações sociais. A realização depende da dinâmica interativa. O conteúdo de ensino é previamente preparado como suporte dentro do espectro individual. Sua efetivação no ato pedagógico é tanto mais perfeita quanto mais vivificado pela intensidade interacional. A ênfase sobre a autoeducação deve-se à mútua dependência entre a qualidade da interação interpessoal (docente e alunos) com a qualidade da relação intrapessoal (docente consigo mesmo). A profundidade ontológica dessa inter-relação expressa-se na conscientização dos professores Waldorf de que a educação dos alunos se realiza pelo ser do professor, a diferença principal atuante no ensino decorre da atitude mental do professor em todo o tempo de sua existência, atitude que ele leva para a aula” (STEINER, 1995, p.26 apud BACH, 2013).

A Escola Classe Beija-flor considera os conhecimentos prévios que cada criança traz consigo para a vida escolar, adquiridos no ambiente social e cultural no qual estão inseridas. Isto significa dizer que a criança sendo mediada, constrói o seu próprio conhecimento nas interações sociais, associando e integrando as experiências vivenciadas às estruturas cognitivas. Respeitamos os conhecimentos prévios de cada criança e, a partir disso, são oferecidos desafios e trocas de experiências entre as crianças para incentivar a busca de soluções, ou seja, a resolução de problemas.

Cabe mencionar que:

o momento da sala de aula é apenas uma das facetas. Porém, é a existência toda do professor que ali atua. A dinamização autoeducativa docente pressupõe um prévio conhecimento do objeto a ser elaborado, o próprio ser humano. Implícito à ideia de autoeducação está todo o conhecimento antropológico pela perspectiva antroposófica. (BACH, 2012, p.125).

A relação professor-criança deve ser sanadora, ou seja, promover o desenvolvimento saudável da criança. Tal qual:

o contato amoroso e o real interesse pelo indivíduo precisam ser explícitos para o bom andamento do processo pedagógico. Para o professor, Steiner deixou bem claro o seguinte: Devemos sempre ter bem consciente que a alma requer, em cada idade, algo bem definido; se lhe dermos outra coisa, ela reagirá de maneira desfavorável a seu próprio desenvolvimento (COSTA, 2017, p. 164).

Currículo em Movimento da Educação Infantil

O grupo de professores da Escola Classe Beija-flor realiza estudos dos documentos oficiais e prevê momentos de planejamento coletivo que abarcam ações para contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança (BNCC,2017) integrados aos eixos integradores e transversais do Currículo em Movimento da SEEDF com a inspiração na práxis pedagógica Waldorf.

Educação infantil - Eixos integradores



Crianças da Educação infantil vivenciando o brincar com objetos da natureza

Os eixos integradores educar e cuidar, brincar e interagir são desenvolvidos na práxis pedagógica através dos campos de experiência, os quais norteiam o trabalho pedagógico da equipe docente na Educação Infantil.

O eixo educar e cuidar traz a importância de se compreender as especificidades da infância e compreensão de que a criança é um sujeito de direitos. Educar uma criança não se resume a apropriação de conhecimentos e do patrimônio cultural da humanidade, mas também o cuidado consigo mesmo, com os outros, com os ambientes, os animais e a natureza. “Educar e cuidar são dimensões indissociáveis(...) o cuidado, é, portanto, uma postura ética de quem educa” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.29)



Crianças do BIA vivenciando o Projeto Música e Movimento.

O eixo brincar e interagir destaca a importância do brincar e das relações sociais no desenvolvimento infantil. Ou seja, a criança aprende por meio das interações sociais: com o docente, com seus pares, com brinquedos e materiais,

com o ambiente e com a instituição escolar. Brincar é condição de aprendizagem para as crianças, promovendo a imaginação, a experimentação e a descoberta. (DISTRITO FEDERAL, 2018a).

Educação infantil – Campos de Experiências



Crianças da Educação Infantil assistindo o Teatro da Fada Lira

Os campos de experiências expressos no Currículo em Movimento da Educação infantil da SEEDF (2018a) delineiam objetivos de aprendizagens a serem desenvolvidos junto às crianças. Sendo assim, os projetos pedagógicos desenvolvidos na Escola Classe Beija-Flor visam contemplar os campos de experiência e objetivos de aprendizagens que possibilitam o desenvolvimento integral de cada criança. A cada dia da semana, as atividades pedagógicas se focam em um projeto pedagógico. Assim, a criança tem contato com atividades pedagógicas diversificadas que abordam os objetivos de aprendizagem dispostos nos campos de experiências. Cabe esclarecer que uma atividade pedagógica contempla vários campos de experiências na medida em que o Currículo em Movimento é integrado e bem diversificado quanto aos seus objetivos. Diante disso faremos uma pequena exposição sobre os campos de experiências, ressaltando e em seguida mencionaremos como são dispostos os projetos pedagógicos no decorrer da semana junto às classes da Educação Infantil.

O campo **“O eu, o outro e o nós”** propõe que as crianças possam descobrir a si mesmas em diálogo com os grupos que fazem parte num exercício dialógico de identidade e alteridade. A constituição da autonomia, autorregulação, autocuidado se forma em práticas sociais de cuidado com os outros e o meio ambiente podendo formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento e responsabilidade. Importante ressaltar que no currículo essa construção está intimamente relacionada ao controle e domínio do próprio corpo.

O campo “**Corpo, gestos e movimentos**” aponta para o corpo como veículo de expressão gerador de possibilidades de desenvolvimento integral. Assim, torna-se essencial dar espaço para que a criança expresse e manifeste o que vem como impulso próprio, o que ela traz em seu repertório espontaneamente. E com essa observação, a intencionalidade educativa integrada sempre à dimensão do cuidado, amplia esse repertório, oferecendo possibilidades de explorações diversas integradas às brincadeiras, e às diferentes linguagens como a música, as danças e o teatro.

O campo “**Traços, sons, cores e formas**” aborda as manifestações artísticas, culturais e científicas e também salienta a centralidade da escuta sensível para o que a criança expressa em seus desenhos, suas cores, movimentos corporais, dramatizações, elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como seu olhar sobre a produção de massa dos meios de comunicação. Neste diálogo com a expressão da criança, os membros da comunidade escolar trazem elementos das artes visuais, da música, da dança e do teatro para construir espaços e tempos de liberdade de criação, imaginação e de experimentação. Muito interessante destacar a participação colaborativa da comunidade, bem como eventuais parceiros, salientados em nosso currículo para enriquecimento e elaboração desse campo de experiência.

No campo **Escuta, fala, pensamento e imaginação** o que se pretende em relação a linguagem oral e escrita é que as crianças

reflitam esse o sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.86).

Neste sentido, é necessário favorecer processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento e como destacado no currículo as experiências são fonte e alimento para a imaginação, de acordo com Vygotsky (1998). A produção gráfica pelo desenho constitui uma via privilegiada de expressão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

O campo **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam. Em nosso documento norteador as interações com o meio físico e natural devem estar imbuídas de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade, questionamento, indagação. Em relação aos conceitos matemáticos o que norteia o trabalho está na recriação, “em contextos significativos para as crianças, de relações quantitativas, medidas, formas e orientações, espaços temporais.” (BRASIL, 2010a, p.25-26).

Para que as crianças experienciem os campos acima mencionados, a Escola Classe Beija-flor construiu coletivamente projetos pedagógicos que são desenvolvidos junto às crianças. Cada turma de acordo com o planejamento pedagógico, desenvolve atividades vinculadas a um projeto pedagógico, dando um enfoque especial a um dos projetos em determinado dia da semana. Então, enquanto uma turma faz atividade de horta, a outra usa a cozinha, outra utiliza pátio e assim por diante. Essa articulação de espaços para as turmas é planejada coletivamente pela equipe pedagógica e coordenação escolar.

O Projeto Horta e Alimentação Saudável desenvolve o Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal(2022) que aborda questões que vão além da questão alimentar e nutricional envolve também o contato com a natureza, a origem dos alimentos, a observação do espaço natural, os animais e seus hábitos de vida, a execução de receitas. Envolve também questões sociais e culturais. O projeto contempla principalmente os objetivos de aprendizagem expressos nos campos de experiências: **“O eu, o outro e o nós”**, **“Corpo, gestos e movimentos”** e **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformação”**, abordando transversalmente a temática da sustentabilidade e diversidade.

O Projeto Música e Movimento propõe atividades corporais e rítmicas, envolvendo canto, dança, percepção rítmica, coordenação motora, lateralidade, memória e expressão oral e corporal. Uma atividade importante é apreciação musical para ampliar o repertório musical das crianças e também o contato com instrumentos musicais variados, sendo alguns confeccionados pelas próprias crianças a partir de materiais recicláveis e contribuindo para uma sociedade sustentável. A capoeira é uma atividade extra realizada semanalmente com as crianças integrando cultura, música e movimento. A roda rítmica e as brincadeiras de dedo integram esse projeto e são realizadas diariamente junto às crianças, que nessa faixa etária precisam trabalhar bastante o corpo, contemplando, principalmente, os campos **“Corpo, gestos e movimentos”** e **“traços, sons, cores e formas”**. Este projeto trabalha transversalmente o projeto Cultura de Paz.

O Projeto de leitura, chamado de Histórias Viajantes na nossa escola, acontece tanto na sala de leitura quanto na sala de referência, atuando no desenvolvimento da linguagem, da escuta, da imaginação, da comunicação e da memória. As histórias são escolhidas de acordo com as épocas do ano e são contadas diariamente nas rodas de histórias para que as crianças desenvolvam a memória, o reconto e a vivência do imaginativo. Além da contação de histórias para as crianças, enviamos e disponibilizamos materiais de leitura para as famílias e realizamos rodas de conversa com as crianças no início do dia letivo e em outros momentos do ritmo escolar. Assim, possibilita-se que as educadoras avaliem o desenvolvimento da expressividade e da oralidade por meio dos objetivos de

aprendizagem expressos, principalmente, no campo de experiência **Escuta, fala, pensamento e imaginação**. Um bom desenvolvimento da oralidade e do letramento é condição para uma educação voltada para a cidadania e para os direitos humanos, que visa formar cidadãos conscientes e autônomos.

O projeto Manualidades acontece todos os dias junto às crianças que são incentivadas a desenhar livremente, modelar, pintar, colar, dentre outras. O objetivo desse projeto é experimentar e vivenciar além das artes visuais, os trabalhos manuais adequados à faixa etária das crianças, que impulsionam a produção de sentido e vivência para as crianças. A atividade de tricô de dedo, enrolar novelos, experiências com diversas texturas, materiais e cores nas atividades de desenho, pinturas, colagens, produção de tintas e pigmentos naturais, atividades com modelagens (barro, papel cachê, argila, massinha, entre outros materiais), ouvir e oralizar histórias e músicas, vivências com movimentos artísticos utilizando o corpo, entre outras são atividades que integram esse projeto e contemplam especialmente o campo **Traços, sons, cores e formas**



Desenho de lousa da Luana e da Tereza – representando a Mãe África

O Projeto Passeando Pela Cidade/ Escola aborda a temática da percepção espacial e como a criança se relaciona com os espaços à sua volta, promovendo um ritmo semanal e anual de caminhadas e passeios nos arredores da unidade escolar. Dessa forma, busca-se promover observações e movimentos que promovam saúde e despertem para observações dos processos da natureza e da ação humana na construção de bens materiais e imateriais (arte e cultura). Este projeto aborda principalmente os objetivos o campo de experiência “**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**”



Crianças observando Brasília no mirante da Pedra dos Amigos – Serrinha do Paranoá

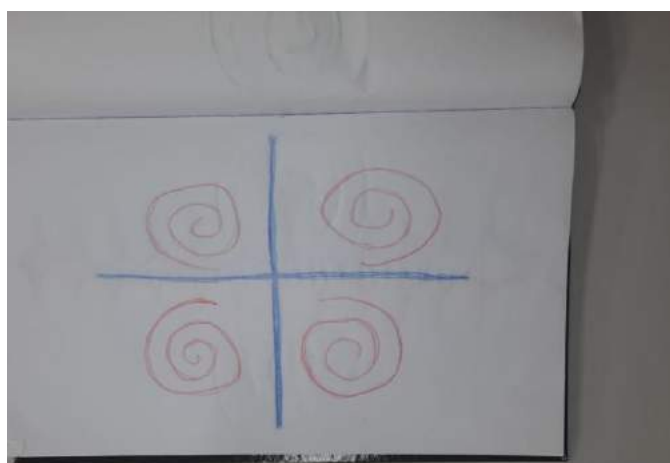
A inspiração na Pedagogia Waldorf coloca em ação o que é solicitado pelo Currículo em Movimento, através de um olhar atento a criança, trazendo orientações acerca do desenvolvimento infantil, da escolha dos materiais pedagógicos, da forma e organização do espaço pedagógico, da postura docente, da mobilização para o engajamento das famílias, da escolha das atividades pedagógicas e da presença da arte para colocar em ação o que está expresso no Currículo em Movimento para Educação Infantil.

Currículo em Movimento - Ensino fundamental

No Ensino Fundamental dando continuidade ao trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil, os eixos integradores do Currículo em Movimento são trabalhados através dos projetos pedagógicos de forma interdisciplinar. Porém, num formato e ritmo diferenciando, mais adequado a essa fase do desenvolvimento.

Eixos integradores do Ensino Fundamental

Alfabetização:



Caderno de uma criança do 3º ano

É um processo que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e se estende até o terceiro ano, de modo que se respeite os ritmos individuais de cada criança na apropriação da escrita e da leitura. Ressalta-se que a alfabetização deve ir além do conhecimento alfabético e ortográfico, precisa englobar a compreensão e produção textual, bem como apresentar diferentes gêneros textuais. Assim, a alfabetização

é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.36)

Dessa forma, o eixo da alfabetização é contemplado principalmente pelo projeto de leitura onde o educador possibilita que a criança entre em contato com diferentes gêneros textuais bem como a incentiva a representar suas ideias através do desenvolvimento do grafismo e da escrita. O projeto de leitura é desenvolvido diariamente por meio da leitura de histórias, produções textuais, cópias ou criação de receitas, leitura e utilização de livros e elaboração bimestral do caderno de época, o qual é uma espécie de portfólio pessoal do estudante para registro do conteúdo abordado em cada época do ano letivo.

Um ponto que nos inspiramos na Pedagogia Waldorf é o ensino dado em épocas, o que favorece a aprendizagem, a internalização e memorização de conceitos. Assim, durante três semanas a criança se dedica a um conteúdo - matemática ou português ou ciências - depois isso se altera. De forma que a criança tenha tempo para vivenciar, experienciar e internalizar conceitos aprendidos antes da chegada de um novo conteúdo.

A inter-relação dos diversos conteúdos acontece por meio das vivências, experimentos e atividades que abordam diferentes objetivos de aprendizagem, possibilitando que a criança dê sentido às suas aprendizagens.



Desenho de um estudante do Terceiro Ano

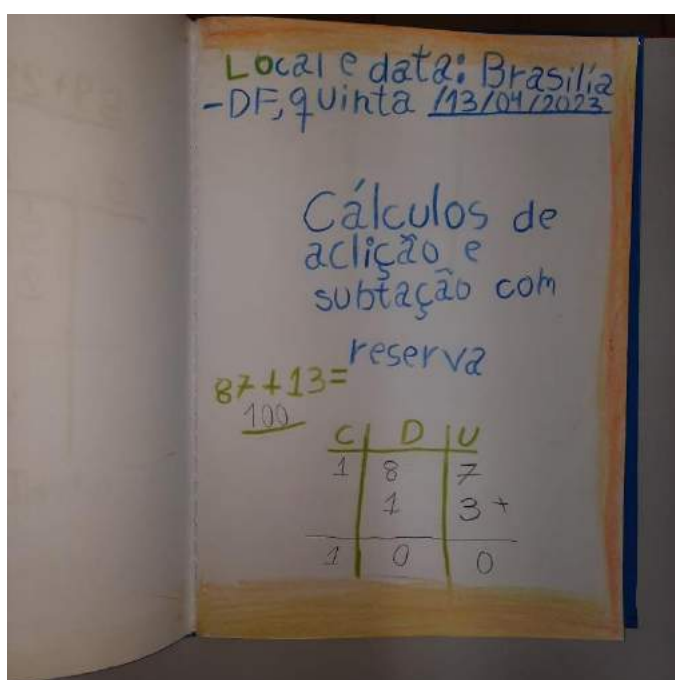
Letramentos:

O processo de alfabetização e letramento são complementares, sendo que o letramento se refere a prática social da linguagem. Não basta dominar o código alfabético e escrever palavras, é preciso desenvolver a capacidade de compreender e interpretar o que se lê, bem como saber usar a língua nas diversas práticas sociais. Logo, o letramento é desenvolvido junto às crianças por meio da oralidade e expressividade. O conceito de letramento se estende a outros campos da linguagem, como a matemática, a música, as artes e as línguas estrangeiras. Sendo assim,

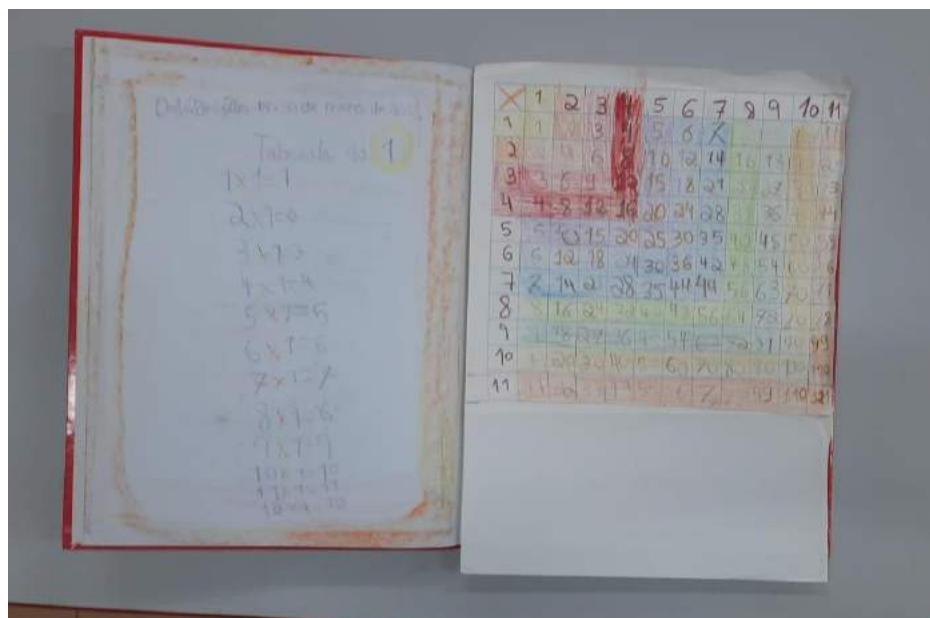
o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.39)

O letramento se refere a uma qualidade de ler e interpretar o mundo a sua volta através das diferentes linguagens. O processo de letramento se inicia no primeiro contato da criança com a sociedade, mas pode-se afirmar que a leitura e a escrita aparecem como objetivos principais do Ensino Fundamental. O letramento é desenvolvido junto às crianças de forma lúdica e vivencial em especial por meio dos Projetos Horta e Alimentação Saudável, Manualidades, Projeto de Leitura e Passeando pela Cidade/Escola. Acreditamos que é importante que a criança vivencie diferentes linguagens de forma integrada tendo a arte como fio articulador dos letramentos.

Nesse sentido, vivenciar é significar, pois é dando sentido aos conteúdos que a criança efetivamente aprende, internalizando suas experiências. (Vygotsky, 1998)



Letramento e alfabetização matemática 3º ano



Atividade de matemática 3º ano

Ludicidades:



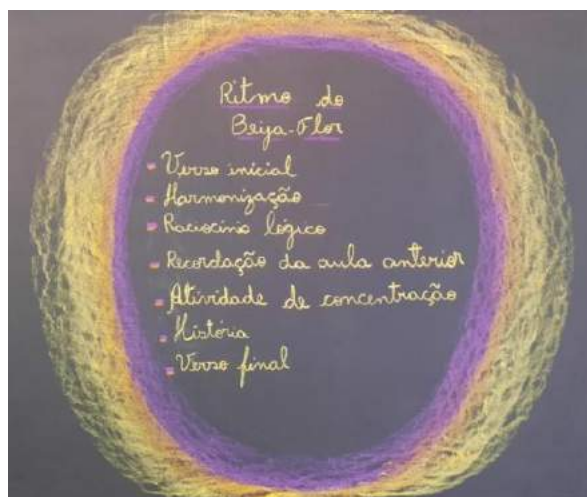
Criança do 3º ano desenvolvendo atividade no pátio da escola

Este eixo integrador nos lembra da importância do brincar para o desenvolvimento humano. Por meio do brincar a criança consegue experienciar o mundo à sua volta, desenvolvendo a criatividade, o pensamento e a ação.

somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971 apud DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A ludicidade possibilita às crianças vivenciarem a aventura do aprender com motivação, intensidade e entusiasmo. O projeto Música e Movimento desenvolve a interação social, a afetividade e o brincar. A ludicidade é indispensável à aprendizagem, pois oportuniza o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens.

Isso sinaliza para uma didática dinâmica com planejamento de ações com sentido, significado, ações prazerosas e que geralmente são do âmbito do brincar, da brincadeira, da literatura, das artes, do movimento e do jogo, o que se dá na interação sociocultural entre pares, permitindo pensar, questionar, apropriar e reinventar. É preciso resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, os enigmas, os jogos, o subir e descer, o pular e gritar, para que o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade. Explorar, portanto, a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem. Contemplar esse aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado apenas para o momento do relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos historicamente construídos se tornem reais e concretos aos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.42)



Ritmo diário do Ensino Fundamental decidido coletivamente

A Escola Classe Beija-flor, como já mencionado em diversos momentos neste PPP, acredita que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. O segundo ciclo da Educação Básica atende crianças de 6 a 9 anos de idade, as quais precisam ser contempladas nos seus processos imaginativos e no brincar, de modo a desenvolver a linguagem, o pensamento e a socialização. O lúdico perpassa todas as ações pedagógicas da Escola e no Ensino Fundamental está presente na forma como o conteúdo é apresentado para a criança, nas canções, ritmos e espaços pedagógicos. A criatividade é uma qualidade importante para a saúde e bem-estar humano, promovendo novas ações diante dos problemas sociais.

Ressaltamos que o lúdico promove o resgate da cultura brasileira através de brincadeiras, canções, trabalhos manuais, histórias, parlendas, trava-línguas, adivinhas, dentre outras. Possibilitando uma troca de experiências entre as gerações através do brincar.

O tempo da brincadeira livre ou do brincar criativo é um tempo que asseguramos a todas as crianças que frequentam essa unidade escolar, pois o brincar tem essa riqueza peculiar de promover o compartilhamento de saberes, integrando a diversidade cultural existente na sociedade. O brincar é a forma de aprender das crianças, é preciso respeitar a infância com seus tempos e espaços. O brincar livre nos mostra o quanto a relação entre as crianças favorece o desenvolvimento infantil e permite que a criança internalize conceitos dando significado às suas experiências cognitivas, afetivas e sociais.

o ambiente precisa se prestar ao brincar, ao aprender fazendo, envolvendo coordenação motora, observação e socialização sem conceitualizações e/ou abstrações. A educação deve se basear na realidade, na imitação, na fantasia e no ritmo (LAMEIRÃO, 2015 apud LORENÇO, 2019, p91).

Eixos transversais do Currículo em Movimento – Educação Infantil e Ensino Fundamental

Além dos eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebemos três **eixos transversais**: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Os eixos transversais perpassam o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Beija-flor, contudo a Educação para a Sustentabilidade ganha um lugar de destaque pela busca de estruturação dos tempos, espaços e materiais a partir da perspectiva da ecologia.

A transversalidade dos temas diversidade, cidadania e sustentabilidade são abordados junto às crianças e comunidade escolar através de conversas, vivências e estudos acerca de temas e conteúdos atuais e de relevância social vinculados a esses eixos e articulados junto aos Projetos Pedagógicos da escola.

O Projeto Estreitando Laços se constitui em um espaço dialógico para estabelecer vínculos com a comunidade escolar, promovendo rodas de conversas, palestras, eventos culturais, estudos sobre o desenvolvimento da criança, plantio de árvores nativas do cerrado (Bosque da Brasilidade) e outras ações a fim de possibilitar o diálogo sobre temáticas transversais ao Currículo em Movimento e relacionadas aos cuidados e educação das crianças. O Projeto Arte e Salutogênese traz vivências para a comunidade escolar que possibilitam o bem-estar e a saúde e possibilitam a troca de conhecimentos entre os integrantes da comunidade escolar.



Projeto Estreitando Laços – bordado e estudo semanal com a comunidade escolar

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Organização Tempos e Espaços

A equipe docente tem como ritmo de trabalho semanal organizada em tempos e espaços com a finalidade de dialogar, trocar experiências, estudar, deliberar e planejar as ações pedagógicas conforme quadro abaixo.

Ritmo semanal de reuniões das (os) profissionais de educação:

Dias Atividades

Segunda Coordenação Individual Pedagógica

Terça Reunião de Estudo/Cursos

Quarta Reunião Coletiva Deliberativa

Quinta Coordenação de Planejamento Coletivo da Educação Infantil/ Ensino Fundamental

Sexta Coordenação Individual Pedagógica

O cronograma, tema anual e mensais foram apresentados pela equipe gestora levando em consideração a Avaliação Institucional do ano anterior, bem como discutidos, atualizados e aprovados durante a Semana Pedagógica - 2024 e primeiras Coordenações Pedagógicas com todos os profissionais da educação.

Datas	Épocas do ano - Temas mensais
Fevereiro/ Março	TXAI (Identidades e indígenas)
Abril	Renovação e Brasília
Maio	Caminhada da Paz
Junho/julho	Colheita
Agosto	Ventos Culturais

Setembro	Primavera
Outubro	Consciência negra e Coragem
Novembro/dezembro	Agradecer e esperar

Para a Escola Classe Beija-flor, todo espaço da escola é considerado pedagógico. Assim, cada cantinho da escola é pensado, planejado e cuidado com muito zelo para possibilitar o acolhimento e o desenvolvimento das crianças. Assim, a criança pode se movimentar pelo espaço escolar, se apropriando e interagindo com esse ambiente, desenvolvendo autonomia e a confiança.

As salas de referência na Educação Infantil dispõem de ambientes construídos com tecidos e estruturados com cavaletes que imitam uma casinha. Os materiais pedagógicos disponíveis são tecidos de cores diversas, bonecas de pano, carrinhos de madeira, pião, toquinhos de madeira, utensílios em miniatura de cozinha, jogos pedagógicos, bolas de tecido, livros de literatura infantil, dentre outros para que as crianças possam, durante a brincadeira e atividades intencionalmente planejadas, desenvolver-se de maneira integral, buscando assegurar os direitos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento da SEEDF e BNCC. O cultivo deste espaço-tempo busca assegurar:

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros, e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p.33, Apud DISTRITO FEDERAL, 2018b, p. 60).

As salas de referência do Ensino Fundamental contam com quadro negro, caixa matemática para a alfabetização matemática, caixa de alfaetar para desenvolver a alfabetização e letramento, jogos pedagógicos, livros de literatura infantil, dentre outros.



Material para a confecção de coroas para os aniversário das crianças e aquarela orgânica.

Algumas turmas também utilizam como recurso pedagógico as mesas de natureza ou mesas de época. Cada época do ano traz manifestações da natureza (clima, vegetação) assim como festas e comemorações ligadas à cultura local que podem ser vivenciadas pelas crianças como um aprendizado cheio de sentido e

vida. Quando as (os) educadores observam esses movimentos naturais e culturais, suas interconexões e relações e os ressignificam em contato com o contexto de cada comunidade escolar e com a escuta sensível das crianças, é possível estabelecer aprendizados em todos os campos de experiência do currículo de uma maneira integrada, interdisciplinar (Anos Iniciais) e transversal (Educação Infantil).

O eixo transversal da sustentabilidade norteia a educação, a aprendizagem e o desenvolvimento e o ensino em épocas, uma vez que durante aproximadamente quatro semanas, a intencionalidade está em aguçar os sentidos para o movimento da natureza e das manifestações culturais, engendrando uma relação de encantamento e reverência aos ciclos naturais e às produções do ser humano. A mesa da natureza ou de época é, portanto, um recurso precioso que traz para a sala de referência os elementos pesquisados e vivenciados pelas turmas.

Talvez uma das tarefas mais importantes da educação em nossa época, é estabelecer uma relação saudável com a natureza, uma verdadeira sensibilidade em relação ao meio ambiente deve iniciar-se na primeira infância. A humanidade se separou do mundo natural, e isso é assim ainda que muitos de nós sintamos comprometidos com a causa ambiental. Ter má consciência é uma coisa, porém assumir realmente uma responsabilidade ativa, e inclusive atuar ativamente sobre (em defesa do) meio ambiente, é outra (CLOUDER e RAWSON, 2009, p.107).

Além disto, a própria construção estética da mesa da natureza

passa, não só por trazer os objetos para serem organizados, mas pelo próprio processo de organização que visa desenvolver o sentido de harmonia entre formas e cores característico das artes visuais, cores quentes e frias, formas arredondadas, alongadas, curvas, retas e como elas podem se distribuir no espaço. Cada objeto passa a ser não só um ícone para a memória da época, mas um elemento de uma construção artística coletiva elaborada pelas crianças juntamente com as professoras, ao mesmo tempo uma atividade direcionada e uma grande brincadeira (DANSA, 2019, p.9).

Na mesa da natureza também há os elementos da cultura que são inseridos a partir das datas das festividades locais trazidas pelas professoras e pelos estudantes como elementos importantes que reúnem as pessoas daquele lugar, daquele grupo cultural. É neste momento que se pode fazer as pontes entre o sentido das festas, seu significado e o que despertam nas crianças e nas pessoas ao seu redor (DANSA, 2019).



Mesa da Natureza no pátio da escola da época da Renovação e Brasília.

A escola conta com 2 pátios internos que são utilizados para as apresentações, exposições pedagógicas ou eventos da escola. No dia-a-dia, um dos pátios é utilizado como refeitório e o outro para as crianças aguardarem o transporte escolar. A sala de leitura, apesar do espaço ser pequeno e inadequado, é utilizada para contação de histórias, leitura de livros e empréstimos de livros. A escola conta com vários canteiros no vão central da escola, na lateral da escola temos o horto agroflorestal e na frente da escola temos a horta, estes espaços são utilizados para plantio e para atividades de cuidado com as plantas e observação/ interação com a natureza.

A escola tem 2 parques: o parque de hiperadobe com brinquedos de madeira, balanços e areia que se localiza na frente da escola. No parque hiper, tem uma bela árvore de mangueira onde as crianças podem brincar na sua sombra ou realizar as atividades de capoeira; o parque da casinha fica no fundo da escola e tem uma casinha de alvenaria, tanque de areia e brinquedos para areia. O espaço denominado pelas crianças de “prainha” é um grande tanque de areia no fundo da escola que pode ser usado para atividades lúdicas diversas. Na prainha, temos uma grande árvore de Flamboyant que as crianças adoram brincar de subir, observar os pássaros e brincar com suas sementes, perto do Flamboyant tem um espaço com bloquetes no chão que dá para desenhar amarelinhas, realizar atividades de pinturas, dentre outras.

Nos parques temos mangueiras para molhar a areia e temos pias próximas para higienizar as mãos e pés das crianças após as brincadeiras.

O redário é um espaço próximo ao horto agroflorestal que é utilizado para atividades de relaxamento, leitura de livros, piqueniques e as crianças com autismo tem demonstrado gostar muito desse espaço da escola para se acalmarem nas redes ou por ser um local mais silencioso.

Na sala da coordenação e da gestão temos um cantinho do sono para as crianças que precisam dormir ou estão com algum desconforto como febre, dor de barriga, dentre outros. Temos também nestas salas espaços para reunião com as

famílias. Nas salas do SEEAA/ SR e do SOE, apesar de não serem adequados, tem os recursos humanos necessários para o atendimento as famílias, professoras e crianças.



Pátio da escola

Na sala das professoras ficam a mesa de reunião, depósito de materiais pedagógicos, armários para as professoras e uma pequena copa para lanches. Nos arredores da escola, temos a quadra de esportes da SQN 316 que é utilizada para brincadeiras coletivas e jogos com bola. Nas quadras próximas a escola tem parquinhos e jardins que são visitados durante os passeios das turmas.

A chácara Bindu, que fica no núcleo rural do Lago Oeste/ Sobradinho, é um espaço externo onde as crianças do Ensino Fundamental vão com regularidade para realizar atividades de preparo da terra, compostagem, plantio e colheita.

Relação escola-comunidade

A relação entre a escola e a comunidade é de extrema importância para o desenvolvimento educacional e social das crianças. A escola é um espaço de aprendizado e crescimento, mas também deve ser um ponto de conexão com a comunidade ao seu redor. A colaboração entre escola e comunidade tem enriquecido e valorizado a proposta pedagógica por meio de troca de conhecimento, recursos e experiências fortalecendo os laços sociais, promovendo a inclusão e contribuindo para a formação cidadã das crianças.

Em ampla divulgação a comunidade escolar votou em assembleia o tema anual **Ubuntu** e referendou os demais temas mensais como norteador do trabalho pedagógico, bem como o ritmo de funcionamento da proposta e prestação de contas de recursos recebidos.



Assembleia Geral presencial da comunidade escolar

O projeto Estreitando Laços (descrito neste documento) faz uma interface com todos os demais projetos da escola, com o objetivo de ampliar o envolvimento da comunidade, bem como das famílias em relação a educação de seus filhos, desenvolvendo uma parceria com a escola, atuando por meio de uma visão horizontal, colaborativa e participativa em todo o processo. Assim, este projeto realiza ações informativas como palestras e rodas de conversas, ações de fraternidade social como campanhas de agasalho e apoio às famílias em situação de vulnerabilidade.



Curso promovido pela escola em parceria com o Movimento Txai

As datas comemorativas são celebradas de forma transversal, interdisciplinar e integrada ao trabalho pedagógico da Escola Classe Beija-flor que é organizado por épocas/temas mensais. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pode ser traduzido como épocas comemorativas articuladas com os objetivos relacionados às aprendizagens. Para isso, é destinado tempo/espço durante as coordenações pedagógicas para refletir sobre os conceitos e valores que perpassam essas celebrações. A partir dessas reflexões buscamos tornar essas “datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.36).



Celebração de aniversário na sala de referência do Segundo Ano



Celebração de aniversário dos servidores da Escola Classe Beija-Flor

A escola celebra o dia dos aniversariantes das crianças por meio de uma bela história contada na turma pela professora de referência na data do aniversário ou no dia letivo mais próximo a data. Para presentear as crianças, os colegas fazem desenhos que vão compor um pequeno livreto que será entregue à criança após a história, na Educação Infantil recebem juntamente uma coroa de tecido, no Ensino Fundamental recebem um cordão ou um bracelete confeccionado pela professora para simbolizar o coroamento de um novo ano de vida.

Os aniversários das professoras e de toda a equipe da escola são comemorados uma vez por mês, nas reuniões coletivas por meio de um lanche coletivo, músicas e também felicitações no grupo de WhatsApp da equipe pedagógica.



Sarau da Sala de Leitura Cora Coralina

A escola realiza seis eventos com a participação de toda a comunidade escolar: o Sarau Literário para incentivar o contato com os livros, favorecendo o letramento e o contato com literaturas diversas; a Caminhada da Paz para desenvolver e fomentar a cultura de paz na comunidade escolar; a Festa da Colheita que celebra a cultura brasileira de festejar e agradecer a colheita dos alimentos nos festejos do mês de junho; Bosque da Brasilidade com festividade da Primavera, visa celebrar a chegada desta estação do ano, estimulando a observação da natureza, o uso de materiais sustentáveis e o aproveitamento artístico de elementos da natureza (folhas secas, flores secas, galhos, etc.) bem como o plantio de mudas nativas do Cerrado; Culminância da época da Consciência Negra e Coragem com a apresentação de capoeira, que faz parte do Projeto música e movimento; Cantata e Festa de encerramento do final do ano, com a vivência do caracol para educação

infantil, apresentações e exposição das atividades realizadas pelas crianças para a comunidade escolar. Além disso, a escola realiza atividades culturais como apresentações artísticas, teatros, feira de artesanatos e oficinas de artes durante atividades coletivas e eventos.



Comunidade escolar festejando na Festa da Colheita

FESTAS

SARAU LITERÁRIO
CAMINHADA DA PAZ
FESTA DA COLHEITA
FESTA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E CORAGEM
CANTATA
BOSQUE DA BRASILIDADE

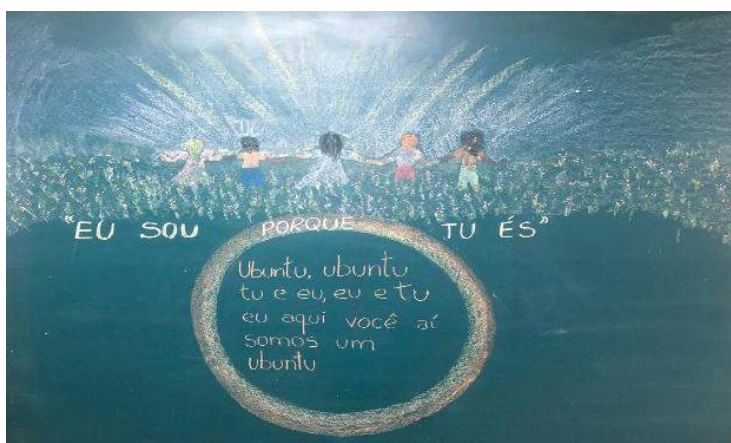


Apresentação de flauta das crianças do Ensino Fundamental durante a Cantata.

Relação teoria e prática

A relação teoria e prática do trabalho pedagógico se dá por meio do coordenações de planejamento coletivo, momentos de estudo e pesquisa realizados na escola e Individuais.

Um dos aspectos norteadores inclui a pesquisa, reflexão e a definição coletiva do tema gerador do ano, que inspira transversalmente todo o trabalho pedagógico. Com o intuito de abordar a questão da sustentabilidade e do cuidado com o outro e com o meio ambiente, bem como abordar o tema da democracia e da importância do diálogo/comunicação social, a equipe da escola pesquisou bastante até chegar ao tema anual **UBUNTU**.



Desenho de lousa divulgado para a comunidade sobre o tema anual de 2024.

Conceito amplo sobre a essência do ser humano: para os africanos, **ubuntu** é a capacidade humana de compreender, aceitar e tratar bem o outro, uma ideia semelhante à de amor ao próximo. Os valores que embasam a filosofia são generosidade, solidariedade, compaixão e desejo sincero de felicidade e harmonia entre todos os seres vivos do planeta. Comumente utilizada para expressar a filosofia, a frase "**eu sou porque nós somos**", ou seja, eu só posso ser pessoa através das outras pessoas.

(Revista Arco, A humanidade em sua essência. 2018)

Este tema despertou na equipe uma reflexão sobre a importância do espaço escolar se configurar como um espaço de convivência e protagonismo social. Respeitando as infâncias e possibilitando o protagonismo das crianças no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Após a escolha do tema anual, a comunidade definiu a temática e a duração de cada época do ano letivo, bem como seus temas geradores, definindo assim o cronograma pedagógico anual da escola. Esclarece-se que as épocas do ano letivo são as mesmas para toda a escola. As atividades pedagógicas, como as histórias, as músicas, as brincadeiras, as atividades de concentração, os jogos, os ritmos, as pinturas e ilustrações, as pesquisas, os trabalhos manuais, as vivências e as atividades corporais estão permeadas pelo tema de cada época do ano. Para este ano letivo de 2024, temos a proposta de incluir uma música e uma brincadeira

indígena e africana em cada época letiva, de modo a contemplar a temática da diversidade cultural e o respeito à diversidade humana. os quais contemplam a temática XI Plenarinha: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você como é? ”

Para iniciar o ano letivo, as professoras realizaram uma avaliação formativa diagnóstica para orientar a prática docente e o planejamento do trabalho desenvolvido na sala de referência, com foco na aprendizagem da criança e da turma, bem como houve aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano vigente pela comunidade escolar em assembleia.



Exposição promovida pela comunidade escolar – época TXAI (identidades e indígenas)

A organização do trabalho pedagógico de acordo com o Currículo em Movimento (2018a):

[...] é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo[...]. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.33)

Na Educação Infantil, a organização curricular atua colocando em ação os campos de experiência, os quais possibilitam que a criança se desenvolva de forma integral de acordo com sua singularidade. Cada campo de experiência traz objetivos de aprendizagem que orientam o planejamento das atividades. (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.61 e 62).



Curadoria da exposição promovida pela comunidade escolar – época TXAI (identidades e indígenas)

Já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a organização do trabalho pedagógico deve contemplar os eixos integradores do Currículo em Movimento: alfabetização, letramento e ludicidade, os quais estarão presentes em nossas práticas diárias, buscando que os estudantes consigam desenvolver a leitura e a escrita sem perder de vista a ludicidade. Logo, acredita-se que é preciso trabalhar a função social da leitura e da escrita, colocando-as em práticas efetivas e cotidianas (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Nesse sentido a ação pedagógica no Ensino Fundamental deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegurar ao estudante a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, à medida que ele se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido,

sendo a escola um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdo de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p.12)

A articulação entre o conteúdo e a vivência ocorre por meio dos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola e consoantes ao Currículo em Movimento. O diálogo entre os componentes curriculares e a troca de experiências possibilita que a criança se desenvolva integralmente. Nesse sentido, a ação pedagógica realiza a escuta sensível das crianças de modo que elas possam ser sujeitas à construção de suas aprendizagens.



Estudantes dos segundos anos interpretando o teatro da Gotinha D'água (Ruth Salles)



Estudantes dos segundos anos interpretando o teatro da Gotinha D'água (Ruth Salles)

A XI Plenarinha tem como tema: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você como é?” assim, as crianças são convidadas por meio das atividades desenvolvidas nos projetos da escola a descobrirem a si mesmas com os grupos que fazem parte num exercício dialógico de identidade e percepção da diversidade humana. As atividades propostas que contemplam a temática da Plenarinha 2024 visam a constituição da autonomia, auto regulação, autocuidado e práticas sociais de cuidado com os outros e o meio ambiente. (DISTRITO FEDERAL, 2023)

A Plenarinha local será trabalhada em consonância com o Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz, buscando formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade. Esse contexto contempla o planejamento pedagógico diário da Escola Classe Beija-flor, proporcionando às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de educação musical.



Exposição Plenarinha: Identidade e Diversidade na Educação Infantil:
Sou assim e Você, como é?”

O planejamento e os projetos pedagógicos são reavaliados continuamente por meio de rodas de conversa diárias com as crianças e ao final de cada época do

ano letivo com a comunidade escolar por meio de reuniões de turma com as famílias e servidores, nas coordenações pedagógicas com a equipe docente e se necessário, são modificados para uma maior efetividade pedagógica. A gestão realiza plantões de dúvidas e sugestões três vezes por semana junto à comunidade, disponibilizando tempo e espaço para as contribuições da comunidade escolar. Por fim, a coordenação e a supervisão articulam o trabalho pedagógico de toda a escola de modo que a atuação se mantenha coesa aos princípios de uma educação integral, humanizada e de qualidade para todas as crianças.

Práticas Metodológicas

Ninguém caminha sem aprender a caminhar
Sem aprender a fazer o caminho caminhando
refazendo e retocando, o sonho pelo qual se pôs a caminhar
(Paulo Freire)



Crianças do 1º Período desenvolvendo uma pintura em aquarela

De acordo com Soares (2021 p.290), “ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança: como a criança aprende para orientar como vou ensinar”. A Escola Classe Beija-flor busca acolher e conhecer as crianças para assegurar um trabalho pedagógico de qualidade. Para isso, são realizadas reuniões individuais com as famílias e rodas de conversas para ouvir as crianças. Com isso, a prática educativa acontece centrada na criança e para a criança.

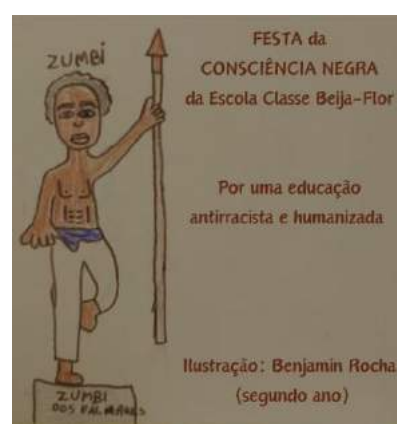
As ações no sentido de organizar as atividades na Escola Classe Beija-flor são permeadas de arte para que se possa orientar o processo de educação, aprendizagem e desenvolvimento, de modo confortável e que favoreça a confiança dos educandos e educadores. Neste sentido, o planejamento é participativo, colaborativo e coletivo e considera a realidade dos educandos.

O ritmo/estrutura da aula da Educação Infantil está organizado da seguinte maneira: acolhimento, espaços de fala e escuta, verso inicial, música, preparação para o lanche, lanche, atividade corporal ou roda rítmica, vivências e experiências

(atividades pedagógicas relacionadas aos projetos da escola), parques, segundo lanche, brincadeira livre, brincadeiras de dedos, histórias e verso final. E nesse ritmo são contemplados os princípios, os seis direitos de aprendizagem e os campos de experiências do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

O ritmo do Ensino Fundamental está organizado da seguinte forma: acolhimento, aquecimento, verso, harmonização (ritmos, trava-línguas, movimento, canto, recitação de poemas para praticar a vivência do próprio corpo, da lateralidade, do espaço, a articulação sonora dos fonemas e a linguagem em geral), lanche, cálculo mental, recordação da atividade do dia anterior, poema matéria, desenho de formas, atividade de concentração, parque, segundo lanche, atividades extras vinculadas aos projetos da escola e verso final. Nesse ritmo são contemplados os Eixos Integradores: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

Seguem abaixo, os principais temas das épocas letivas, desenvolvidos pelo corpo docente que delinea suas ações pedagógicas relacionando-os aos Campos de Experiência e objetivos de aprendizagens expressos no Currículo em Movimento: Txai e Identidades; Brasília e Renovação; Caminhada da Paz; Colheita; Ventos Culturais; Primavera; Consciência Negra e Coragem; Agradecer e Esperançar.



Momentos da festa da Consciência Negra de 2023

Os materiais utilizados estão interligados com o eixo da sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Por isso dá-se preferência por materiais naturais e sustentáveis. Como indica o Currículo em Movimento (2018a),

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou

manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. (DISTRITO FEDERAL, 2018a)

Na Educação Infantil, o material utilizado é de uso coletivo, sendo que cada turma tem um armário para guardar os materiais e atividades realizadas. Quando é necessário repor o material, basta solicitar a coordenação pedagógica.

No Ensino Fundamental, as crianças já fazem uso de materiais individuais como cadernos, livros didáticos, estojos e caixas de matemática. Os materiais de uso coletivo também são separados por turma e guardados em armários, os quais também são utilizados para arquivar as atividades realizadas.



Criança do Segundo Ano participando da votação

A escola é um espaço de convivência e aprendizagens. Isso porque a inclusão tem que ser algo significativo para o sujeito, possibilitando interações sociais que sejam mediadoras, proporcionando ao sujeito que compreenda o mundo que está inserido e possa ser autônomo, participativo e ativo na construção da sua própria vida (VYGOTSKY, 1998). Nesse sentido, todas as crianças podem aprender e se desenvolver. Essa afirmativa se baseia no conceito de neuroplasticidade, que se refere à capacidade que o cérebro possui de se modificar de acordo com as necessidades, os estímulos e o ambiente. Assim, ao viver uma nova experiência ocorre uma reorganização da estrutura neural do indivíduo. Na infância e na adolescência temos o período de desenvolvimento humano como maior neuroplasticidade. (VYGOTSKY, 1989)

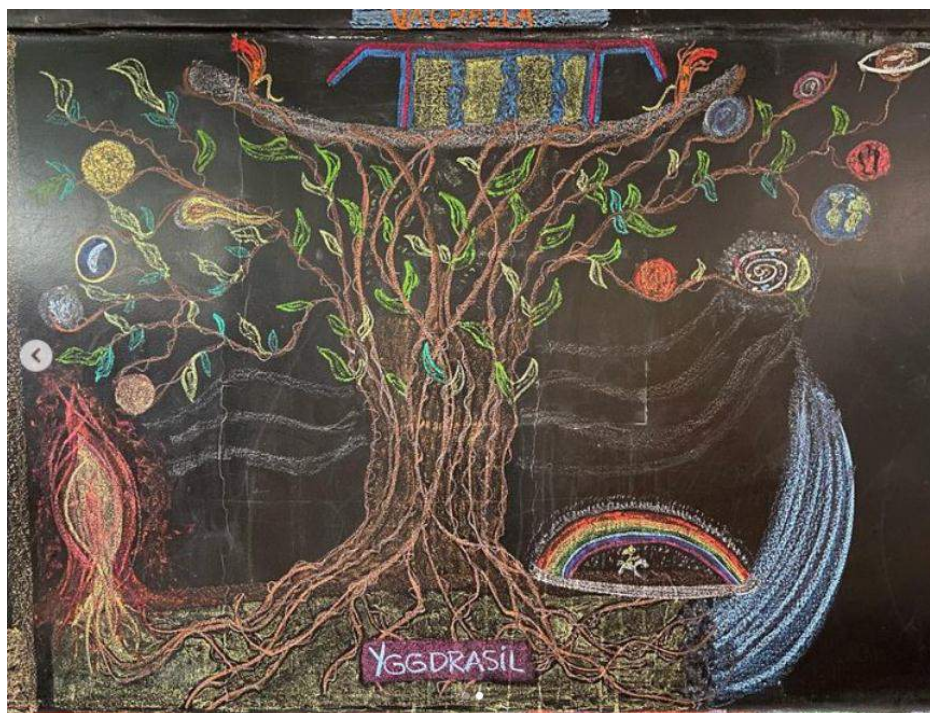
A Escola Classe Beija-flor entende Inclusão como parte do desenvolvimento integral do ser humano, conforme estabelecido nos documentos institucionais Orientadores da Educação Especial, e nas acepções de Vygotsky para quem o indivíduo só amplia seus conhecimentos e capacidades a partir da interação com fatores ambientais, pois o desenvolvimento se dá no entrelaçamento de fatores externos e internos. Ressalta-se que a convivência entre as crianças com

necessidades educacionais especiais nas classes possibilita o desenvolvimento de todas as crianças, na medida em que sempre aprendemos nas relações sociais. Todos temos saberes a compartilhar, potencialidades para se desenvolverem e limitações a serem trabalhadas (COSTA, 2006).

São princípios da nossa prática diária: o respeito à dignidade humana e a educação de todos os seres humanos, independente das dificuldades que possam apresentar. Nesse sentido, a inclusão social acontece em todos os ambientes escolares, permitindo que a criança se aproprie do espaço escolar na medida das suas possibilidades. No entanto, a sala de referência tem um papel fundamental para a convivência e a troca de experiências entre as crianças que podem desenvolver neste ambiente maior vínculo afetivo com a professora, educadores sociais e com os colegas.

Na práxis pedagógica da Escola Classe Beija-flor, não reduzimos as crianças à sua deficiência, mas procuramos olhar para os potenciais de cada criança. O capacitismo é um termo pautado na construção social de um corpo padrão, sem deficiência, denominado como “normal” e da subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de sua deficiência. Ou seja, atitudes e expressões capacitistas são uma forma de discriminação de pessoas com deficiência, reduzindo a integralidade da pessoa à sua deficiência. Ao atuarmos junto às famílias e às crianças buscamos refletir e ressignificar atitudes capacitistas que, muitas vezes, são perpetuadas pela falta de conscientização social. Para exemplificar algumas das expressões capacitistas: *“Você não entende nada, você é surdo”*; *“Que mancada”*; *“Tão bonita, pena que está numa cadeira de rodas”*, dentre outras.

O ritmo tão salutar para o desenvolvimento infantil é foco do trabalho pedagógico dessa unidade escolar. O estabelecimento de um ritmo pedagógico diário e semanal é ainda mais essencial para a Educação Inclusiva, pois permite que a criança se sinta segura para exercer seu protagonismo, para explorar seus potenciais e o ambiente à sua volta.



Desenho de lousa do professor Guilherme para a turma do terceiro ano

A observação docente, o diálogo com a família e com a criança se constituem como os principais dispositivos para o acompanhamento e o planejamento pedagógico inclusivo, que contemple a singularidade de cada criança.

Dessa forma, o Serviço de Orientação Educacional – SOE - deveria atuar em parceria com as professoras e as famílias no delineamento de estratégias que colaborem com o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando, de modo a assegurar o direito à liberdade de aprender e expressar-se. Paralelo a isso, a Escola Classe Beija-flor promove atividades para a comunidade escolar que disseminem a cultura de paz, fomentando o respeito à diversidade.

A escola busca promover rodas de conversas, palestras informativas, diálogos com as famílias, compartilhamento de materiais para leitura, para possibilitar a inserção e acolhimento social dessas crianças e conscientizar a comunidade acerca do respeito à diversidade humana. O convívio com as crianças com necessidades educacionais especiais tem sido benéfico para todos, visto que todos os educadores procuram desenvolver um trabalho voltado para o atendimento dos mesmos, favorecendo o desenvolvimento, a socialização/inclusão e a aprendizagem.

Por fim, nosso olhar para as crianças com necessidades educacionais especiais em educação se pauta no pensamento de Vygotsky (1998) de que “toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas”. Por isso, conhecer as especificidades de cada criança e possibilitar um ambiente de interação social são essenciais à prática de uma educação inclusiva, que agrega experiências e saberes, possibilitando o desenvolvimento integral de cada educando.

Organização da escolaridade

A Escola Classe Beija-flor é uma Unidade Escolar da rede pública do DF, que atua na Educação Básica, buscando proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. A Escola atende a modalidade da pré-escola que integra o 1º Ciclo da Educação Básica (Educação Infantil) e o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) do 2º Ciclo da Educação Básica (Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Na Pré-Escola atendemos crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, organizada em 1º e 2º períodos, respectivamente. O Bloco Inicial da Alfabetização tem duração de três anos, compondo o 1º, 2º e 3º anos, iniciando com crianças a partir de 6 (seis) anos de idade.

Neste ano de 2024, atendemos, em jornada de tempo parcial de 5 horas, 14 turmas de pré-escola, sendo 7 turmas de 1º Período (uma turma no matutino e as demais no vespertino) e 7 turmas de 2º Período (duas turmas no matutino e as demais no vespertino). Vale ressaltar que de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (2019b), a Educação Infantil, como primeira etapa da

Educação Básica “busca favorecer o desenvolvimento das crianças em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, respeitando seus interesses e suas necessidades, cumprindo as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir” (p.34)

Conforme Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (2019b), o Ensino Fundamental tem duração de nove anos e estrutura-se em cinco Anos Iniciais e quatro Anos Finais. Na Escola Classe Beija-flor, atuamos no 1º bloco dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que se inicia com crianças de 6 (seis) anos de idade. Em 2024, atenderemos o Bloco Inicial de Alfabetização no turno matutino sendo 2 turmas de 1º Ano, 2 turmas de 2º Anos e 4 turmas de 3º Anos. Segundo o Regimento (DISTRITO FEDERAL, 2019b, p.35):

O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante:

I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social;

II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens;

III - o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

Vale destacar que o Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Sendo assim, crianças e adolescentes, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a Educação, pautada pelo Currículo em Movimento da SEEDF, adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes. De acordo com a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (BRASIL, 2017) ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta-se para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões,

em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

A Escola adere aos seguintes projetos da Secretaria de Educação do DF:

PROJETO BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS



Crianças da Educação Infantil brincando no pátio interno no balanço de tecido e na pirâmide de bambu

Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força a serviço do mundo (Steiner, R.)

O ato de brincar é um direito que deve ser garantido aos bebês e as crianças., configurando-se como uma ferramenta de aprendizagem das crianças. O direito de brincar está descrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2009), a qual considera que o

Brincar dá a elas a oportunidade para perceber o desconhecido, imitar o conhecido e construir o novo, conforme elas reelaboram o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles fazem. (DISTRITO FEDERAL, 2021)

Na Escola Classe Beija-Flor, buscamos formas de despertar a criatividade e o interesse pelo saber, principalmente por meio de brincadeiras. Para tanto destacamos as palavras de Gross (2007, p.44, apud ANJOS, 2013, p.13):

A ludicidade é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social. Ela é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve uma

ativa participação. Se processa tanto em torno do grupo como das necessidades individuais. (ANJOS, 2013, p.13)

Claparede (1973) afirma que a criança é um ser feito para brincar, e que o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Cratty (1975) sugere a utilização de atividades motoras sob a forma de jogos para o domínio de conceitos. Piaget (1962 e 1976) diz que a atividade lúdica é berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. ”

O brincar deve estar no cotidiano do (a) professor (a) que atua com crianças, como instrumento para chegar às aprendizagens construídas socialmente. Além dos conceitos, o cotidiano da escola também deve ser permeado pelo aprendizado de brincadeiras tradicionais que asseguram o desenvolvimento da cultura e da identidade das infâncias.

O Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL,2018) afirma que o lúdico é inerente às rotinas educativas, não sendo uma atividade, mas uma forma de estabelecer relações, de produzir conhecimentos e construir explicações. Assim, o brincar se configura como uma atividade essencial para o desenvolvimento dos potenciais imaginativos, criativos, interativos e motores, contribuindo para o desenvolvimento da motivação, da linguagem, da aquisição e internalização de conceitos.

O Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”, editado em 2021, ressalta a importância do brincar:

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções. (p.11)



Crianças da Educação Infantil brincando no parque da casinha

A brincadeira é uma maneira da criança vivenciar diferentes eventos, no faz de conta, interagindo, criando e aprendendo com seus pares e adultos envolvidos. Nela, as crianças vivenciam a imitação, a observação, a maneira de falar e as regras de convivência. Para Vygotsky (1988), é enorme a influência do brincar no desenvolvimento infantil, pois é “no brincar que a criança cria e expressa uma situação imaginária, projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores”.

A Escola Classe Beija-Flor como uma escola das infâncias busca promover espaços de encontro de diversas culturas de brincadeira. Dessa forma, “as crianças reproduzem, transformam, criam, transmitem, elaboram suas culturas no brincar imaginativo, nos desenhos, pinturas, construções, danças”. (DISTRITO FEDERAL, 2021, P.27). Assim, cabe aos educadores disponibilizarem tempos, espaços e objetos para que as crianças explorem, podendo ser jogos ou brinquedos, mas também, materiais não estruturados, tais como, potes, caixas, tintas, enfim, que permitam às crianças o livre exercício de sua imaginação e criação.

Por fim, destacamos que existe o brincar com uma finalidade pedagógica tal como os jogos, brincadeiras e outras atividades, que precisam da atuação da professora ou professor na interação e interpretação das ações e formulações das crianças enquanto brincam, dando significado a este processo. Já o brincar livre, pressupõe a ideia de que as crianças estabelecem com seus pares, com o ambiente e com os instrumentos (brinquedos, jogos etc.) significados próprios, nem sempre direcionados ou relacionados a aprendizagens específicas. (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.17).

O ato de brincar é essencial ao desenvolvimento humano, pois a brincadeira promove desenvolvimento das funções psíquicas, sociais e emocionais. Diante disso, na Escola Classe Beija-flor, todos os espaços buscam ser convidativos à brincadeira, instigando a criança à imaginação, à investigação, à descoberta, à resolução de problemas, à constituição de conhecimentos, sobre si e o mundo. Logo, a brincadeira está presente não somente nas salas de referência, mas nos pátios, parques e jardins.



Crianças da Educação Infantil brincando no parque da casinha

Objetivos articulados com o Currículo em Movimento:

- Trabalhar na Educação Infantil para que “que a atividade principal da criança – brincar – seja estudada, compreendida, observada, favorecida” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.45) no ambiente escolar, de modo a atuar na construção de sujeitos criativos, colaborativos, flexíveis e atuantes (SAVIANI, 2005 apud LOURENÇO, p.70).
- Garantir que no Ensino Fundamental haja continuidade no processo educativo garantindo que o eixo integrador da ludicidade permeie todas as atividades.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Estruturação e garantia no ritmo diário da educação infantil do tempo do brincar livre nos diferentes espaços educativos: sala de referência, parques e ambientes externos;
- Promoção da cultura da infância por meio de vivências de brincadeiras tradicionais;
- Estudos e oficinas sobre brincadeiras com a equipe de profissionais e comunidade escolar;
- Produção, manutenção e aquisição de materiais e brinquedos de qualidade e sustentáveis que promovam a criação, a imaginação e a fantasia;
- Promoção de jogos, brincadeiras, músicas, atividades de movimento, fantasia, arte e coordenação motora. (DISTRITO FEDERAL, 2018) no trabalho pedagógico na alfabetização (ciclo BIA).

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es), dos registros e relatórios descritivos de acompanhamento e observação do desenvolvimento das crianças.



Crianças da Educação Infantil brincando na sala de referência e no parquinho do hiper adobe.

PROJETO PLENARINHA



Esculturas de argila criadas pelas crianças da Escola Classe Beija-flor foram selecionadas para a Exposição no Museu da República

A arte é o movimento da reflexão humana sobre o pensamento emotivo que nos move, é criação e recriação de todo contexto macrossocial que envolve o homem em sua complexidade, é instrumento pedagógico de percepção e aconchego da realidade e das frustrações humanas. Lev Vygotsky



Passeio ao Museu da República para apreciar a exposição da Plenarinha

Para 2023, o tema da XI Plenarinha é “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?” - no qual é abordado a questão das identidades e da diversidade. A relação do ser humano com a cultura é potencializadora de transformação, é nessa relação que o ser encontra seu lugar dentro da sociedade, se identificando com certos aspectos e não se identificando com outros, formando assim uma identidade. “A particularidade da criação no âmbito individual implica, sempre, um modo de apropriação e participação na cultura e na história.” (VYGOTSKY, 2009) A formação de identidade, essa percepção de si como parte do que foi construído historicamente, nos dá permissão para ajudar a continuar construindo e reconstruindo a cultura e sendo constituído por ela.

O lugar em que o indivíduo se encontra nas suas relações sociais consigo mesmo, com o outro e com o ambiente é constituidor de seu ser. Assim como o ser humano é afetado pelo meio, o meio é afetado pela existência de cada um, sendo modificado e sendo agente modificador. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano possui seu aspecto biológico indissociado de seu aspecto histórico e cultural. Para que o ser humano se torne humano, além do desenvolvimento biológico, que amadurece com as aprendizagens, há o desenvolvimento histórico e cultural que se constitui a partir da relação de um ser humano com o outro. O saber se constitui a partir de experiências e reelaborações da própria realidade vivenciada.

Assim, as crianças são convidadas por meio das atividades desenvolvidas nos projetos da escola a descobrirem a si mesmas em diálogo com os grupos que fazem parte num exercício dialógico de identidade e percepção da diversidade:

- Horta e Alimentação Saudável: eu como assim, e você?;

- Música e Movimento: eu me movimento assim, e você?, eu gosto dessa música, e você?
- Sala de Leitura: eu gosto desse livro, e você?
- Arte e Manualidades: eu desenho assim, e você?; eu trabalho assim com as mãos, e você?;
- Passeando Pela Cidade: eu passeio assim, e você?

A Plenarinha local será trabalhada em consonância com a cultura de paz, buscando formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade. A Plenarinha local será trabalhada em consonância com a cultura de paz, buscando formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade.

Objetivos articulados com o Currículo em Movimento:

- Propor atividades que contemplem a constituição da autonomia, autorregulação e autocuidado.
- Desenvolver práticas sociais de cuidado com os outros e o meio ambiente.
- Desenvolver a cultura de paz no ambiente escolar.
- Desenvolver sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Plenarinha Local: Caminhada da Paz e Culminância da Época da Colheita
- incentivar atividades pedagógicas referentes ao Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós” que partam da exploração, da problematização e das descobertas para valorizar a singularidade de cada criança, por meio das interações e brincadeiras

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AValiação DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AValiação NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es) e dos diversos registros.

PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR



Vivência do Arco de Flores para celebrar a chegada das crianças ao BIA

A Escola Classe Beija-flor atende 360 crianças de 4 a 9 anos de idade de diferentes contextos e realidade sociais e culturais. Desta maneira, é preciso respeitar a diversidade e as singularidades das infâncias para atender as crianças com qualidade e afetividade. Da mesma forma, as famílias precisam ser acolhidas nas suas diferenças e inseguranças. O diálogo e a construção coletiva são as ferramentas que utilizamos para estreitar os laços com a família e a criança, assegurando a inclusão de todas as crianças e adequando espaços e tempos a cada especificidade.

Existem diferentes momentos de transição que a criança vivencia: de casa para escola; de uma instituição para outra; no interior da própria instituição e da educação infantil para o fundamental. Essa mudança de espaços tem impactos diferentes para a criança, para a família, para a turma, para escola.

O acolhimento às novas famílias e as crianças que chegam na nossa escola ou estão transitando da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ou mudando de unidade escolar, dentre outras situações, é preparado com muito cuidado pela equipe pedagógica, coordenação, gestão e SOE.

De acordo com o princípio da integralidade, a educação é um processo contínuo que se dá ao longo do desenvolvimento humano e considera a multidimensionalidade de cada indivíduo. Dessa forma, as diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2010) e o Currículo em Movimento da SEEDF consideram a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental como uma progressão continuada do desenvolvimento da criança. Ou seja, não há rupturas nas práticas educativas e sim uma continuidade da práxis pedagógica com a incorporação dos eixos integradores – alfabetização, letramento, ludicidade- e dos eixos transversais (sustentabilidade, cidadania, direitos humanos) os quais dão continuidade aos objetivos de aprendizagens oriundos dos campos de experiência vivenciados na Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 201

Assim, no segmento do BIA, a Escola Classe Beija-flor continua contemplando os eixos cuidar, brincar, interagir e educar, mas amplia sua atuação, buscando promover experiências pessoais e coletivas com objetivo de formar

estudantes autônomos, colaborativos, criativos e corresponsáveis por suas aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

A adaptação escolar é um momento muito importante na relação criança-escola, pois são os momentos iniciais da interação professora- criança. Então, a observação ativa é muito importante para o trabalho pedagógico. Observar os conhecimentos prévios da criança, como se relaciona socialmente, o que gosta, o que não gosta, como reage diante das diferentes situações, ou seja, observar a criança integralmente. A escuta sensível e o diálogo são essenciais para o estabelecimento de um bom vínculo da professora com a criança e também com a família.

“A Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado” (BRASIL, 2013, p. 20). Por isso, “a articulação entre suas etapas e entre as demais modalidades de ensino, é um elemento fundamental para o efetivo desenvolvimento do processo educativo dos (as) estudantes e a continuidade dos seus estudos com sucesso” (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.35).



Criança do Segundo Período entrando na Vivência do Caracol

Objetivos articulados com o Currículo em Movimento

- Promover “ações de acolhimento que valorizem as diversas linguagens, sentimentos e emoções de cada um, em prol das aprendizagens, desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil das crianças” (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.38).
- Criar um clima de convivência harmonioso e favorável as aprendizagens, o que é uma condição necessária para o sucesso das ações pedagógicas propostas pela comunidade escolar.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Promoção de reuniões com as escolas sequenciais para apresentação de seus espaços e respectivos Projetos Políticos Pedagógicos;
- Realização de passeios às escolas sequenciais;
- Visita às creches parceiras para apresentação da Projeto da Escola;
- Realização de atendimentos e visitas guiadas às famílias;
- Promoção de reunião de abertura do ano letivo com acolhimento e exposição do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- Realização de reuniões individuais pelas (os) professoras (es) com a família de cada criança para conhecer os ritmos (a rotina) da criança e também conhecer o ambiente social em que a família vive.
- Aplicação de questionário para conhecer a realidade social da comunidade com o intuito de identificar situações de vulnerabilidade ou demandas específicas que requerem um acompanhamento constante
- Avaliações diagnósticas (observação ativa, teste da psicogênese e observação da organização do caderno da criança) para identificar como está o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e da turma;
- Desenvolvimento de atividades lúdicas, musicais, artísticas e interativas para favorecer a socialização;
- Estabelecimento do ritmo escolar junto a turma e as famílias;
- Manutenção pelas (os) professoras (es) dos canais de comunicação com as famílias (agenda e grupos de WhatsApp);
- Promoção de espaços dialógicos e informativos nos plantões semanais, nos atendimentos agendados, nos eventos do projeto Estreitando Laços, nas reuniões;
- Na Educação infantil, as transições de um ano letivo para outro, são marcadas por uma prática pedagógica chamada de **Caracol**, onde as professoras montam uma espiral com galhos de arbustos e flores no chão. A criança deve percorrer esse caminho até o centro da espiral sozinha para pegar uma lembrancinha que está no centro do caracol, podendo ser uma pedrinha, uma plantinha ou uma estrelinha e volta pelo caminho até sair da espiral. Assim, criança pode vivenciar um momento que contribui para o desenvolvimento de sua autonomia e autoconfiança. Despertando a coragem para seguir a sua caminhada para o próximo ano letivo, com uma nova turma, desenvolvendo a segurança para vivenciar novas experiências



Equipe de profissionais tocando kântele na Vivência do Caracol

- No Ensino Fundamental, para marcar e celebrar o momento de transição, a escola realiza no início do ano letivo uma vivência de acolhimento para receber as crianças que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental, o **“arco de flores”**. É construído um arco de flores para as crianças passarem embaixo, uma por uma, de cada turma, onde a professora regente as espera do outro lado do arco e conduz a turma, então, para o primeiro dia letivo no Ensino Fundamental. Simbolizando assim, a passagem da criança para uma nova etapa no seu desenvolvimento e na sua caminhada escolar.

RESPONSÁVEIS: Professoras (es), coordenadoras (es) e equipe gestora,

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Ocorrerá nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO: Se dará por meio das observações das (os) professoras (es) dos diferentes registros.

PROJETO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ



Crianças do Terceiros Anos cantando o hino nacional antes de um jogo

Este tem a proposta de ações pedagógicas transversais, para a construção de uma sociedade não-violenta, pacífica. Nesse sentido, a Cultura de Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as

nações (ONU, 1999). A cultura de paz é um compromisso institucional com a realização de processos educativos no âmbito das escolas (Lei 9.394/1996 - LDB art.12).

A implementação da Cultura de Paz na Escola Classe Beija-Flor se dá por meio das atividades artísticas, da Inclusão na Unidade Escolar, espaços de fala e escuta nos plantões virtuais e presenciais da gestão, nas ações descritas nos projetos específicos desta Unidade Escolar (vide tópico 14 deste documentos): Projeto Arte e Salutogênese, Projeto Estreitando Lações, Projeto Música e Movimento, Projeto Brincar, Projeto de Manualidades, Projeto Passeando pela Cidade e Projeto Horta e Alimentação Saudável. Destaca-se também que temos uma época letiva denominada Caminhada da Paz, onde são abordados junto às crianças a temática da paz, do respeito e da diversidade social, a qual tem como culminância uma caminhada realizada com as crianças pelos arredores da escola, onde simbolicamente cada criança confecciona uma lanterna, que representa o seu brilho pessoal único que se junta aos dos seus colegas na caminhada, trazendo o brilho da diversidade coletiva e da fraternidade que desejamos ofertar ao mundo.



Arco de pessoas, flores e música para receber a equipe de profissionais da escola

PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR BRINCAR E INTERAGIR



Desenho em homenagem às merendeiras da escola

É preciso entender que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo do conhecimento que ultrapassa as barreiras da satisfação das necessidades biológicas, visando promover uma reflexão acerca das práticas alimentares saudáveis, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade e da ecologia humana, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais. Segundo Barbosa (2009), as práticas sociais contribuem para a conquista de autonomia, constituição de identidade, expressão, diálogo, colaboração e cooperação, entre outros, o que pode ser agregado aos momentos da alimentação escolar. https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf

A Escola Classe Beija-Flor executa esse projeto por meio da consonância deste com Projeto Específico da Unidade Escolar “Horta e Alimenta Saudável”, parceria com as famílias/ APM da escola para melhorias na qualidade da alimentação, combinado com as famílias das crianças comerem o lanche ofertado pela escola, exceto casos específicos de seletividade alimentar, bem como na construção de hábitos alimentares saudáveis.

Sendo assim, vai de encontro com as ações da EAN levando às crianças a compreensão de que o processo de alimentação inicia-se desde a contemplação da natureza, seguida pelo plantio, cultivo, cuidado, colheita, manipulação e preparo dos alimentos até o alimentar-se daquilo que foi elaborado e preparado pela própria criança. Trazer o sentido da alimentação saudável no contexto do fazer pedagógico é também o fazer social, cultural e para a diversidade.

CIRCUITO DE CIÊNCIAS

A escola não adere a esse projeto, mas acredita que ao realizar atividades de observação da natureza, plantios, colheitas, estudo do ciclo da água, vegetação e animais do cerrado, dentre outros, está contemplando essa temática.

PROGRAMA ALFALETRANDO - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

O Programa Alfaletando inicia-se através do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que foi instituído pelo Decreto Federal Nº11.556/2023. No DF, o Programa foi instituído pelo Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024.

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, almeja, por meio da conjugação dos esforços, garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do País. O objetivo central é assegurar que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, além da recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia.(Ministério da Educação, 2023)

Eixos Estruturantes:

- **Formação e Acompanhamento Pedagógico:** Instituir a REDALFA (Rede de Alfabetização) de forma a garantir que 100% das unidades escolares de Anos Iniciais participem das ações formativas e do acompanhamento do processo de alfabetização e letramento.
- **Infraestrutura Física e Insumos pedagógicos:** Garantir que 100% das unidades escolares de Anos Iniciais disponham de material pedagógico suplementar para a alfabetização, bem como espaços de incentivo às práticas de leitura apropriados.
- **Reconhecimento e compartilhamento de Boas Práticas:** Identificar, reconhecer, premiar e disseminar práticas pedagógicas e de gestão exitosas no campo da alfabetização e dos letramentos.
- **Sistema de Avaliação:** Promover a implementação do SIPAE/DF e a articulação entre os sistemas de avaliação, para a tomada de decisões da gestão, da escola e dos processos de ensino e aprendizagem e disponibilização de instrumentos diversificados de avaliação.

Objetivos articulados com o Currículo em Movimento

- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.
- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3, 4º e 5º.

Principais Ações do Percorso Formativo:

- Curso Formativo de 180 horas ofertado pela EAPE - *Alfaletando: Alfabetização e os diversos letramentos no contexto escolar* : ofertado para professores efetivos e temporários de 1º e 2 anos e um coordenador por U.E. Início do curso em 04/04/2024 e término em 21/11/ 2024;
- Seminário “Alfaletando: Práticas exitosas no processo de alfabetização”:
- Realização de oficinas temáticas com os Gestores escolares (certificação de 30h pela EAPE).
- Distribuição de material Suplementar: Cadernos do Estudante e Professor; Caixa de Livros para Cantinho da Leitura.

RESPONSÁVEIS:

SEEDF, EAPE, professores de 1º e 2º anos e coordenação pedagógica

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões de coordenação, planejamento pedagógico, nos momentos de Conselho de Classe e reuniões com as famílias

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Se dará por meio das observações dos estudantes, avaliação da psicogênese realizada bimestralmente, ditados, produção textual, leitura e compreensão de textos.



Construção de um murinho com super adobe – crianças do Terceiros Anos

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Projeto Horta e Alimentação Saudável:



Cultivo da horta com a comunidade escolar

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A Escola Classe Beija-Flor entende que para promover uma educação de qualidade, precisa propiciar uma alimentação escolar saudável bem como orientar as crianças sobre hábitos de alimentação saudável, cultivo de alimentos e preparos culinários, de modo que as crianças possam crescer e se desenvolver de forma saudável e integral. Ao estabelecer uma relação saudável com a alimentação, estamos colocando em prática o objetivo geral deste PPP : “Criar um ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento para a criança, que propicie seu crescer saudável e integral” (p.56)

Destacamos abaixo, os objetivos específicos relacionados com esse projeto:

- Criar ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;

- Promover a saúde e trabalhar a motivação das crianças e profissionais de educação;
- Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio de forma sustentável), orientados pelos princípios de liberdade, democracia, igualdade, justiça e solidariedade.
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;
- Estabelecer parcerias conforme as normatizações vigentes da SEEDF, com outras instituições públicas e privadas.

Articulação com o Currículo em Movimento

O Projeto Horta e Alimentação Saudável desenvolve o Projeto Alimentação – Mais que cuidar: Educar, brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2022).

Na Educação infantil, este projeto contempla os objetivos de aprendizagem expressos nos campos de experiências: **“O eu, o outro e o nós”**, **“Corpo, gestos e movimentos”** e **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformação”**. Alguns dos objetivos desse projeto que são articulados com o Currículo em Movimento da Educação Infantil são:

- Possibilitar o desenvolvimento da consciência sobre a alimentação saudável, cultivando valores de gratidão e respeito aos alimentos e à natureza.
- Promover integração horta, alimentação saudável, linguagens matemática, oral e escrita de maneira que as crianças possam articulá-las no dia a dia e no cotidiano escolar e as interações com a natureza e sociedade;
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
- Estimular a participação da criança em atividades com elementos da natureza;

- Implementar um espaço de horta na Escola Classe Beija-Flor, de forma multidimensional, transversal e interdisciplinar, onde a natureza possa ser compreendida em suas diferentes dimensões, sendo a criança parte fundamental e agente de transformação do ambiente em que vivemos;
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Estimular os sentidos: paladar, olfato, tato e visão, reconhecendo e identificando as características dos alimentos;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável: aproveitamento integral dos alimentos; uso da água; ciclos naturais
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas;
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- Realizar atividades que promovam o desenvolvimento da coordenação motora integrada ao exercício da vontade (querer), tais como sovar, misturar, pinçar, cortar

No Ensino Fundamental, todos os objetivos acima continuam sendo desenvolvidos com as crianças, pois não há uma ruptura na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O eixo integrador do letramento possibilita que a criança desenvolva a qualidade de ler e interpretar o ambiente a sua volta por meio da vivência de diferentes linguagens. Sendo assim, o letramento é essencial para o desenvolvimento sustentável, pois está diretamente relacionado à capacidade de compreender e agir de forma responsável em relação ao meio ambiente e à sociedade.

Ressaltamos também que através da leitura e escrita, é possível adquirir conhecimentos sobre sustentabilidade, disseminar informações e promover a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais e da promoção da justiça social.

O eixo transversal da Educação para a Sustentabilidade perpassa todas as atividades pedagógicas deste projeto na medida em que busca estruturar os tempos, espaços e materiais a partir da perspectiva da ecologia.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O Projeto Horta e Alimentação Saudável contempla a responsabilidade socioambiental prevista no PEI 6.14/OE14, o qual prevê a promoção da educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas. Assim, este projeto visa contribuir para a formação de sujeitos conscientes de seu papel, em prol de um futuro mais sustentável, além de colocar em prática os seguintes indicadores estratégicos do PEI (DISTRITO FEDERAL, 2024)

6.14.1. Implementação e acompanhamento de projetos que visem as práticas sustentáveis nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

6.14.2. Ampliação da visibilidade de projetos pedagógicos e ambientais da SEEDF

Este projeto também se articula com os objetivos da ODS4 (BRASIL, 2015) na medida em que atua para erradicação da fome e incentivo à agricultura sustentável, prima pela saúde e bem-estar, contribui para criação de cidades e comunidades sustentáveis, orienta sobre o consumo e produção sustentável, atua a favor da vida terrestre e age contra a mudança climática global climática.

Projeto música em movimento



Crianças do Segundo Ano nas aulas de Música

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A música atua no desenvolvimento integral do ser humano, especialmente nas dimensões emocionais, sociais e culturais. Assim, a música colabora para uma educação artística e cultural da criança, atuando por meio dos seguintes objetivos:

- Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Criar ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;
- Fomentar a Cultura de Paz
- Desenvolver o princípio Estético expresso na DCNEI (2013), para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

O movimento é essencial para a saúde e o desenvolvimento pleno da criança, pois visa:

- Promover a saúde e trabalhar a motivação das crianças
- Fomentar a Cultura de Paz

- Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio de forma sustentável)
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;

Articulação com o Currículo em Movimento

Este projeto atua na Educação Infantil por meio dos objetivos de aprendizagens do campo de experiência **“Corpo, gestos e movimentos”** e **“traços, sons, cores e formas”**, tais como:

- Promover atividades corporais e rítmicas, envolvendo canto, dança, percepção rítmica, coordenação motora, lateralidade, memória e expressão oral e corporal.

No Ensino Fundamental, este projeto dialoga com eixo integrador da ludicidade ao possibilitar que as crianças aprendam com motivação e entusiasmo. O projeto Música e Movimento por meio da ludicidade desenvolve:

- as aprendizagens, a interação social, a autoestima, a afetividade, a criatividade e o brincar.
- a linguagem oral, a expressão corporal, o ritmo, a atenção, a memória e a cooperação.

Os **eixos transversais**: Educação para a Diversidade e Cultura de Paz transpassam todas as atividades pedagógicas deste projeto.



Ensaio para a cantata com a comunidade escolar

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O Projeto Música e Movimento atua em consonância com Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 4 (BRASIL, 2015) na medida em que busca promover uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos, estimulando assim o desenvolvimento da Cultura de Paz na escola.

Para garantir um Educação de Excelência, o Plano Plurianual preconiza garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade (O340/PPA – DISTRITO FEDERAL, 2023). Neste sentido, a escola deve ter como finalidade a preservação da vida, a paz, a participação ativa, a cooperação, a inclusão e o respeito à diversidade de sujeitos e ideias, contribuindo assim, para o desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos dos quais faz parte.

Ao oportunizar a vivência da música e do movimento, os quais se configuram como bens culturais e sociais, estamos atuando para a diminuição da violência, das desigualdades sociais e na melhoria da saúde dos indivíduos. A Escola Classe Beija-Flor ao implementar este projeto na Educação Básica, favorece a vivência de um ambiente de paz, que respeite a diversidade e os direitos humanos.

Projeto de Leitura



Projeto Histórias Viajantes

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O projeto de leitura contempla o objetivo geral deste PPP na medida em que propicia um ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, atuando na formação intelectual e social da criança e colocando em prática uma educação humanizadora, artística, cultural, científica, sustentável e libertária. Esse projeto aborda os seguintes objetivos específicos:

- Criar ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;
- Fomentar a Cultura de Paz na comunidade escolar
- Priorizar vivências educativas que enfatizem os princípios éticos, estéticos e políticos que fundamentam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental;
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;
- Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento

Articulação com o Currículo em Movimento

O projeto de leitura favorece o desenvolvimento da expressividade e da oralidade por meio dos objetivos de aprendizagem expressos, principalmente, no campo de experiência **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, tais como:

- Favorecer o desenvolvimento das capacidades linguísticas e imaginativas das crianças, fomentando nelas o interesse pela literatura, ampliando seu repertório literário com narrativas de diferentes culturas e gêneros literários.
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Perceber a importância do ritmo e da entonação na leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.

Os eixos integradores da alfabetização, do letramento e da ludicidade são praticados neste projeto, isso porque as atividades da sala de leitura buscam de forma lúdica desenvolver a leitura e a escrita e apresentar diferentes linguagens para criança, bem como desenvolvem a oralidade, a expressividade, o grafismo, a imaginação e formação de ideias.

O projeto de leitura é tão abrangente que abarca os três eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

A oferta de uma Educação Pública de qualidade, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho está prevista no PEI/ OE13 (DISTRITO FEDERAL, 2024) , bem como na ODS4 (BRASIL, 2015), a qual enfatiza que todos devem ter

oportunidades de aprendizagem, respeitando as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, acreditamos que um bom desenvolvimento da oralidade e do letramento é condição para uma educação pública de qualidade voltada para a cidadania, para os direitos humanos, justiça social e dignidade humana.

Garantir a alfabetização das crianças contribui significativamente para a erradicação da pobreza, para o crescimento econômico, para diminuição das desigualdades e para construção instituições eficazes que promovam a paz e a justiça social. (Objetivos do desenvolvimento Sustentável). Tais objetivos estão em consonância com o Plano Plurianual (DISTRITO FEDERAL, 2023), o qual menciona que o desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos dos quais faz parte, colabora para o progresso científico, cultural, ambiental, social e econômico, em distintas instâncias das comunidades humanas.

Logo, a alfabetização e letramento, bem como o desenvolvimento da oralidade e da linguagem corroboram para a criação de uma sociedade cada vez mais democrática, justa, inclusiva e sustentável que impulsiona a melhoria do bem-estar individual e coletivo ao promover o alcance de direitos, a expansão de oportunidades de acesso aos bens culturais, sociais e de consumo, resultando na diminuição da violência, da pobreza, das desigualdades econômicas e sociais, e na melhoria da preservação do meio ambiente.

Arte e Manualidades



Confecção de bonecas e sacolinhas para sala de leitura

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O Projeto Artes e Manualidades se alinha ao objetivo geral deste PPP na medida em que pratica uma educação humanizadora, artística, cultural, sustentável e libertária, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. Para isso é preciso proporcionar um ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor. Os principais objetivos específicos abordados neste projeto são:

- Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento
- Priorizar vivências educativas que enfatizem os princípios éticos, estéticos e políticos que fundamentam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental;
- Disponibilizar materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico considerando o aspecto de sustentabilidade socioambiental;
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;
- Fomentar a Cultura de Paz.
- Garantir a observação atenta, sensível e sistemática, promovendo o acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

Articulação com o Currículo em Movimento

As atividades pedagógicas deste projeto na Educação Infantil contemplam especialmente o campo **Traços, sons, cores e formas**, pois possibilitam que as crianças experimentem e vivenciem as artes visuais e os trabalhos manuais adequados à faixa etária das crianças. Os principais objetivos de aprendizagem desenvolvidos neste projeto são:

- Desenvolver a percepção (construção de identidade).
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.
- Explorar a imaginação e a expressividade espontânea.

- Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza.
- Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais.
- Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.
- Compreender diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.
- Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presentes nas linguagens artísticas.
- Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro).
- Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.
- Trabalhar o corpo visando à expressão, integração e socialização.

O eixo integrador do letramento e da ludicidade perpassa todas as atividades deste projeto, possibilitando a criança vivencie diferentes linguagens de forma integrada tendo a arte como fio articulador dos letramentos. Enfatiza-se que vivenciar é significar, por isso os trabalhos manuais contribuem para as aprendizagens no desenvolvimento das motricidades, mas também da autoestima, da criatividade, da autonomia, da iniciativa, dentre outros.

Os eixos transversais da diversidade, cidadania e sustentabilidade são abordados junto às crianças e possibilitam desenvolver as atividades com materiais sustentáveis, resgatam habilidades ancestrais como costurar, tricotar, crocheter, bem como contribuem para a atuação futura no mercado de trabalho, pois além da habilidade manual, as crianças precisam desenvolver a persistência, a vontade, a concentração e a criticidade, atrelados ao respeito ao meio ambiente e a cultura de paz.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O Projeto Arte e Manualidades atende o objetivo estratégico 13 do PEI (DISTRITO FEDERAL, 2024) referente a Educação: “Proporcionar educação de

excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ” Dessa forma, a Escola Classe Beija-Flor assume o compromisso pela inclusão, pelo respeito à diferença individual e cultural, que conduzem ao comportamento ético e preparam os estudantes para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.

Além disso, contempla a responsabilidade socioambiental expressa no objetivo estratégico 14 do PEI (DISTRITO FEDERAL, 2024), pois pratica uma educação socioambiental, que prioriza práticas sustentáveis nas atividades educacionais. Contribuindo, assim, para a formação de sujeitos conscientes de seu papel, em prol de um futuro mais sustentável.

Ressalta-se que o Objetivo 340 do PPA (DISTRITO FEDERAL, 2023), que visa “garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. Se alinha com este projeto na promoção de uma educação de excelência para todas as crianças.

Ao atuar em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável este projeto contempla a ODS 4 (BRASIL, 2015) que preza pela garantia de uma educação de qualidade, mas também abrange os objetivos de consumo e produção responsáveis, redução das desigualdades, trabalho decente e crescimento econômico, saúde e bem-estar e erradicação da pobreza.

Projeto Passeando pela Cidade



Crianças do Primeiro Período conhecendo a Super Quadra 316 Norte

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O Projeto Passeando pela Cidade busca proporcionar vivências que promovam um crescer saudável na infância, desenvolvendo o sentimento de pertencimento por meio uma educação cultural e sustentável bem como propiciando que as crianças desenvolvam a cidadania por meio de uma educação libertária, tal como está expresso no objetivo geral deste PPP. Seus principais objetivos são:

- Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio ambiente de forma sustentável), orientados pelos princípios de liberdade, democracia, igualdade, justiça e solidariedade.
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem desenvolvimento, a diversidade cultural e as necessidades de cada ser humano;

Articulação com o Currículo em Movimento

Este projeto aborda principalmente os objetivos do campo de experiência **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”** na **Educação Infantil, tais como:**

- Promover um ritmo semanal e anual de caminhadas e passeios, que promovam saúde e despertem para observações dos processos da

natureza e da ação humana na construção de bens materiais e imateriais (arte e cultura).

- Desenvolver valores relacionados à mobilidade urbana: atenção, respeito pelo próximo;
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
- Proporcionar uma interação saudável com a natureza, amparada por uma atitude observadora, cultivando uma relação de entusiasmo e encantamento;
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões com as formas de vida dos grupos sociais;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente, distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana e pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.
- Desenvolver noções de pertencimento, vínculo comunitário.

No Ensino Fundamental, esse projeto contempla o eixo integrador do letramento, que se refere a uma qualidade de ler e interpretar o mundo a sua volta através das diferentes linguagens. Acreditamos que é importante que a criança vivencie diferentes linguagens de forma integrada tendo a arte como fio articulador dos letramentos.

Os **eixos transversais**: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade permeiam todas as atividades desse projeto.



Terceiro Ano visitando uma marcenaria “Artífice” que funciona perto da escola

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O projeto Passeando pela Cidade visa proporcionar uma educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade na unidade escolar (PEI 6.13/ OE 13/ DISTRITO FEDERAL, 2024) além disso, promove a educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas. Isso porque a busca por uma educação de excelência não pode estar desvinculada do compromisso com o meio ambiente e com a sociedade. Nesse sentido, a SEE reconhece que suas atividades educacionais e administrativas devem refletir valores de responsabilidade ambiental e social, de modo a contribuir para a formação de sujeitos conscientes de seu papel, em prol de um futuro mais sustentável. (PEI 6.14)

Este projeto desenvolve a meta M1294 do Plano Plurianual: “ Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2023)

Projeto Estreitando Laços

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O Projeto Estreitando Laços se alinha ao objetivo geral deste PPP na medida em que preza pelo crescimento saudável e integral da criança e isso só é possível por meio da parceria com a família e do diálogo com a comunidade escolar. Para desenvolver um ambiente acolhedor, harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso é preciso estreitar os vínculos com as famílias da comunidade escolar. Seguem os objetivos específicos relacionados a atuação deste projeto na comunidade escolar:



Cartaz do curso de extensão da UnB

- Criar ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;
- Fomentar a Cultura de Paz na comunidade escolar;
- Propor sistema de avaliação institucional, inclusivo, contínuo, participativo, com perspectiva formativa e colaborativa que envolva toda comunidade.
- Promover momentos de reflexão crítica e de autoavaliação individual e por segmento.
- Garantir a observação atenta, sensível e sistemática, promovendo o acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

- Oportunizar e fortalecer um ambiente com relações favoráveis à implementação da gestão democrática, com as tomadas de decisões mais horizontais.
- Garantir a ampla transparência das ações e decisões administrativas, por meio da publicação das atas, das prestações de contas, dos informes escolares, entre outros.
- Promover ações que tenham por objetivo a fraternidade no âmbito social.

Articulação com Currículo em Movimento

O Projeto Estreitando Laços colabora para que a criança desenvolva o campo de experiência “ O Eu, o Outro e o Nós”, na medida em que se configura como um espaço de diálogo para estabelecer vínculos com a comunidade escolar. Ao observar o engajamento da família na relação com a escola, a criança desenvolve o sentimento de identidade e pertencimento a uma comunidade escolar. A boa relação entre as famílias colabora para o bem-estar de todas as crianças, respeitando as diferenças e incentivando a inclusão e diálogo.

O diálogo é importante para o desenvolvimento do eixo integrador do letramento, pois, é também no ambiente escolar que a criança vai conhecer diferentes culturas e linguagens. O eixo transversal da Diversidade e Cidadania e Educação para os Direitos Humanos é contemplado neste projeto que visa assegurar a igualdade e justiça social, bem como praticar a fraternidade social.

A troca de saberes e experiência entre a comunidade é essencial para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tal como afirma a filosofia africana Ubuntu: “ É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

Os principais objetivos alinhados ao Currículo Movimento desenvolvidos nesse projeto são:

- Formar e incentivar o elo saudável entre escola e famílias edificando relações humanas em sociedade, compreendendo, apropriando e vivenciando o patrimônio cultural da humanidade.
- Tornar a escola um ambiente acolhedor;

- Assegurar mecanismos e estratégias de participação já garantidos na lei de gestão democrática;
- Criar espaços formativos que subsidiem as famílias na educação de seus filhos.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O projeto estreitando laços visa uma Educação de excelência e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã conforme expresso no PEI (6.13/ OE13). A educação inclusiva expressa no item 6.11/O11 do PEI ressalta a importância de se proporcionar um atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão, ou seja, com ações orientadas para viabilizar as condições necessárias à promoção de um ensino que reconhece e respeita as diferenças, de forma a responder a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. (DISTRITO FEDERAL, 2023)

Em concordância com a ODS 4, busca-se: "assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (BRASIL,2015). Por fim, esse projeto também está em conformidade com o PPA (O340) ao "Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. " O desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos dos quais faz parte, colabora para o progresso científico, cultural, ambiental, social e econômico, em distintas instâncias das comunidades humanas. (DISTRITO FEDERAL, 2023)

Projeto Arte e Salutogênese

Articulação com os Objetivos e Metas do PPP



Equipe de profissionais pintando com tinta de aquarela orgânica

O projeto Arte e Salutogênese se alinha aos objetivos deste PPP na medida em que busca promover um ambiente saudável que favoreça o desenvolvimento não só das crianças, quanto dos profissionais, servidores e membros da comunidade escolar. Nesse sentido, coloca em prática os seguintes objetivos específicos:

- Criar ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;
- Fomentar a Cultura de Paz na comunidade escolar;
- Promover a saúde e trabalhar a motivação das crianças e profissionais de educação;
- Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio de forma sustentável), orientados pelos princípios de liberdade, democracia, igualdade, justiça e solidariedade.
- Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Promover ações que tenham por objetivo a fraternidade no âmbito social.

Articulação com o Currículo em Movimento

Este projeto é desenvolvido com toda a comunidade escolar e perpassa o Campo de Experiência “ O Eu, o Outro e o Nós” na medida em que seus objetivos são:

- Promover um ambiente escolar saudável;
- Contribuir para a saúde individual e coletiva;
- Favorecer uma interação social saudável;
- Possibilitar momentos de autoconhecimento;
- Oportunizar vias de expressão além da fala;
- Diminuir o nível de ansiedade e estresse;
- Favorecer o bem-estar social na comunidade escolar

O eixo integrador do letramento e da ludicidade se faz presente nesse projeto, bem como o eixo transversal da diversidade e da promoção da cultura de paz.

A saúde humana deve ser compreendida numa perspectiva integrativa e multifatorial, ao cuidar da saúde da comunidade, da família, dos professores e servidores da escola, estamos construindo um ambiente saudável para a criança se desenvolver e também possibilitando que as famílias, independente da sua condição socioeconômica, tenha acesso a informações e práticas de saúde e bem-estar.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

A oferta de uma Educação de qualidade, equitativa que prime pelos direitos humanos e pela inclusão social é o véis desse projeto e alinha com o objetivo estratégico 13 do PEI (2024-2027) e também com OE340 do PPA (2024-2027).

O objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) visa promover a garantia da oportunidade de aprendizagem para todos ao longo da vida. Essa visão permite que a formação escolar não se restrinja ao campo da sala de aula, mas transcende diversas esferas e corrobora com a construção de cidadãos conscientes, empoderados e preparados para os desafios do século XXI. (Currículo em Movimento, 2018). A saúde mental é um grande desafio do século XXI, sendo a ansiedade e depressão consideradas o “mal do século” devido as exigências da sociedade atual, do mercado de trabalho, da estética do corpo, dentre outras demandas que sobrecarregam os indivíduos afetando seu estado de saúde. Os objetivos da ODS3 – bem-estar e saúde – e da ODS 16 – paz, justiça e instituições eficazes –também são desenvolvidos neste projeto.

Por fim, destaca-se que no nosso entendimento a saúde é promotora de educação e vice-versa. Dessa forma, uma

escola de excelência deve primar pela formação acadêmica e humana integral, tendo por princípio e finalidade o conhecimento, a preservação da vida, a paz, a participação ativa, a cooperação, a inclusão e o respeito à diversidade de sujeitos e ideias. (PPA/OE340)



Atividade de pintura com aquarela com servidores da limpeza

15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade escolar em Parceria com outras Instituições e/ou com Organização da Sociedade Civil

RHAMB – rede de hortos agroflorestais medicinais de Brasília

A Escola Classe Beija-Flor desenvolveu uma parceria com SES-DF (Secretaria de Saúde do DF) para a implantação de um horto agroflorestal medicinal biodinâmico nas áreas laterais da escola. Este projeto (RHAMB) é coordenado pela Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, Referência Técnica de Fitoterapia, pelo Dr. Marcos Trajano. A implementação de um horto agroflorestal coaduna perfeitamente com o Projeto Político e Pedagógico da Escola que desde 2019 desenvolve o Projeto Horta e Alimentação Saudável.

O horto agroflorestal foi implantado na escola pelos profissionais da saúde, especialistas em agricultura biodinâmica da Chácara Bindu, professores e estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da escola.

O cuidado e manejo do horto bem como a colheita dos alimentos da horta e da horta são atividades pedagógicas. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010), as propostas pedagógicas devem incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza (Currículo em Movimento, 2018) Segundo a PNEA, a Educação Ambiental deve ser entendida como: "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999), assim sendo o projeto demonstra a possibilidade do envolvimento de toda comunidade escolar

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Em nossa concepção, a criança é parte fundamental e agente de transformação do ambiente em que vivemos. Portanto, é imprescindível

proporcionar-lhes, de forma interdisciplinar, vivências, por meio das quais a Natureza possa ser compreendida em suas diferentes dimensões.

Nesse sentido, para promover uma educação de qualidade, é preciso propiciar uma alimentação escolar saudável bem como orientar as crianças sobre hábitos de alimentação saudável, cultivo de alimentos e preparos culinários.

Ao estabelecer uma relação saudável com a natureza, propiciamos um ambiente saudável para que a criança possa se desenvolver integralmente, o que está em consonância com o objetivo geral deste PPP.

Destacamos abaixo, os objetivos específicos relacionados com esse projeto:

- Promover a saúde e trabalhar a motivação das crianças e profissionais de educação;
- Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio de forma sustentável), orientados pelos princípios de liberdade, democracia, igualdade, justiça e solidariedade.
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;
- Estabelecer parcerias conforme as normatizações vigentes da SEEDF, com outras instituições públicas e privadas.

Articulação com o Currículo em Movimento:

Este projeto contempla os objetivos de aprendizagem expressos nos campos de experiências: **“O eu, o outro e o nós”**, **“Corpo, gestos e movimentos”** e **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformação”** do Currículo em Movimento da Educação Infantil. Alguns dos objetivos desse projeto que são articulados com o Currículo em Movimento da Educação Infantil são:

- Possibilitar o desenvolvimento da consciência sobre a alimentação saudável, cultivando valores de gratidão e respeito aos alimentos e à natureza.

- Promover integração horta, alimentação saudável, linguagens matemática, oral e escrita de maneira que as crianças possam articulá-las no dia a dia e no cotidiano escolar e as interações com a natureza e sociedade;
- Estimular a participação da criança em atividades com elementos da natureza;
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

No Ensino Fundamental, acrescentamos os seguintes objetivos que se articulam com o Currículo da SEEDF:

- Possibilitar vivências concretas e prazerosas da natureza e da alimentação saudável, por meio da prática investigativa das variedades de frutas e hortaliças, bem como plantio, sustentabilidade e preservação da natureza.
- Possibilitar e estimular que a criança ao interagir com a natureza, possa elaborar explicações para os fenômenos e acontecimentos, bem como operar e refutar conceitos.

O eixo transversal da Educação para a Sustentabilidade perpassa todas as atividades pedagógicas deste projeto na medida em que estruturar os tempos, espaços e materiais a partir da perspectiva da ecologia. O eixo integrador da Ludicidade balisa as ações desse projeto, para que os momentos de interação com a natureza sejam alegres e revitalizantes.

Para lidar com a terra e as plantas, faz-se necessário desenvolver uma nova linguagem, que se baseia na observação da natureza, as estações do ano, ciclo da água, dentre outras. Ou seja, é preciso fazer uma leitura do mundo, do meio ambiente, contemplando o eixo integrador do letramento.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O RHAMB contempla a responsabilidade socioambiental prevista no PEI 6.14/OE14, o qual prevê a promoção da educação socioambiental, priorizando

práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas. (DISTRITO FEDERAL, 2024)

Este projeto incentiva à agricultura sustentável na medida em que envolve a comunidade escolar no trabalho com o horto e a horta escolar: merendeiras, professores, corpo técnico pedagógico, gestores públicos, crianças, agricultores familiares e a comunidade externa da escola; Orienta sobre o consumo e produção sustentável por meio de informações para a comunidade acerca dos direitos das crianças quanto à alimentação saudável; Prima pela saúde e bem-estar de todos, praticando uma educação com equidade, ao efetivar ações do Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir (SEEDF) e Projeto Horta e Alimentação Saudável (projeto específico da U.E)



Inauguração horto agroflorestral medicinal biodinâmico

16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

Avaliação para as Aprendizagens

Um trabalho coeso entre a Coordenação Pedagógica e o Conselho de Classe, possibilita planejar e avaliar qualitativamente a atuação pedagógica da equipe da Escola Classe Beija-flor, buscando observar a coerência entre o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional, o Currículo em Movimento da SEEDF e a práxis docente.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2019b):

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem como princípio a centralidade da ação educativa nos estudantes e possibilita aos gestores educacionais e à comunidade escolar acompanhar as aprendizagens dos estudantes, por meio de dados emanados da unidade escolar e das análises realizadas pela SEEDF, com vistas a garantir os direitos às aprendizagens (art.170, p.74).

A avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.54)

A avaliação para as aprendizagens tem como finalidade observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança para planejar ações pedagógicas. Essa avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis.

As crianças devem participar da avaliação nas atividades e em seu registro, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho

pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.54)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil (DCNEI), os instrumentos avaliativos são:

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2013, p. 95).

A visão educacional expressa no Currículo entende que “ao dessilenciar as crianças, escutando suas vozes, pode-se contribuir para torná-las cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens “ (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p,55). Nesse sentido, acredita-se que escuta sensível se configura como um instrumento avaliativo, pois possibilita que o educador conheça a integralidade das crianças, percebendo a sua multidimensionalidade e reconhecendo a sua identidade cultural. No entanto, a escuta sensível está presente em todas as instâncias da comunidade escolar, possibilitando uma avaliação contínua e dinâmica da práxis pedagógica adotada. Segundo Barbier (2007, p.98):

(...) a atitude requerida da escuta sensível é entrar em totalidade com o outro tomado em sua existência dinâmica. A escuta sensível deve compreender que alguém só é pessoa através da existência de um corpo, de uma mente, de uma afetividade, todos em interação constante.

A avaliação no Ensino Fundamental visa a progressão continuada do estudante, a qual consiste “na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009 apud DISTRITO FEDERAL, 2014c, p.72).

A progressão continuada pode ser praticada por meio de mecanismos como: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam

interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem. A escola poderá acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas após análise realizada pelo conselho de classe, entre os quais o desenvolvimento de projetos interventivos, autoavaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas, etc (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 72)

O processo avaliativo na Escola Classe Beija-flor se desenvolve na promoção de espaços participativos e democráticos, envolvendo as várias instâncias da comunidade escolar (famílias, corpo docente, equipe gestora, escuta sensível das crianças). A avaliação do trabalho escolar deve ocorrer durante todo o ano letivo nos conselhos de classe, nas reuniões com as famílias, assembleia escolar, nos dias de avaliação pedagógica, no planejamento coletivo desenvolvido pelas professoras e coordenação pedagógica e na escuta sensível das crianças. Além disso, incentiva-se a reflexão, o diálogo e momentos de autoavaliação, pois acreditamos que todos são capazes de aprender e que a aprendizagem se dá de diferentes formas e em diferentes espaços e tempos.

Avaliação Institucional

A parceria família-escola está na centralidade da construção do processo educativo e deve ser cultivada para acompanhamento do desenvolvimento da criança. Assim, os profissionais da Escola Classe Beija-flor delineiam momentos de atendimento às crianças e reuniões junto às suas famílias, tanto para perceber o processo da criança quanto para avaliação e revisão constante das práticas pedagógicas. Esses espaços e momentos para avaliação institucional junto à equipe pedagógica, acontecem em diversos momentos, tais como nos dias letivos móveis/temáticos, nas assembleias, rodas de conversa e vivências.

O Diagnóstico da Realidade Escolar, integra a avaliação institucional, é realizado durante a semana pedagógica e o no decorrer do 1º bimestre. Esse diagnóstico busca mapear a realidade da comunidade escolar, bem como discutir os principais problemas identificados, delineando estratégias de organização do trabalho pedagógico. Para essa avaliação ser efetiva, foi desenvolvido na semana pedagógica um roteiro de entrevista, visando conhecer a realidade da comunidade escolar. Em seguida, no decorrer do 1º bimestre, as

professoras realizaram reuniões presenciais ou virtuais com as famílias, onde seguiram o roteiro de entrevista. Em caso de dificuldades para realizar a entrevista com a família, outros recursos como ligações telefônicas e conversas via WhatsApp foram utilizados para coletar os dados relevantes para este diagnóstico.

A Avaliação de Encerramento do Ano Letivo, é realizada por meio de vivências, rodas de conversa e questionário via Google formulários, nos quais a comunidade escolar avalia o espaço físico da escola, os serviços pedagógicos e administrativos, serviço de limpeza escolar, segurança escolar, cozinha/merendas, comunicação e participação das famílias, interação entre as diversas instâncias escolares, projetos específicos da Unidade Escolar, aprendizagem das crianças e qualidade das atividades desenvolvidas. Essa aproximação junto às famílias é fundamental para a construção da identidade desta instituição, enquanto escola pública, e na construção de seu Projeto Político Pedagógico.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A Escola Classe Beija-flor compreende que a avaliação deve ser formativa, seguindo assim em conformidade com as Diretrizes de avaliação da SEEDF 2014/16. A avaliação formativa busca acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende, pois:

A avaliação é realizada no sentido de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e a partir dos diagnósticos e orientações que potencializem os progressos das aprendizagens das crianças e dos demais sujeitos que compõem a escola.

Na avaliação formativa, todos os sujeitos são avaliados e “podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá (diretrizes-de-avaliação-educacional-aprendizagem-institucional-e-em-larga-escala, p.13).

As estratégias implementadas para a avaliação para as aprendizagens são uma oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que irão orientar toda a organização do trabalho pedagógico e necessita da participação efetiva das professoras, coordenadoras, supervisão pedagógica e

Orientação Pedagógica. Para isso, utiliza –se o processo de avaliação formativa que pelas seguintes etapas:

- Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo. Com crianças da educação infantil, realiza-se observação atenta, escuta sensível e fazemos o acompanhamento do grafismo por meio da sanfona de grafismo. Com as crianças do Ensino Fundamental realiza-se o teste da psicogênese e avaliação do letramento matemático a cada início de bimestre.
- Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Na Educação Infantil, realizamos os portfólios, sanfona de grafismo e este ano a coordenação está organizando junto às professoras uma tabela para cada turma para observar o desenvolvimento individual do grafismo de cada criança. Além de semestralmente, a elaboração de relatório de desenvolvimento individual. Na Ensino Fundamental, foram elaboradas pela coordenação planilhas para acompanhar o desenvolvimento da escrita, leitura e conhecimentos matemáticos as fotos e os relatórios de avaliação.
- Análise: momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros: reuniões de coordenação e conselhos de classe
- Intervenção: planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas: elaboração de sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e Projetos Interventivos Inter e Intra classe

Destaca-se a importância da observação e do registro para o acompanhamento de cada criança. Afinal, esse é o papel da avaliação na Educação Básica: acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos. A LDB (1996) expressa isso de maneira contundente ao dedicar ao assunto um dos três artigos da Seção relativa à Educação Infantil:

A avaliação deve incluir o processo educativo como um todo e não apenas um período específico de tempo como o de elaboração do Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC. As ações de cuidado e educação.

A avaliação na Educação Infantil não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanço de estudos. A ação avaliativa na Educação Infantil dá-se no sentido de compreender os processos e não nos produtos das atividades e deve ter como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018a). Dessa forma, a avaliação das crianças busca

captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.76)

O cultivo da Escuta Sensível no ambiente escolar e o respeito ao protagonismo infantil se delineiam como instrumentos avaliativos, pois possibilitam que os educadores entrem em contato com as diversas possibilidades expressivas das crianças, em todas as linguagens que perpassam os campos de experiências:

As crianças precisam estar em contato umas com as outras, precisam explorar tatilmente o mundo e o outro. Por isso é preciso proporcionar liberdade de movimento, dar voz ativa e desenvolver uma escuta sensível na relação professor-aluno de modo que efetivamente se possa compreender a complexidade do real da criança no contexto de sala de aula. É preciso compreender o sentido que existe numa prática ou situação pela empatia, não se fixando na interpretação dos fatos (BARBIER, 2007 apud LOURENÇO, 2019, p.25).

Vale destacar que a escola, desde 2018 adota a sanfona do grafismo, como instrumento avaliativo, uma vez que o desenho constitui via expressiva preciosa de acompanhamento e avaliação para a Educação Infantil. A sanfona do grafismo é composta por um desenho significativo produzido em cada mês, para que se possa olhar como a criança se expressou e se desenvolveu ao longo do ano. O desenho livre é uma atividade espontânea que proporciona a

conquista de capacidades e habilidades motoras, e a observação e representação do mundo. Os traços e imagens produzidas são um belo livro aberto do desenvolvimento infantil, avaliando o grafismo, a motricidade e o momento do desenvolvimento da criança.

No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada

por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.77)

O processo avaliativo das crianças, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, se inicia com realização de uma reunião da professora com cada família para conhecer a história de vida e a rotina (ritmo) da criança bem como o ambiente em que a criança está inserida. Essa reunião com a família é muito importante para orientar o trabalho pedagógico, por isso nessa reunião busca-se coletar informações por meio de uma anamnese elaborada e adotada pela escola. Em seguida, realiza-se uma sondagem diagnóstica das crianças, nos primeiros dias do ano letivo, onde o professor observa os conhecimentos prévios das crianças. Essa sondagem se dá por meio da observação do desenvolvimento motor, da linguagem, interação social, grafismo, da participação nas atividades propostas. Acreditamos que a sondagem é um instrumento para avaliar o conhecimento prévio das crianças, suas potencialidades e fragilidades, para a partir daí, orientar ou reorientar a prática pedagógica da escola.

No Ensino Fundamental, o teste da psicogênese integra a sondagem diagnóstica, avaliando o desenvolvimento da escrita, leitura e o letramento matemático. Esse teste é realizado no início de cada bimestre de modo que o professor acompanhe o desenvolvimento da criança e crie estratégias pedagógicas para a turma e para cada criança. Sendo assim, os professores elaboram seus planejamentos, definindo possíveis intervenções, criando situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos estudantes.

Adotamos as seguintes práticas de avaliação no Ensino Fundamental: diagnóstico inicial de turma, sondagem inicial do estudante, teste da

psicogênese, confecção do portfólio, participação nas atividades propostas, observação do caderno do estudante, além do relatório oficial de acompanhamento individual. Com base nas necessidades individualizadas de cada estudante são organizadas estratégias interventivas: sequências didáticas; projeto interventivo (na sala de referência com atividades diferenciadas), reagrupamentos intraclasse e extraclasse; atendimento das crianças com defasagem, uma vez por semana, por uma professora de apoio pedagógico.

No caso de crianças com necessidades educacionais especiais e que necessitam de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos deverão ser adaptados às necessidades e às especificidades da situação (DISTRITO FEDERAL, 2021).

A escuta sensível permeia todo o processo avaliativo praticado na Escola Classe Beija-Flor, pois possibilita que o educador conheça a integralidade das crianças, percebendo a sua multidimensionalidade e reconhecendo a sua identidade cultural. A escuta sensível está presente em todos os âmbitos escolares, possibilitando uma avaliação contínua e dinâmica da práxis pedagógica adotada. Segundo Barbier (2007, p.98):

(...) a atitude requerida da escuta sensível é entrar em totalidade com o outro tomado em sua existência dinâmica. A escuta sensível deve compreender que alguém só é pessoa através da existência de um corpo, de uma mente, de uma afetividade, todos em interação constante.

Conselho de classe

De acordo com a Lei Distrital 4.751/2012 em seu artigo 35, cabe ao Conselho de Classe o status de órgão colegiado integrante da gestão democrática que se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Tal lei define que o conselho de classe será composto por

- I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II – Representante dos especialistas em educação;
- III – representante da carreira Assistência à Educação;

- IV – Representante dos pais ou responsáveis;
- V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

Ressalta -se que cada unidade escolar tem autonomia para convocar o Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF

o Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. (DISTRITO FEDERAL, ART.29)

Segundo as diretrizes da avaliação educacional, a avaliação formativa caminha na direção das aprendizagens de todos os envolvidos na instituição escolar. Nesta perspectiva, o Conselho de Classe pretende não só apontar as fragilidades, mas também os progressos no processo de educação, de aprendizagem e desenvolvimento como também sugerir ações que contribuam para reorientar o trabalho pedagógico.

O Conselho de Classe é o espaço-tempo definido pela escola para acompanhar e avaliar o processo de educação realizado na escola bem como avaliar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, possibilitando o encaminhamento das crianças que necessitam de atenção diferenciada ao Serviço de Orientação Educacional. Compete ao conselho de classe observar as necessidades individuais, as intervenções realizadas, os avanços alcançados, as estratégias pedagógicas adotadas, projetos interventivos e os reagrupamentos.

Vale ressaltar que o Conselho de Classe é um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender. Na Educação Infantil, os Conselhos de Classe são semestrais. No ensino fundamental, os Conselhos têm um ritmo bimestral. A realização do conselho é fundamental para avaliar o desenvolvimento da turma e das crianças e para traçar estratégias, pensadas coletivamente pela equipe pedagógica com a contribuição dos representantes de turma.

Para realização do conselho, cada professora elabora uma ata de registro com as observações, características, potencialidades e fragilidades da turma.

Esse documento fundamenta, em parte, as reuniões bimestrais com as famílias do Ensino Fundamental e reuniões semestrais com as famílias da Educação Infantil.



Calendários da sala de segundo período e do terceiro ano

17. Papéis e Atuação

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O SEAA caracteriza-se como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia e Psicologia, sempre em articulação com o profissional do Serviço de Orientação Educacional e da Sala de Recursos. Esse serviço tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do processo aprendizagem e desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2010b)

A atuação do SEAA caracteriza-se por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, para o pleno desenvolvimento de todo o corpo discente e mais especificamente para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais.

O processo de assessoramento à prática pedagógica nas escolas envolve todos os segmentos da unidade escolar, inclusive as famílias dos discentes. Desta forma, a instituição educacional conta com esse serviço, que, trabalhando de forma integrada e articulada, propõe uma atuação pautada em três grandes dimensões de trabalho, que não devam acontecer de forma estanque, mas concomitantemente na prática cotidiana desses profissionais, quais sejam: Mapeamento Institucional; Assessoria ao trabalho coletivo do corpo escolar; Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2010b).

Além das ações institucionais e preventivas, esses profissionais promoverão acolhimento e intervenção nas queixas escolares demandadas em sua maioria por crianças com histórico de defasagem escolar (idade/série), multirrepetência, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dificuldades de aprendizagem correlacionadas a fatores emocionais, dentre outros. Entre essas atividades se destacam:

- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

- Realizar o acompanhamento dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes;
- Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- Elaborar o Plano de Ação Anual;
- Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- Participar dos Conselhos de Classe;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos.

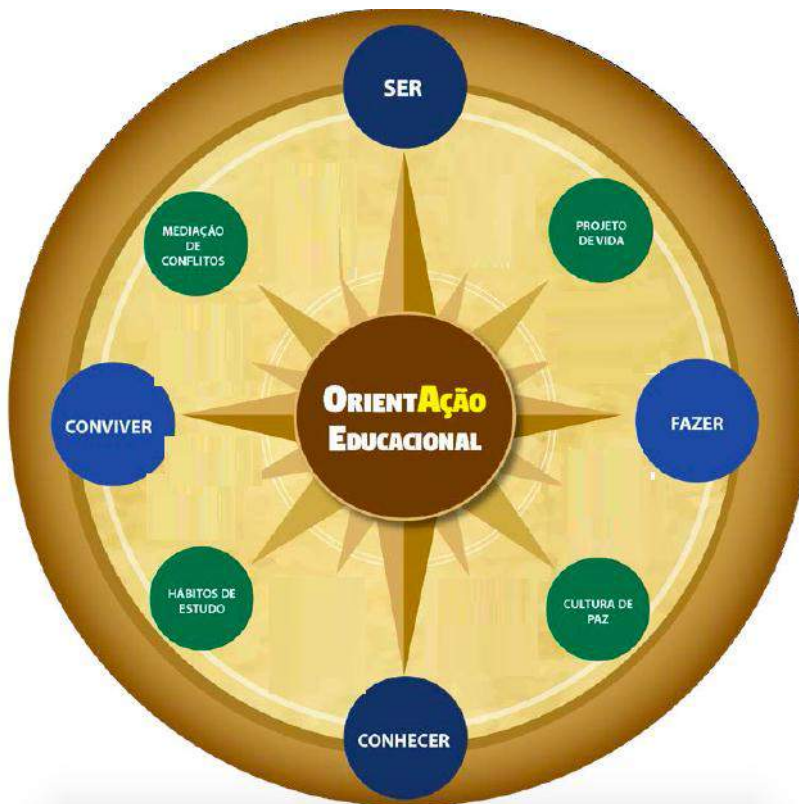
Cabe ressaltar que no momento, esta unidade escolar conta apenas com o atendimento da pedagoga da EEAA.

Serviço de Orientação Educacional e sua Atuação

“ Tão sistêmico, complexo e até ancestral falar de nossa profissão! Quando penso na grandeza que é valorizar a vida de cada ser humano, reconhecer sua legitimidade e fazer com que percebam suas vulnerabilidades, mas também sua força diante de seus projetos e história de vida, logo penso... Essa é a essência de nosso ofício de orientador (a/x) educacional: Legitimar histórias, identidades e caminhos! Acolher, escutar ativamente e compreender cada enredo de vida! Compreender o contexto da Comunidade escolar, sejam estudantes ou colegas de trabalho! Esse é o poder da transformação de nossa ação da Orientação: Significar a Educação! Sejam nas relações de interação ou de conexão! Ser orientador (a/x) educacional é todo dia e a todo momento dizer: Existe grandeza em você! ” (FERNANDA TÁVORA, 2020)

A orientação educacional passou transformações inerentes à construção de sua identidade profissional. O Serviço de Orientação Educacional foi sendo ressignificado ao longo de seu contexto histórico no âmbito da história da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Em 2019, a nova Orientação Pedagógica da Orientação Educacional ampliou e contextualizou seus eixos de ação, procurando estabelecer pontes de conexão com as várias diversidades e serviços de apoio que compõem uma Comunidade Escolar. Assim sendo, o dialogar, o acolher, o refletir, bem como o foco em proporcionar a compreensão da Identidade do Trabalho Pedagógico da Orientação educacional é o objetivo central deste serviço especializado no âmbito da rotina de uma escola.

Para que as ações da Orientação Educacional sejam efetivadas com sentido, significado e qualidade, os eixos de ação deste serviço estão fomentados, tendo como base a Educação Integral para Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos, fomentando as ações de trabalho em rede:



Assim sendo, a Orientação Educacional e seus pressupostos teóricos, objetivam buscar uma práxis pedagógica que visa: **superar práticas assistencialistas, autoritárias, reprodutivas, que:**

- Valorizar a perspectiva histórico cultural de aprendizagem e desenvolvimento humano;
- Contribuir para a aprendizagem de outros saberes:
 - Buscar afetividade, solidariedade, autonomia, criticidade, responsabilidade nas relações democráticas da coletividade...
- Possibilitar diálogos problematizadores sobre a vivência escolar e história de vida.

Para que essa ação aconteça, o trabalho deve ser articulado, tendo o orientador educacional características profissionais essenciais como:

- Escuta ativa
- Colaborar em ações e projetos
- Comunicação em rede
- Pesquisa e formação continuada
- Responsabilidade/ética:



➤ Informações sigilosas

- Intervir/mediar conflitos
- Orientar pais e familiares

Assim sendo, o que também deve caracterizar o trabalho do Orientador Educacional na Unidade Escolar é:

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) e das Coordenações Pedagógicas na UE.
- Propor melhorias do processo de ensino-aprendizagem
 - Solicitar apoio para estudantes com dificuldades escolares, vulnerabilidades e em inclusão escolar;
- Elaborar Plano de Ação interventivo;
- Realizar ações junto à EEAA e Sala de Recursos;
- Mediar Conflitos;
- Nortear seu trabalho nos **Seis Eixos de Atuação** da nova Orientação Pedagógica de 2019 da SEEDF.



EIXOS DE ATUAÇÃO	SIGNIFICADO...
IMPLANTAÇÃO DA OE	→ Plano de Ação
AÇÕES INSTITUCIONAIS	→ Ações que contribuem para a articulação da comunidade escolar com o Projeto Pedagógico da Escola
AÇÕES JUNTO AOS PROFESSORES	→ Ações que cooperam com o processo pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante
AÇÕES JUNTO AOS ESTUDANTES	→ Ações de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes
AÇÕES JUNTO ÀS FAMÍLIAS	→ Ações que integram a participação da família-escola-comunidade
AÇÕES EM REDE	→ Ações compartilhadas para integrar o trabalho da orientação educacional com outros profissionais tanto da escola como outros serviços públicos

(SEEDF. Orientação Pedagógica-OP da Orientação Educacional na SEEDF, 2019)

A caracterização e identidade que embasa o trabalho do Serviço de Orientação Educacional desta Unidade de Ensino foi fomentado como eixo essencial de atuação no Projeto interventivo **“ACOLHER, ESCUTAR E ACOMPANHAR”**. Projeto esse que tem como objetivo geral **zelar pela convivência escolar reflexiva, cooperativa e participativa buscando uma prática que valorize o acolher e o escutar para com todos os atores que compõem a comunidade escolar** (família, estudantes, docentes e demais profissionais que compõem a Unidade Escolar). Essa ação se dá no dia a dia do contexto escolar a partir de objetivos específicos que têm como foco:

- Promover princípios da Comunicação Não violenta nos momentos de escuta ativa perante as necessidades dos Alunos, Famílias, Professores, Equipe Gestora e membros da Comunidade Escolar
- Mediar situações de conflitos sob a égide do olhar integral, acolhedor, reflexivo e consciente que possibilitem vivências que gerem aprendizagem e desenvolvimento humano.
- Promover qualidade de vida e bem-estar em ações com o foco para uma educação cidadã consciente, sustentável e antirracista, fomentada para a cultura de paz

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/ SR)

O Atendimento Educacional Especializado tem como objetivo garantir o direito à educação e a eliminação de barreiras, considerando a acessibilidade, o desenho universal e o uso de tecnologias assistivas. Nesse sentido, a sala de recursos se apoia nas seguintes ações:

- Organização do apoio aos professores e a equipe gestora,
- Organizar momentos de formação continuada com os professores e comunidade escolar,
- Prover apoio aos professores e colaborar com a elaboração das adequações curriculares.

Segundo o documento de Orientação Pedagógica para a Educação Especial a definição da Sala de recursos: O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de crianças com altas habilidades de aprendizagens/ superdotação) e complementa (para os crianças com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A legislação considera o referido atendimento um direito da criança. Infelizmente, no momento, a Sala de Recursos da Unidade Escolar está sem um profissional, aguardando um servidor.

Profissionais de apoio escolar: Monitores e Educadores Sociais Voluntários



Homenagem às educadoras e aos educadores sociais e monitoras da escola

A Escola Classe Beija-flor é atendida por três Monitoras Escolares e oito Educadores Sociais Voluntários, que se revezam no apoio às classes e às crianças com necessidades educacionais especiais. A escala de revezamento é organizada pela gestão escolar de modo a contemplar todas as turmas que necessitam desse suporte.

No entanto, considera-se que esse quantitativo de Monitores e Educadores Sociais Voluntários é insuficiente para a demanda de 38 crianças com NEE, além das crianças com comportamentos desafiadores e/ou com transtornos funcionais. Como atendemos crianças na faixa etária entre 4 e 9

anos, onde estão desenvolvendo a autonomia, a oralidade, a coordenação motora, dentre outros aspectos, as crianças necessitam de acompanhamento e apoio constantes, sendo assim, por respeito ao direito das crianças e para a garantia de suas aprendizagens, a Escola Classe Beija-flor solicitou via processo SEI mais educadores sociais e monitores para atender com qualidade às crianças com necessidades educacionais especiais.

O desafio em 2024 com relação ao atendimento está grande, pois temos 27 crianças autistas, sendo 14 delas do Primeiro Período da Educação Infantil, destas 4 possuem graus elevados de autismo. Temos duas crianças com múltiplas deficiências também no Primeiro Período, que não se locomovem, não verbalizam e não se alimentam sozinhas. Além disso, temos casos desafiadores como uma criança com deficiência auditiva severa e outras 2 com autismo de grau elevado no segundo período. Contamos com o apoio de 8 educadores sociais, sendo um exclusivo para uma criança via determinação judicial. Temos três monitoras, porém, uma delas é exclusiva para uma criança via determinação judicial. Estas crianças, em especial, necessitam de acompanhamento integral durante o período escolar para deslocamento, higiene, alimentação e estimulação.

Outros desafios são o elevado número de crianças que utilizam fraldas, sem diagnósticos ou com transtornos funcionais. Sendo assim, precisamos de mais educadores sociais voluntários para atender a demanda da escola e para os casos graves que colocam em risco a integridade física da criança, no nosso entendimento, para cumprir com os direitos da criança e da pessoa com deficiência é necessário sim atendimento exclusivo em alguns casos como os acima mencionados.

A falta desses profissionais impacta as turmas e a Escola como um todo, sobrecarregando toda a equipe pedagógica da escola, que precisa, muitas vezes, acompanhar a criança durante todo o turno letivo. Já para as professoras, a falta de uma educadora social voluntária fixa na turma afeta o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e da turma bem como dificulta a criação de vínculos da criança com as educadoras sociais que se revezam por horário escalonada nas turmas da escola.

Sala de Leitura



Crianças do primeiro período ouvindo história

A escola dispõe de uma sala multiuso, que também é utilizada como sala de leitura. Este espaço é chamado de Sala de Leitura Cora Coralina. Este espaço é pequeno, mas como as salas da escola são utilizadas para atender às 22 turmas, essa foi a única alternativa encontrada para criar esse ambiente de leitura tão importante ao desenvolvimento das crianças.

A sala de leitura Cora Coralina conta com um pequeno acervo de livros literários infanto-juvenis, literatura diversa e livros didáticos. Além de jogos pedagógicos, bonecos e dedoches. A sala de leitura funciona diariamente atendendo todas as turmas da escola por meio um cronograma de horário elaborado junto à coordenação pedagógica

As turmas da Educação Infantil recebem uma caixa de livros na sala de referência e podem levar livros emprestados para casa e no horário da sala de leitura participam de contação de histórias e desenvolvem o contato com os livros. Já para as turmas do Segundo Ciclo, as atividades visam desenvolver a compreensão de textos, leitura e reconto de histórias e empréstimos de livros.

Nesta sala, atua uma professora readaptada, que está em restrição de regência, que trabalha na organização e planejamento desse espaço, bem como desenvolve atividades pedagógicas com as crianças como contações de histórias, leituras compartilhadas, empréstimos de livros e atividades lúdicas relacionadas à história trabalhada. Para as professoras são oferecidas sugestões de livros para trabalharem durante as épocas letivas com as turmas,

além de disponibilizar livros didáticos para consulta e elaboração de atividades pedagógicas.



Cabaninha nas salas de referências que podem ser cantinho de leitura.

Conselho escolar

O conselho escolar é uma instância de caráter consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representativo da comunidade escolar. Tem um papel primordial para uma gestão democrática e participativa, pois, em sua composição podemos contar com a presença de diversos setores da comunidade escolar como: profissionais docentes, estudantes acima de 16 anos, profissionais administrativos, profissionais ASG e merendeiras que compõem o quadro de efetivos na escola e pais, mães e responsáveis pelos estudantes.

No momento, o conselho escolar da EC Beija Flor conta com 11 pessoas eleitas pela comunidade escolar no pleito de 2023. Assim, temos as seguintes nomeações respectivamente aos segmentos da comunidade escolar: Luana Angélica Modesto Pimentel, Daniela Alencastro Vilela, e José Guilherme Fernandes Alves representando a carreira magistério, Adair Arantes Tavares e Hellen Fernandes Teixeira Mendes representando a carreira assistência e Ione Santos do Nascimento, Andréa Luiza Leandro Barbosa Magalhães, Ivonete dos Santos Barbosa Braga, Julianna Fernandes Marocolo e Bárbara de Ávila Pinheiro representando o seguimento das famílias.

Suas ações e medidas corroboram para uma maior transparência na gestão escolar, auxiliando-a na administração dos recursos financeiros, bem como no suporte pedagógico.

Profissionais readaptados

As servidoras readaptadas ajudam nas atividades pedagógicas oferecidas às crianças por meio dos projetos desenvolvidos na escola. Hoje, a escola conta com duas professoras readaptadas e uma professora em restrição referentes aos seguintes projetos: Vera Lucia Oliveira Da Costa - Música e Movimento, Tatiana Modesto Pimentel responsável pela sala de leitura e Luzia Lavendowski Lazzari Alves está na função de Vice-direção.

Entendemos que as profissionais readaptadas são de grande apoio para a escola e contribuem com o enriquecimento da prática pedagógica.

Coordenação Pedagógica

Papel e atuação das Coordenadoras Pedagógicas

A Coordenação Pedagógica, na instituição, é um espaço/tempo onde o desenvolvimento do trabalho educacional é refletido por meio de discussões e avaliações coletivas sobre o cotidiano escolar, a fim de que surjam objetivos comuns traçados com o comprometimento dos envolvidos, como indica o art.119 do Regimento da Rede Pública do Distrito Federal:

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2015, p.49).

O papel das coordenadoras é orientar e acompanhar o trabalho pedagógico realizado na unidade escolar, sendo mediadoras do currículo e da ação docente, observando a continuidade e a qualidade da ação pedagógica.

Além de dar suporte aos professores e acompanhar o aprendizado das crianças, as coordenadoras se comunicam com as famílias e acompanham cada turma com olhar atento e escuta sensível das singularidades de cada turma e de cada criança. Cabe as coordenadoras também, observar e atuar para que as crianças com necessidades educacionais especiais sejam contempladas nas suas aprendizagens e desenvolvimento por meio das adaptações curriculares e respeitando as necessidades singulares de cada criança. Dessa forma, a coordenação pedagógica acompanha as reuniões de planejamento coletivo, conselhos de classe e reuniões de turma.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O trabalho realizado em equipe configura, em parte, a formação continuada que se dá com os seguintes procedimentos: estudos, pesquisas, planejamentos, aprendizados em ação, avaliações e replanejamentos. As reuniões de coordenação coletiva têm um caráter mais explicitamente voltado para a formação complementar por meio da presença de convidados e parceiros da escola. A participação em cursos, oficinas, palestras, congressos, encontros, seminários e atividades afins são também estimulados.

Importante salientar que além das reflexões, debates e estudos, as professoras realizam práticas artísticas nas reuniões de coordenação como descrito no Projeto Arte e Salutogênese (vide tópico14), desenvolvendo as dimensões da oitava competência geral de autoconhecimento e de autocuidado expressa na BNCC.

Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Os senhores sabem que nossa arte pedagógica deve ser erigida sobre uma autêntica sintonização de nossos sentimentos com a natureza infantil, que ela deve basear-se, em sentido mais amplo, no conhecimento do ser humano em desenvolvimento. [...] A esse respeito nós, mestres devemos transformar-nos em artistas (COSTA, 2009, p.63-64)

No plano de ação da gestão, item *2.1 Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar*, está expresso o compromisso da equipe gestora com a valorização e formação continuada dos profissionais da educação. Desta forma, no início do ano letivo, a equipe gestora iniciou a semana pedagógica de 2023 com certo desapontamento por não contar com a participação das professoras de contrato temporário, o que afeta bastante a qualidade e o desenvolvimento da práxis pedagógica da escola como um todo.



Roda para receber a equipe de profissionais

A equipe gestora abriu a semana pedagógica com atividades que promovessem a interação e acolhimento para as professoras. O cuidado com os profissionais se demonstrou também na entrega de cadernos de planejamento anual para parte da equipe presente, assim como vivências planejadas para integrar e envolver. Sendo assim, a equipe pôde se conhecer, interagir, estudar o PPP/2023, definir o calendário letivo e as épocas do ano, bem como estudar sobre o desenvolvimento infantil e os ritmos da infância. Esse cuidado se repetiu ao longo das primeiras semanas do início do ano letivo de modo a contemplar e contar com a participação das professoras de contrato temporário.

O projeto Arte e Salutogênese (vide tópico 14) que acontece durante as coordenações pedagógicas é um momento em que os professores são incentivados a compartilharem seus fazeres artísticos com seus pares; realizam atividades de Educação Musical, como canto coral e oficina de iniciação ao kantele e a flauta; e realizam vivências de eurtmia semanais. Na última coletiva

de cada mês, comemoram-se os aniversariantes do mês com lanche coletivo, rodada de felicitações e música. Todo o corpo docente também é encorajado a oferecer palestras, cursos e oficinas para a equipe escolar e para as famílias. Na coordenação pedagógica há espaço reservado para as professoras compartilharem as experiências entre os pares. As professoras participam da construção do PPP durante os espaços de discussões na coordenação pedagógica e nas comissões do PPP.

Como a escola trabalha com uma proposta inovadora inspirada na Pedagogia Waldorf, um grupo de professoras da escola já ofereceu cinco cursos formativos na EAPE. Dessa forma, a equipe pedagógica da escola usa o tempo destinado ao estudo semanal, nas terças-feiras, para estudar textos e materiais sobre a Pedagogia Waldorf e os documentos norteadores da educação e da SEEDF. Projeta-se, no futuro, oferecer o curso formativo para as professoras da escola e rede da SEEDF, no ambiente da unidade escolar, e com certificação pela EAPE.

Para abordar a temática da XI Plenarilha – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você, como é?” Os docentes, aguardam o documento da SEEDF para realizarem o estudo deste nas reuniões de coordenação. A ideia é proporcionar um ambiente dialógico acerca do tema da identidade e diversidade social, humana e ambiental, desenvolvendo sentimentos de pertencimento, autonomia, responsabilidade, respeito, fraternidade, autocuidado e cuidado com outro.



Quadro negro desenhado pelo professor da turma do Terceiro Ano

18. Estratégias Específicas

Redução do abandono, evasão e reprovação

A Escola Classe Beija-flor busca incentivar uma educação transformadora que garanta a permanência de todas as crianças. Para isso, a escola incentiva ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada criança por meio da arte e da ludicidade em todo processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, buscamos desenvolver um olhar individualizado e a escuta sensível para cada estudante e sua família, a criação de vínculos, a estruturação de redes, assim como o estudo contínuo da infância e dos processos educacionais são fundamentos que dão suporte à permanência e ao desenvolvimento saudável e integral dos estudantes.

Para garantir o vínculo com as famílias, a secretaria escolar e a gestão disponibilizam plantões virtuais e presenciais semanais para dialogar com a comunidade e também promovem estudos sobre o desenvolvimento infantil ou temas transversais ao currículo nos encontros semanais do Projeto Estreitando Laços.

A Escola Classe Beija-flor realiza reunião de acolhimento com todas as famílias da escola no início de cada ano letivo para estabelecer e fortalecer acordos que colaborem com as aprendizagens de todos e principalmente com as aprendizagens das crianças. Bimestralmente, realiza reuniões de turma, onde a professora faz uma avaliação da turma e dialoga com as famílias sobre as especificidades de sua turma e a condução do trabalho pedagógico junto às crianças. Para conhecer melhor cada criança e sua realidade de vida, incentiva-se que as professoras realizem reuniões individuais com as famílias para tratar das singularidades de cada criança e o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A recomposição das aprendizagens precisa ser pensada levando em consideração o contexto socioeconômico das crianças da rede pública de ensino durante o período de isolamento domiciliar. Boa parte dos estudantes não dispuseram de condições adequadas de conectividade para interagir com

o atendimento on-line o que sobressaltou as desigualdades educacionais, portanto essas desigualdades ainda perdurarão. Sendo assim, O Programa Alfaetrar da SEEDF busca realizar ações para garantir o cumprimento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, com o objetivo de que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Para proporcionar uma educação de excelência e com equidade social, o Programa Alfaetrar oferece formação para os educadores, acompanhamento pedagógico, materiais pedagógicos e compartilhamento de práticas existentes entre as unidades escolares. A coordenação pedagógica da Escola Classe Beija-Flor para garantir as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, busca identificar e analisar as fragilidades de cada criança por meio de observações nas turmas e conselhos de classe, desenvolve junto aos professores atividades pedagógicas individualizadas, promove reagrupamentos intra e inter classes e projetos interventivos em parceria com o SEAA.



Crianças brincando no parquinho do hiper adobe

Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Convivência Escolar e Cultura de Paz tem como proposição cuidar das relações e da convivência escolar. A escola Classe Beija-flor proporciona vivências, experiências e ritos educativos no cotidiano escolar por meio da época da caminhada da paz descrita na Organização do Trabalho Pedagógico da

Escola da escola e dos Projetos Específicos desenvolvidos por esta Unidade Escolar. Educar para a paz exige compromisso, coerência pedagógica e prática de educação para os direitos humanos

Entendemos que a Cultura de paz permeia todos os segmentos dentro e fora da escola e sua atuação se dá a partir das garantias dos direitos humanos. Pensar no sentido da atuação de uma cultura de paz é envolver toda comunidade numa atmosfera onde ocorrem ações dignas de serem imitadas. As relações humanas, o interagir com o outro, tem revelado um grande aprendizado para toda a comunidade escolar. A convivência social e cultural, bem como o cuidado com o ambiente físico da escola contribuem para uma prática coerente no cotidiano escolar. Assim, a EC Beija-Flor entende:

“(…) Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).”

Qualificação da transição escolar

Os momentos de transições são cuidados com muita atenção pela Escola Classe Beija-flor de modo a não gerar rupturas no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, para acolher as crianças que ingressam na Educação Infantil, são feitas visitas e conversas com as creches parceiras e reuniões com as famílias para apresentação do Projeto Pedagógico da escola. Além disso, as transições de um ano letivo para o outro são marcadas por vivências pedagógicas.

No Ensino Fundamental, as crianças que ingressam na escola são recebidas com uma vivência de acolhimento. A escola estabelece um diálogo com as escolas sequenciais bem como realiza visitas a essas escolas junto às famílias.



No encerramento do ano de 2022, a sala do terceiro ano ofereceu pizza feita com o trigo que a turma plantou e assada no forno construído pelas famílias, crianças e professor.

19. Processo de Implementação do PPP

Gestão Pedagógica

Entendemos que a gestão pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso do ensino e da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Com o apoio de trocas pedagógicas, estudos e planejamentos coletivos organizados pela gestão escolar e todo o corpo docente da escola.

Todo ato, ação, que ocorre no âmbito escolar é também pedagógico e, portanto, consideramos todos os sujeitos constitutivos da escola como atores que compõem, através de trocas de experiências uma grande gestão pedagógica. Assim, cada sujeito, através de sua função na escola exerce um ato pedagógico favorecendo ao organismo coletivo e ao mesmo tempo a uma autogestão.

A primeira Escola Waldorf foi implantada em São Paulo, em 1955, por um grupo de educadores, dentre eles, o pioneiro Rudolf Lanz, tradutor, incentivador e conferencista das obras de Rudolf Steiner, especialmente as que se referem à Educação. A administração dessas escolas é do tipo autogestão, geralmente assumida por uma associação sem fins lucrativos, composta de pais e professores. Os pais têm uma participação intensa em todo o processo desenrolado nessas escolas. (COSTA, 2009, p. 30)

Gestão de Resultados Educacionais

O nosso maior resultado educacional está na alegria de aprender dos estudantes da EC Beija Flor e no entusiasmo de todos os dias retornar à escola. E a partir dessas observações e na avaliação processual, formativa e contínua dos conteúdos e saberes curriculares verificar os resultados alcançados. Dessa forma, elaborar um plano de ação focado em resultados educacionais.

Gestão participativa

De acordo com a especialista em educação Heloísa Lück (2001), a Gestão Escolar Participativa relaciona-se a uma atuação que foca em promover a organização, mobilização e articulação das condições essenciais para garantir o avanço do processo socioeducacional das instituições educacionais e possibilitar que elas promovam o aprendizado dos estudantes de forma efetiva e através da implementação de uma gestão participativa e democrática. Diante disso torna-se importante promover e garantir a participação de todos os sujeitos envolvidos no universo escolar com espaços de falas e tomadas de decisões.

(...) A trajetória poderá ser permeada por avanços e recuos, existirão dificuldades nessa interação, será preciso romper com práticas enraizadas. Mas, certamente, esse processo enriquecerá a atividade educativa desenvolvida pela escola, uma vez que os problemas concretos enfrentados na sociedade por seus protagonistas alunos, pais, trabalhadores estarão alimentando a reflexão e prática e pedagógica. (Spósito, 2001, p. 56).

Gestão de Pessoas

De acordo com as Orientações Pedagógicas da SEEDF, a gestão de pessoas:

Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar. (p.28).

Gestão Financeira

Os recursos financeiros recebidos pela escola oriundos do PDAF, PDDE, APM e Emenda Parlamentar são administrados pela gestão escolar e verificados pelo conselho escolar. A transparência e participação devem ser os conceitos-chave no processo de gestão das finanças de uma unidade escolar. Assim, pretendemos consultar a comunidade escolar na definição das prioridades em

termos de investimento dos recursos financeiros, por meio do orçamento participativo. Por outro lado, deverá haver ampla prestação de contas acerca do orçamento recebido, dos valores arrecadados e dos gastos realizados.

Gestão Administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros. Todo o trabalho administrativo em uma escola deve ter como objetivo central a criação de ambiente propício à atividade pedagógica. Damos especial ênfase à necessidade de uma gestão participativa e colaborativa, que permita que professoras(es), famílias, servidores(as) e crianças possam contribuir com seus talentos para o sucesso do processo educacional. Para isso, a gestão buscará se basear em processos decisórios mais horizontalizados, ou seja, processos sociais e coletivos. Promovendo um ambiente harmônico, amoroso, empático, humano, respeitoso, ético e profissional na escola e garantir o pleno funcionamento das instâncias escolares - Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres - APM e Conselho de Classe.

20. Processo de Acompanhamento, monitoramento, avaliação da Implementação do PPP

Avaliação Coletiva

O Projeto Político Pedagógico será periodicamente avaliado pelo Conselho Escolar, nos espaços da coordenação pedagógica, em encontros previstos dentro do Projeto Estreitando Laços, nas assembleias ordinárias e extraordinárias, nas reuniões do Conselho Escolar, do Conselho de Classe, nas reuniões com as famílias, nas vivências e nas rodas de conversa.

Periodicidade

A avaliação do PPP é contínua, ocorrendo durante todo o ano letivo nas diversas instâncias acima mencionadas.

As assembleias acontecerão sempre que necessário para o acompanhamento e deliberação de ações indicadas no PPP. Outro momento para acompanhamento e avaliação do PPP são as reuniões ordinárias e extraordinárias da APM – Associação de Pais e Mestres e do Conselho Escolar.

Procedimentos/ Instrumentos

A coordenação pedagógica se constitui como um espaço de escuta sensível dos professores, coordenadores e equipe gestora, possibilitando a constante reflexão e reorganização do trabalho pedagógico para garantir o cumprimento dos objetivos e metas propostos neste PPP.

A avaliação institucional envolve toda a comunidade escolar e acontece em diversos momentos, como: o Diagnóstico da Realidade Escolar, reuniões com as famílias, assembleias, conselhos de classe e avaliação de encerramento de ano letivo.

É importante destacar que as crianças avaliam o PPP e as atividades desenvolvidas pela Unidade Escolar por meio da escuta sensível das crianças em diferentes espaços e momentos, como nas rodas de conversas diárias

realizadas pela professora nas turmas, por meio de desenhos e/ou textos coletivos que representam o que a criança gosta ou deseja para a escola, nos dias letivos temáticos, nas rodas de conversa, no encerramento de cada época letivas e nas plenarinhas.

Registros

O acompanhamento e avaliação do PPP são registrados em atas, relatórios, formulários, fotografias, desenhos, pinturas e outros.



Exposição pedagógica da Escola Classe Beija-flor

21. Referências

- ALVES, R. **O amor que acende a lua**. 8ª Edição. Ed. Papirus. 1999.
- ALBERT, Bruce. **Povo: Yanomami**. Pib, 2018. Disponível em <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yanomami>> acesso em: 14 de abril de 2023
- ARTES Manuais. **Caderno Temático 09. Projeto Comunitário**. PUCPR, 2019. Disponível em <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2019/07/caderno09.pdf>>. Acesso em 30 de abril de 2022.
- BACH, J. **Educação ecológica por meio da estética na Pedagogia Waldorf**. 2007. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- _____. **A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner**. 2012. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- _____. **Pedagogia Waldorf: educar para a liberdade é educar o pensar, o sentir e o querer**. UEMS, 2014.
- BACH, J.; STOLTZ, T.; VEIGA, M. **Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf**. UNESP. Rio Claro, São Paulo, 2013.
- BASTOS, J. B. (org.), **Gestão democrática**, DP& A:SEPE, 2ª edição, Rio de Janeiro, 2001
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber livro, 2007.
- BETEMPS, Cristiane. **Práticas em agricultura biodinâmica**. Embrapa, 2015. Disponível em www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2880846/praticas-em-agricultura-biodinamica
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 30 abr. 2021.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013

_____. 2009. Presidência da República. **Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009** – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Organização das Nações Unidas – ONU.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 12.796, de 04 de abril de 2013.**

_____. Lei 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõem sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.1990.

_____. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 10 mai. 2021.

_____. **Lei n° 11645, de 10 de março de 2008**. Torna obrigatório o estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1>. Acesso em 10 de maio de 2021

_____. **Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Acessado em 30 de abril de 2021. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>

_____. Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____, 2020. **O que significa ter saúde?** Disponível em <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>> Acesso em 30 de abril de 2020

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n° 702, de 21 de março de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html> Acesso em: 30 de ago.de 2021

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n° 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos**. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010a.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução n° 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010b. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 30 abri. 2020.

_____. Nações Unidas Brasil. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-odesenvolvimento-sustent%C3%A1vel> Acesso em: 24 fev. 2024.

CANDAU, VMF. **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CLOUDER, C e RAWSON, M. **Educacion Waldorf – Ideas de Rudolf Steiner en la práctica**. Tradução: Blanca Sanchez de Muniaín. Madrid: Editorial Rudolf Steiner, 2009.

COSTA, D.A.F. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial**. *Rev. Psicopedagogia* 2006;23(72):232-240

COSTA, E. M. G. **Saúde na educação: indícios de congruências entre Salutogênese e Pedagogia Waldorf**. Tese de doutorado em educação pela Universidade de Sorocaba. São Paulo, 2017.

_____. **Pedagogia Waldorf e Salutogênese: o ensino como fonte de saúde Utopía y Praxis Latino-americana, vol. 22, núm. 79, 2017** Universidad del Zulia, Venezuela Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27956721008>>

COSTA, Fernanda; GOULART, Ana Luiza; NASCIMENTO, Brenda; ALMEIDA, Stella. Narrativas Femininas Para uma Educação Decolonial. In: MONTEIRO, Bruno A. P. **Decolonialidades na educação em ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019. p. 347-357.

DANSA, C. **Ensaio sobre educação waldorf**. Brasília, 2019

DISTRITO FEDERAL. Caderno guia da educação infantil: **Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “sou assim e você, como é?”: XI/XII Plenarinha**. Brasília: SEEDF, 2023.

_____. Caderno: **O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças**. Brasília: SEEDF, 2021.

_____. Caderno: **Gestão Pedagógica - SUBEB**. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. Caderno: **Projeto Trilhar – Alfabetização no Anos Iniciais – acompanhamento, orientações e práticas**. Brasília: SEEDF, 2021.

_____. Caderno: **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal** / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília: SEEDF, 2023.

_____. Caderno Orientador: **Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília: SEEDF, 2020.

- _____. **Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação Infantil**. 1 ed. Brasília: SEEDF, 2014a.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental- Anos Iniciais e Anos Finais** . 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014b.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014c.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**.2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018b.
- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- _____. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo**. SEEDF, 2014d.
- _____. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.
- _____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015**. Brasília: SEEDF, 2015
- _____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. **Guia do Projeto: Alimentação na Educação Infantil – mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. Brasília: SEEDF, 2022.
- _____. **Orientação Pedagógica Educação Especial**. Brasília: SEEDF, 2010a.
- _____. **Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar**: SEEDF, 2021b.
- _____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014e
- _____. **Orientação Pedagógica Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEEDF, 2010b.
- _____. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na SEEDF**. Brasília: SEEDF, 2019a.
- _____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Plano Distrital de Educação**. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf Acesso em: 24 fev. 2024.

_____. **Plano Estratégico Institucional**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/seedf-publica-novo-plano-estrategico-institucional> Acesso em: 24 fev. 2024.

_____. **Plano Plurianual**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.economia.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/0.-LEI-DO-PPA-2024-2027-ATUALIZADA-COM-EPs.pdf> Acesso em: 24 fev. 2024

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019b.

_____. **Portaria Nº 28, de 12 de janeiro de 2024**: Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. **Portaria Conjunta Nº 28 de 16/09/2016**: atribuições do cargo Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 65ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 47ª edição, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. Petrópolis, 2001.

GLIESMANN, S.R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre, Editora: UFRGS, 3ª. Ed., 2005.

GRINSPUN, M.; ZIPPIN, P.S. **Autonomia e Ética na Escola: O novo mapa da educação**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

KRZNARIC, R. **O Poder da Empatia**. 1ª Ed. Zahar Editora, 2015

LAMEIRÃO, L. **Panorama das conquistas da criança durante a primeira infância**. *Arte Médica Ampliada*, vol.35, nº2, abr/maio/jun, p. 64-70, 2015

LANZ, R. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 7ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2000.

LOURENÇO, F. M. **A roda que nos move: circularidade, integralidade e dialogia na educação**. 2019. 107 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LUCKESI, C. **Ludicidade e formação do educador**. Revista Entreideias, V.3, n.2, p.13-23, 2014.

MOLLISON, Bill e SLAY, Reny Mia. **Introdução à Permacultura - Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável**. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Fundação Daniel Efraim Dazcal, 1998.

NAVARRO JR, R.; NORONHA, M.P.; ROSA, A. K. **A Empatia e a Orientação Educacional. Algumas Considerações**. Revista Diálogos Acadêmicos IESCAMP, v. 1, N.1, P. 25-39, 2018.

NICOLETE, A.; VEIGA, N. **Artes-manuais: narrativas e memórias afetivas**. Disponível em: <<https://biblioteca.acasatombada.com.br>> Acesso em 24 de abril de 2024

NOBRE, F. E; SULZART, S. **O papel social da escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, Agosto de 2018.

O CURRÍCULO Waldorf. **Sociedade Antroposófica no Brasil**. Disponível em <<http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/29-o-curriculo-waldorf>>. Acesso em 10 de maio de 2022.

O SUS das práticas integrativas: Musicoterapia. **Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde**, 2017. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/noticia/2415>>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.

OS PORQUÊS dos trabalhos manuais. **Faculdade Rudolf Steiner**, 2021. Disponível em <<https://blog.frs.edu.br/trabalhos-manuais-pedagogia-waldorf/>>. Acesso em: 30 de abril de 2022

OS PRINCÍPIOS e as particularidades das escolas indígenas brasileiras. **Laboratório de Educação**, 2019. Disponível em <<https://labedu.org.br/principios-particularidades-escolas-indigenas-brasileiras/>> Acesso em 30 de maio de 2022

PEDERIVA, P. L. M; OLIVEIRA, D. A. A. **Educação Estética: diálogos com a Teoria Histórico-Cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 201p.

ROSEMBERG, M.B. **Comunicação Não-Violenta**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Agora, 2006.

RUF, B. **Destroços e traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com pedagogia da emergência** tradução Edith Asbeck. 2ª ed. São Paulo: Antroposofica, 2018

SALES, R. Eurytmia, uma nova dança. **Instituto Rudolf Steiner**. Curitiba, 2017. Disponível em <<https://institutoruthsalles.com.br/eurytmia-uma-nova-danca/>> Acesso em: 30 de ago. de 2021

SALLES, R. **Pedagogia Waldorf 100 anos+: Uma Educação Humanizadora para um Mundo Melhor**. São Paulo: Instituto Arte Social, Instituto Ruth Salles, 2023.

SOUZA, I. T. P. **A arte das cores na educação infantil: diálogos com Goethe, Steiner e Vygotsky**. 2018. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia - Universidade de Brasília, Brasília, 2018).

SOUZA, H. J. **Beija-flor**. In: Truco. Disponível em: <<http://www.truco.com.br/beijaflor/betinho.html>> Acesso em: 27 maio 2021.

STEINER, R. **O desenvolvimento saudável do ser humano**. São Paulo: FEWB, 2008a.

_____. **A filosofia da liberdade - fundamentos para uma filosofia moderna**. São Paulo: Antroposófica, 2008b.

Terapia Artística. **Instituto Rudolf Steiner**. Curitiba, 2016. Disponível em <<http://institutorudolfsteiner.org.br/antroposofia/terapia-artistica/>> Acesso em: 30 de ago.de 2021

UNESCO, A carta da terra. **Pensamento & Realidade**, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2002.

URBANO, S. **Palestra sobre trimembração social**. Disponível em <<https://www.sympla.com.br/palestra-sobre-trimembracao-Socialcomsilviourbanoantroposofiagerminarfloripa>>

VYGOTSKY, L.S **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores / comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes**. - São Paulo: Ática, 2009.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Vitória, 2015. Disponível em <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/viewFile/3446996>>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

22. Apêndices

22.1 Projetos Específicos da U.E

I PROJETO HORTA e ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Estudantes dos terceiros anos plantando cinco bananeiras

PÚBLICO- ALVO: Comunidade escolar.

DURAÇÃO: ao longo do ano letivo de 2024.

“A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.” (Carta da Terra, 1992).

Fundamentação teórica:

Este projeto visa desenvolver atividades que abordam o contato com a natureza, a origem dos alimentos, a observação dos espaços naturais, os animais e seus hábitos de vida, a alimentação saudável e a execução de receitas culinárias. Tal projeto se fundamenta nas ideias de Moacir Gadotti (2001) um dos formuladores da Eco pedagogia. O autor chama a atenção para o fato de que a sensação de pertencimento ao universo não se inicia na idade adulta, nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. A partir daí, tomamos

consciência de que o sentido da vida não está separado do sentido do próprio planeta.

Daí a necessidade de se propor uma pedagogia que promova a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, ou seja, uma Eco pedagogia para uma educação sustentável. Para mantermos a qualidade de vida em níveis sustentáveis é importante nos tornarmos ecologicamente letrados. As práticas nas áreas verdes internas e externas da escola são irrigadas pelos seguintes princípios: Interdependência, Flutuação, Coevolução, Diversidade, Sustentabilidade, Regeneração, Associação e Flexibilidade – tal como proposto por Fritjof Capra (1996).

Além disso, a compreensão acerca dos estudos de Gadotti e Capra possibilitaram o desenvolvimento de reflexões sobre a alimentação contemporânea, indicando o entendimento da importância da agricultura orgânica, de conceitos nutricionais, de solidariedade, de cooperação, de amor e de gratidão à natureza, que coadunam para uma alimentação saudável e consciente.

A escola, enquanto espaço educativo, possui papel fundamental no desenvolvimento da consciência enquanto sujeito inserido no meio em que vive. Ao oportunizar experiências diversificadas e ao possibilitar o processo educativo para além do espaço escolar, deve possibilitar a reflexão acerca de nossas atitudes para a reformulação de conceitos. É papel da escola enquanto unidade educativa oportunizar espaços para que as crianças tenham vivências acerca dos princípios de educação ambiental e de alimentação saudável em diferentes níveis de aprendizagens.

Os temas desenvolvidos no ambiente escolar devem estar interligados com a realidade das crianças, bem como aos objetivos de aprendizagem e ao desenvolvimento da educação em seu sentido amplo, para que assim percebam seu papel no contexto em que estão inseridas e, então, desenvolvam uma visão ampla do mundo. A escola deve promover ações de reconhecimento, interação, socialização, preservação e conservação do meio em que vivemos, desenvolvendo a consciência da nossa responsabilidade enquanto ser humano.

O contato com a terra viabiliza às crianças conhecimentos e práticas que vão além do plantio. Perpassa o cultivo, o cuidado, as relações. Esse contato reflete em mudanças de hábitos, atitudes, estilo de vida, valores, alcançando o

cuidado consigo e com o outro, refletindo em mudanças nas relações, sejam elas direta ou indiretas.

Ao considerar todos os espaços internos e externos da escola como possibilidades para a construção do conhecimento, a horta é compreendida como um espaço pedagógico capaz de integrar diferentes aprendizagens, apresentando-se como excelente fonte de observação e reflexão acerca do processo de plantio, germinação, cuidado e da promoção da alimentação saudável.

Nesse sentido, a promoção de uma alimentação saudável é de grande importância. O tema alimentação requer atenção de famílias e da escola como um todo. Para isso, o projeto Horta e Alimentação Saudável põe em prática o projeto da SEEDF de Alimentação na Educação Infantil: mais que educar, cuidar, brincar e interagir. Para isso, a escola dialoga com a nutricionista da SEEDF e as merendeiras da escola de modo a proporcionar um lanche de qualidade que prime pela diversidade de sabores, texturas e nutrientes.



Horta da escola em vários anos

O Projeto Horta e Alimentação Saudável propõe o incentivo ao desenvolvimento de bons hábitos alimentares, de modo a conscientizar também suas famílias. Fortalecendo o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde, de forma atraente, lúdica e educativa. Rodas de conversa e informes sobre a alimentação saudável possibilitou a decisão coletiva da comunidade escolar pela escolha das crianças não levarem lanche de casa, sendo ofertado e estimulado o lanche da escola,

exceto os casos de intolerâncias ou necessidades alimentares específicas. As crianças gostam muito do lanche, mas observamos que o envio de frutas, sucos, legumes, ovos e hortaliças poderia ser melhorado, ao passo que o excesso de leite e biscoitos nos lanches deveria ser evitado.

O cuidado com o ambiente escolar e domiciliar da criança são intencionalidades do projeto Horta e Alimentação Saudável. O ritmo semanal das vivências estimula as atividades planejadas coletivamente com a equipe de professores. Dessa forma, observando os conhecimentos prévios do Currículo em Movimento podemos desenvolver as atividades aqui propostas de forma que as crianças usufruam da pluralidade de diferentes formas de aprender. Para isso, adotaremos uma metodologia onde os próprios estudantes serão protagonistas nesse processo com o apoio e acompanhamento das famílias e dos professores da Escola Classe Beija-Flor.

Nessa perspectiva, a Escola Classe Beija-Flor considera a importância da Agroecologia e a Permacultura, como esteio para toda a prática educativa. Segundo Gliessman (2000), a Agroecologia é uma nova ciência que recebe influências das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da Ecologia Aplicada. Além disso, está fortemente vinculada a fontes ancestrais de conhecimento, valorizando o saber popular como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais.

Permeando a Agroecologia, as vivências e práticas com a horta da Unidade Escolar, levou a Comunidade Escolar a desenvolver alguns elementos da Agricultura Biodinâmica e, em Assembleia Geral, aprovamos a parceria com a Secretaria de Saúde para a implementação de um Horto Medicinal Agroflorestal Biodinâmico. Segundo o site da Embrapa, a Agricultura Biodinâmica é:

um sistema de produção de base ecológica que integra junto a outros tipos de sistemas de produção existentes à ciência da Agroecologia. A Agricultura Biodinâmica possui suas características próprias. Entre os seus elementos de destaque estão o uso de preparados biodinâmicos (ao utilizar princípios da Homeopatia (BETEMPS,2015)

A valorização desses conhecimentos não desautoriza os achados do método científico clássico, ao contrário, considera a grande importância das duas fontes e a relação positiva entre elas. Reforçando a prática de uma agricultura (sem veneno) sustentável, as atividades propostas para a

comunidade da escola se baseiam também nos princípios da Permacultura, que trata-se de um sistema de design a partir da observação de sistemas naturais, da sabedoria contida em sistemas produtivos tradicionais e do conhecimento moderno, inclusive, capaz de promover o exercício constante do autocuidado para a preservação da nossa saúde por meio de atitudes simples como o cuidado com a alimentação.



Exposição das sementes no evento "Trocas de Sementes"

Em parceria com a SES-DF foi implantado e implementado, em 2023, um horto agroflorestal medicinal biodinâmico em toda a área lateral da Escola, por meio de um projeto coordenado pela Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, com Referência Técnica de Fitoterapia, pelo Dr. Marcos Trajano. Essa parceria orienta também algumas atividades pedagógicas que podem ser realizadas com as crianças no horto.

Com apoio da APM, a escola conta com os serviços de uma agricultora da chácara Bindu para orientar as professoras e as crianças sobre o cultivo na horta escolar e nos plantios realizados na chácara Bindu com as turmas do Ensino Fundamental. Todas as turmas da escola têm um momento semanal de atividades na horta escolar.

As turmas do Ensino Fundamental realizam atividades de observação da natureza, compostagem, plantio e colheita na chácara Bindu. Para viabilizar essas atividades são solicitados a CREPP, transporte escolar de modo a possibilitar que todas as crianças da escola participem dessa atividade de

educação para sustentabilidade. Nesse ano, realizamos as primeiras idas à chácara Bindu com recursos da APM e contribuição voluntária das famílias das turmas, enquanto aguardamos a liberação do transporte da SEEDF para as próximas datas seguintes.

Para a culminância deste projeto temos a festividade do Bosque da Brasilidade, que este ano acontecerá em novembro na Serrinha do Paranoá. Em 2023, foram plantadas 400 mudas de ipê na Serrinha, cada criança plantou uma muda. Em 2024, a ideia é dar continuidade a este projeto realizando novos plantios e atividades ligadas a preservação ambiental, em especial das nascentes de água do DF. Para viabilizar essa atividade, também precisamos de transporte da SEEDF, o qual já foi solicitado via processo SEI.



+

PRINCIPAIS AÇÕES

- Criar atividades eco pedagógicas a fim de nutrir a conexão da criança com a natureza, despertando na criança o sentido de cuidado com a natureza, com seu corpo, com a convivência com o outro, e zelo e amor com o lugar que habita;
- Promover vivências e espaços que instigue a curiosidade e vontade de brincar na e com a natureza;

- Realizar atividades que promovam a alegria, encantamento e sentimento de amor à terra.
- Desenvolver atividades (na escola) somente com insumos permitidos para a agricultura orgânica (lei n. 5801 de 10/01/2017);
- Organizar o espaço da horta (floreiras), retirando plantas invasoras e afofando a terra;
- Plantar diversas variedades de sementes, priorizando as sementes crioulas
- Completar nível de terra em plantas descobertas no ambiente escolar
- Realizar e acompanhar semanalmente o desenvolvimento das plantações de sementes e grãos realizadas pelas crianças;
- Desenvolver atividades de culinária onde as crianças possam degustar frutas, verduras e legumes;
- Conhecer frutos do cerrado;
- Resgatar as receitas de família;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, participando do registro das receitas culinárias de maneira espontânea;
- Estimular práticas promotoras de saúde: higiene; estimular o consumo de alimentos integrais, frutas, legumes e hortaliças;

- Estimular a criatividade: Coletar sementes, galhos, folhas, flores para compor uma montagem a ser definido (usar também sementes que comemos tais como: arroz, feijão e outros);
- Vivenciar o cuidado com a terra em atividades como compostagem, criação de minhocas; criação de minijardim; como germinar sementinhas.
- Plantio coletivo de mudas do cerrado para formar o Bosque da Brasilidade, de modo que as crianças possam conhecer diferentes árvores e plantas, desenvolver o cuidado, a sensação de pertencimento e observação das plantas.

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, famílias integrantes da Comissão da Horta, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Encontramos no Currículo em Movimento da Educação Infantil que:

[...] a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que a função formativa é a que melhor se adapta ao processo democrático de ensinar e aprender. Isso porque nossa crença ratifica o compromisso de uma avaliação comprometida com as aprendizagens de todas as crianças (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.74).

Nesse sentido, a avaliação ocorrerá durante todo o processo e na realização de todas as atividades. A participação e o envolvimento dos diferentes sujeitos será um parâmetro para esse processo permanente e na reelaboração das atividades.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Observar a participação e interesse das crianças nas atividades propostas, bem como a iniciativa e criatividade, que serão registradas em forma de desenhos, fotografias, vídeos e painéis as atividades realizadas pelas crianças no desenvolvimento do projeto.

A produção de material audiovisual e registros como livro de receitas poderá contribuir no acompanhamento do desenvolvimento do projeto.

II PROJETO MÚSICA e MOVIMENTO NA ESCOLA



Estudantes do Segundo Ano recitando parlendas e pulando corda

PÚBLICO ALVO: Comunidade escolar

DURAÇÃO: ao longo do ano letivo de 2024.

Fundamentação Teórica:

A Escola Classe Beija-Flor tem como orientação a Lei de Diretrizes Bases – LDB nº 11.769/2008 que torna a música componente curricular da educação e o Currículo em Movimento da SEEDF que subsidiam o trabalho pedagógico, ressaltando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, nos respectivos Campos de Experiências.

De acordo com o Currículo em Movimento “As atividades musicais na Educação Infantil deverão propiciar às crianças a exploração do mundo sonoro que as cerca, pois elas interagem permanentemente com esse mundo”. Deverão também levá-las

à descoberta de diversas fontes sonoras, à expressão musical corporal, vocal, incentivando-as a pesquisar novos objetos sonoros, a criar e sonorizar histórias, a criar e tocar instrumentos alternativos, a expressar a música graficamente de maneira espontânea e hipotética, a refletir a respeito do que ouvem em diversos contextos sonoro-musicais, brincando e interagindo. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.133).

O Projeto Música e Movimento busca contemplar os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência que se referem a educação

musical na infância no sentido de trabalhar diferentes sonoridades, ritmos, melodias, gestos, percepção, memória e criação musical.

Combinar ritmos e movimentos corporais, melodias cantadas, sonoridades percutidas com diversos timbres e alturas, fazem da escola da infância um abundante espaço de expressão estética das crianças e de seus pares, possibilitando que, coletiva ou individualmente, exerçam seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento por meio de atividades intencionalmente elaboradas, contendo objetivos de aprendizagem e desenvolvimento claros e que possam desdobrar-se por meio dos diversos Campos de Experiências tratados no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil e, também, na organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.21)



Apresentação dos estudantes do segundo ano de flauta doce

Dessa maneira, as vivências com a música farão parte do cotidiano das nossas crianças das mais variadas formas, perpassando os objetivos pedagógicos, com vistas a desenvolver a sensibilidade e a cultura musical. As canções trabalhadas com as crianças estarão relacionadas às épocas e seus respectivos temas geradores, mas também as músicas trazidas pelas crianças de seus repertórios histórico-culturais e sociais. Desse modo, no início de cada época do ano letivo é realizado um resgate das canções que as crianças conhecem relacionadas com o tema que será desenvolvido. Esse resgate também é feito junto as famílias, solicitando que as crianças pesquisem junto aos seus familiares, e também junto as professoras nas reuniões de coordenação.

Cabe mencionar que as atividades de Educação Musical deverão ser realizadas na sala de referência pelo professor de referência, pois as normativas e o Currículo em Movimento da SEEDF, não preveem

exigência do especialista em música ou em qualquer outra área de educação, para o segmento da Educação Infantil e Anos Iniciais.

a professora ou professor pedagogo, mesmo não sendo especialista em música, é capaz de organizar sua intenção de trabalho musical para oportunizar o desenvolvimento musical das crianças, nas instituições de educação da primeira infância e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Partindo do seu planejamento, essa ou esse profissional, pode e deve contar com a participação das famílias das crianças ou outros participantes que desenvolvem alguma atividade como, por exemplo, tocar algum instrumento musical, que pode ser compartilhado no contexto da escola da infância para pesquisa ou acompanhamento de atividades com as crianças (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.22)



Vivência de capoeira com as crianças do BIA

O trabalho desenvolvido pelo pedagogo está voltado à organização de atividades com as crianças, sejam musicais ou de qualquer especialidade, sem que haja compartimentação ou fragmentação na dinâmica de sua aprendizagem e desenvolvimento. Por esses motivos, no âmbito da educação básica, a SEEDF compreende o trabalho com música na Educação Infantil em seu campo maior, ou seja, a Educação Musical, porém a escola, caso necessário, estudará parcerias com as Universidades, Escolas Parque ou CEP - EMB.

Assim, pretendemos implementar um ritmo de vivências musicais e artísticas com as crianças baseada nos conhecimentos do Antropomúsica, o qual é um programa de educação musical fundamentado na Antroposofia e que considera a importância da experiência estética e criativa com a música na infância para o desenvolvimento humano integral, por meio de práticas criativas, estudos teóricos, vivências instrumentais, atividades de canto e movimento corporal. (In: XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Vitória – 2015

<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/viewFile/3446/996>).

Algumas das atividades propostas são: atividades de musicalização e ritmo desenvolvidas pela professora de referência na sala de referência e em outros ambientes escolares; organizar atividades que explorem a sonoridade corporal das crianças; utilizar canções como marcadores da rotina escolar (canção para ir ao banheiro, para roda, para o início das atividades, para ida ao parquinho, etc.).

As canções trabalhadas com as crianças integram os temas geradores de cada época, assim como as músicas que as crianças trouxeram de seus repertórios histórico-culturais e sociais.

Para contribuir para a formação dos professores, a Escola Classe Beija-flor realiza atividades musicais com kânteles, flautas e canto com as professoras.

No ano de 2023, a escola contou com o apoio de uma professora de música que desenvolveu um trabalho de Educação Musical junto às crianças do Ensino Fundamental e as professoras, tais como atividades de canto, ritmo, flauta doce, coral e percepção musical. As aulas para as crianças acontecem uma vez por semana com o acompanhamento das professoras de classe. As atividades musicais com as professoras acontecem nas reuniões de coordenação, de modo a favorecer a expressão musical e o canto como instrumento pedagógico. O resultado foi muito positivo e culminou com uma linda apresentação para as famílias na cantata de encerramento do ano letivo. As famílias gostaram muito e reforçaram o desejo de manter as aulas de músicas para as crianças da escola no ano de 2024 com o suporte da APM.

O Projeto de Capoeira é ofertado por um pai da escola, que é mestre de Capoeira e integra o Projeto Equipe Capoeira Brasileira Kids (@equipecapoeirakids) para todas as turmas da escola. Uma vez por semana durante 40 minutos, com a supervisão das professoras de classe, as crianças realizam movimentos e rodas de capoeira, cantam canções e tocam instrumentos da cultura da capoeira. Essa atividade desperta um grande interesse por parte das crianças, observamos que as crianças desenvolveram uma melhor coordenação motora ampla, maior segurança, respeito pelos colegas, concentração, desenvolvimento de atividades sequenciais, expressão corporal, dentre outras.

A prática pedagógica de Eurytmia é utilizada junto às crianças e professoras, pois é considerada uma prática integrativa de saúde. Em 2022, um professor de Eurytmia (uma arte que une versos e músicas com movimento corporais) disponibilizou duas manhãs por semana, durante três meses, para realizar essa atividade juntamente com a professora para as crianças do Ensino Fundamental. O resultado foi muito positivo, os professores e as crianças se envolveram com a proposta e junto às famílias reforçaram o desejo de implementar aulas de Eurytmia para as crianças.



Vivência de Eurytmia com as turmas dos Primeiros Anos

Essa atividade busca unir música e movimento, emoção e pensamento. Trabalha o desenvolvimento da linguagem oral, da expressão corporal, do ritmo, da atenção, da memória e da cooperação. Desse modo,

favorece o bem respirar, ampliando a percepção corporal, espacial e social, aguçando a consciência musical e poética, fortalecendo o pensar, produzindo bem-estar e saúde. Seus movimentos são coreografias, solísticas ou em grupo, sobre a linguagem poética, em verso ou em prosa, e sobre a música instrumental tocada ao vivo (SALES,2017)

PRINCIPAIS AÇÕES

- Promover brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras que desenvolvam o controle e adequação do uso do corpo.
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
- Desenvolver o letramento nas artes musicais por meio da educação musical e a vivência diária de rodas rítmicas

- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

As atividades são avaliadas periodicamente e processualmente nos conselhos de classe, diálogos com a comunidade escolar e avaliação do PPP com a finalidade de implementar as mudanças necessárias, segundo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elencados no Currículo em Movimento da SEEDF, 2018.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es), da participação e do diálogo com as crianças e as famílias



Crianças do Primeiro Ano brincando com o tecido tubular no redário Xainã.

III - PROJETO DE LEITURA - Histórias Viajantes



Criança do segundo período com a sacola, a estrela e um livro emprestado da Sala de Leitura

DURAÇÃO: ao longo do ano letivo de 2024.

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Se você quer que o seu filho seja brilhante, conte a ele contos de fadas, se você o quer muito brilhante conte-lhe ainda mais contos de fadas. ” (Albert Einstein).



Sala do segundo período ouvindo história

Fundamentação Teórica:

Por meio da linguagem oral e escrita o ser humano é inserido nas práticas sociais. A parceria da palavra com a imagem da literatura possibilita o desenvolvimento do ser poético da criança, ampliando suas linguagens oral e visual e possibilitando apropriação da Cultura Brasileira por meio da vivência e da leitura de diferentes gêneros textuais.

Partindo desse pressuposto, ao longo da retomada do ano letivo, será desenvolvido com as crianças o Projeto Histórias Viajantes da Escola Classe Beija-Flor. Esse projeto visa incentivar a formação de uma comunidade de leitores e apreciadores da arte literária, partindo de situações de encantamento que favoreçam as crianças a apropriação de histórias e o vivenciar os processos de desenvolvimento da leitura e sua magia.

O Projeto de Leitura - Histórias Viajantes - prevê ações para tornar a Sala de Leitura Cora Coralina, um importante espaço formativo vivo e ativo para as crianças, as quais podem ter acesso a livros, gibis e contação de histórias desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Para isso, as turmas do Ensino Fundamental têm horários semanais para leitura e contação de histórias, feita pela professora responsável pela sala de leitura, bem como podem pegar livros emprestados para levar para casa e devolver na semana seguinte.

Na educação infantil, os horários também são semanais, mas a leitura ou contação de histórias é de responsabilidade da professora de referência. A ideia é que as crianças possam explorar o ambiente,

manuseando livros. O empréstimo de livros também acontece, sendo que as crianças podem levar livros para casa em uma pequena maletinha para desenvolverem os cuidados com os livros.

Para o ano de 2023, a Escola construiu um novo espaço de leitura chamado de Redário Xainã (paz em tupi-guarani) com apoio de verba parlamentar. Neste espaço, são colocadas redes para que as crianças possam se acomodar e realizar a leitura de livros e gibis ou possam realizar atividades de trabalhos manuais, se configurando como um espaço de silêncio, acolhimento, concentração e leitura. No andar superior do redário, podem ser realizadas contações de histórias, leituras coletivas e atividades pedagógicas. Ressaltamos que a Sala de Leitura Cora Coralina foi transferida para uma sala maior de modo a contemplar um acervo maior de livros bem como receber a visita das turmas e permitir a realização de atividades pedagógicas como pesquisas, contação de histórias e empréstimos de livros.

Em 2023 a Escola participou do Programa Eleitor do Futuro do TRE-DF que visa fomentar a inclusão social e cultural por meio da escolha dos personagens do Folclore Brasileiro utilizando as urnas eletrônicas, bem como associando aos temas sociais contemporâneos, tais como:

- Analisar o papel da mulher e seu destaque na sociedade, por meio da lenda "Sereia lara".
- Refletir acerca do preconceito às diferenças e suas repercussões na instituição escolar, tendo como referência a lenda "Negrinho do Pastoreio".
- Aprender sobre o uso racional da água e as suas consequências em relação ao desperdício, por meio da lenda "Vitória-Régia".
- Comparar a condição atual do meio-ambiente e o estado em que se encontrará no futuro, caso não haja atuações sustentáveis, invocando a lenda "O Curupira".
- Trabalhar a Inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, utilizando a lenda "Saci-Pererê". (p.4)



Crianças do Terceiro Ano participando do Programa Eleitor do Futuro no TRE-DF

O projeto eleitor do Futuro se alinha ao Projeto de Leitura na medida em que desenvolve o letramento social e o despertar da consciência cidadã dos futuros eleitores do Distrito Federal, abordando temas vinculados às políticas públicas e demonstrando que a urna eletrônica é segura. Tal temática é de fundamental importância, em um momento que a sociedade brasileira vive uma avalanche de informações inverídicas, bem como alguns segmentos sociais desconfiam da segurança das urnas eletrônicas.

As crianças se envolveram com a eleição do folclore na escola: fizeram cartazes, campanha, promoveram diálogos, escreveram textos coletivos e, é claro, torceram para seu candidato. Algumas crianças do Ensino Fundamental se revezaram nas funções de mesário e organizaram o processo eleitoral na escola junto com a professora da sala de leitura. A Iara foi a vencedora da eleição na Escola Classe Beija-flor, em seguida ficou o Curupira, o Saci, a Vitória Régia e o Negrinho do Pastoreio. Foi uma alegria a divulgação do resultado, contagiando as famílias que valorizaram essa ação de cidadania.



Em 2024, realizamos o Sarau da Sala de Leitura Cora Coralina onde tivemos o lançamento da coleção de livros “O Cerrado” com a autora Andreia Andrigueto e o ilustrado Heraldo Lima. Essa coleção de livros foi um projeto da autora em parceria com a Escola Classe Beija-Flor. Tivemos também a contação de histórias com a autora Christiane Perez do livro “ O corvo e o Colibri, apresentação do teatro A Gotinha d’água baseada no livro da autora Ruth Salles e encenada pelos 2º anos, apresentação para Educação Infantil do teatro de mesa a “ Fada Lira” de autoria de Luana Angélica, apresentação de orquestra de kânteles das professoras da Educação Infantil e apresentação de músicas indígenas da etnia Ashaninca. Foi criado um ambiente acolhedor chamado de “piquenique livros”, onde as crianças puderam apreciar, manusear e degustar histórias com cestas de livros da sala Cora Coralina.



Lançamento da coleção de livros “O Cerrado” com a autora

“Tenha sempre um livro, o alcance de seu tempo”
(Cora Coralina)

Esperamos que ao vivenciar o Projeto Histórias Viajantes, as crianças apresentem maior interesse pela literatura e possam exercitar o pensamento criativo, com base nas histórias contadas em casa pela família, integradas às contadas na escola pelas professoras. Que a criança possa reconhecer diferentes gêneros literários e que desenvolva

hábitos de socialização coletiva, aprimorando a oralidade, exercitando a expressão, a concentração, a memória, a linguagem e o gosto pela leitura.



Crianças da Educação Infantil no Piquenique Livros

PRINCIPAIS AÇÕES

- Contação de histórias pela professora da sala de leitura e pelas professoras de referência;
- Sensibilização da família por meio de vivências e textos informativos, destacando a importância da contação ou leitura de histórias para o desenvolvimento infantil, bem como orientando sobre o ritmo e a forma como pode ser realizada essa atividade literária junto às crianças;
- Seleção textos de diversos gêneros literários para contação de histórias por meio de narrativas orais e/ ou audiovisuais;

- Seleção de fantoches e cenários para a produção dos materiais audiovisuais;
- Reconto de histórias pelas crianças, contribuindo para o desenvolvimento da memória concentração e da expressão oral.
- Seleção textos de variados gêneros literários conhecidos para leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.);
- Realização de leituras por meio de gravuras, imagens, vídeos, áudios etc.
- Realização procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Visita a feira do livro de Brasília e Biblioteca Nacional.



Cartaz para o Sarau da Sala de Leitura

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es), da participação e do diálogo com as crianças e as famílias.

IV - PROJETO ARTE E MANUALIDADES

OS TRABALHOS/ARTES MANUAIS COMO RESGATE DA CULTURA SOCIAL E HISTÓRICA PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA.

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”
Rubem Alves



Atividade complementar de trabalhos manuais com a contribuição de voluntários e vovós da turma do 1º ano

Fundamentação Teórica:

“Mãos que atuam e fazem o bem,
mãos que trabalham e não se detêm,
mãos que amorosas os fracos amparam,
mãos sim que zelam e sempre zelaram,
mãos que se elevam num gesto profundo,
é dessas mãos que precisa o mundo.” (H. Klemm)

Tendo em vista o contexto social, histórico e cultural das Artes e suas múltiplas possibilidades de ensino: visuais, música, teatro e dança, os trabalhos manuais ou manualidades inserem-se em um contexto de aprendizagem, nas **artes visuais**, que visam, através de movimentos rítmicos e do fazer estético, gerar significados, alargar a imaginação e refinar os sentidos com o intuito de potencializar processos cognitivos: coordenação motora, percepções espaciais e temporais, conceitos e linguagens, concentração e autonomia.

A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu percurso

pessoal e coletivo de produção de sentido. Além do mais, deve-se considerar que espaços vivenciados por sujeitos na escola também são espaços de sentido. Saberes tradicionais, culturas que habitam a escola e culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer Arte na escola. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.19)

O Projeto Manualidades, a partir de vivências e elementos da Pedagogia Waldorf, propõe o resgate cultural, social e histórico que a humanidade produziu e, ainda hoje produz, através da expressão viva da arte para proporcionar aos estudantes oportunidades de construir seu próprio fazer, permitindo a exploração de múltiplos significados e sentidos, transformando-os em novas formas de agir e compreender o mundo. De acordo com as autoras Ana Lygia Veiga e Adélia Nicolete

As atividades artesanais têm finalidades particulares. Em primeiro lugar, o *contato com a matéria*: fiando, tecendo, modelando, fazendo trabalhos gráficos ou de ourivesaria, o aluno têm um autêntico contato com o mundo real. Ele transforma a matéria, ele produz em algo que dura (...) uma das consequências desse ensino é a compreensão do trabalho alheio e o respeito ao trabalho manual, além de um gosto seguro por aquilo que é bem feito e belo - pois as obras produzidas nunca devem ser apenas decorativas e “bonitinhas”, mas integrar-se pela forma e funcionalidade ao mundo real. (p.136)

As Manualidades (PUCPR,2019), ou trabalhos manuais, inseridas no contexto das **artes visuais**, buscam convergir uma série de ações que se transformam em habilidades quando:

Estimulam os sentidos e a imaginação. As crianças se colocam em posição de criar algo, enquanto trabalham a visão, o tato, o olfato, a audição, o paladar. Isso torna a criatividade mais rica e ajuda, inclusive, a criança a se descobrir melhor no mundo.

Desenvolvem capacidades de sentir e de pensar. Os trabalhos manuais instigam o cérebro a fazer escolhas, encontrar soluções, tomar decisões. Essas habilidades se ampliam para situações externas à escola, ajudando a criança em seu desenvolvimento pessoal. A criança tem mais possibilidade de se fortalecer nas dimensões físico, emocional e social.

Facilitam o processo de assimilação do aprendizado. Também é uma forma da criança materializar os elementos da sua imaginação. Ao

passar para o concreto, ele compreende melhor conceitos artísticos, científicos ou matemáticos.

Propiciam experiência social. Atividades manuais também são formas de proporcionar experiências no contato com outras crianças e, a partir disso, promover habilidades sociais.

Estimulam a participação da família na escola. Muitas atividades podem ser feitas em conjunto com a família. Isso propicia mais diálogo e união em casa. Os pais participam mais da educação dos filhos, fazendo com que se sintam valorizados e se desenvolvam de forma segura e com boa autoestima. Além de resgatar conhecimentos ancestrais e memórias afetivas:

As memórias ligadas às manualidades unem os fios do presente e do passado a fim de fortalecer os laços com a ancestralidade. Ao reavivarmos nossa reação com os fazeres ancestrais invocamos as forças que os produziram e nos apropriamos delas para seguir adiante (NICOLETE, VEIGA)

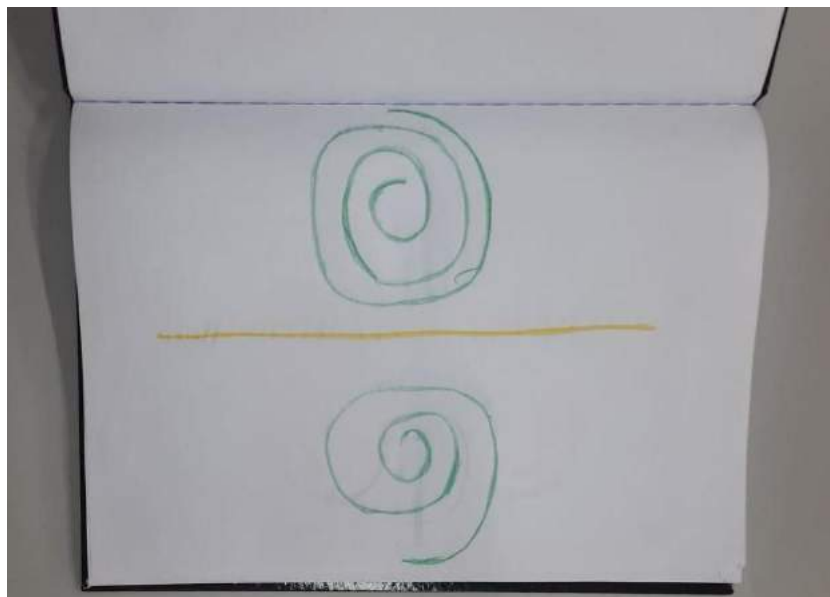
Ao reconhecer os saberes ancestrais e ao considerar a individualidade de cada criança bem como a fase em que se encontra no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pode-se afirmar que as expressões artísticas possibilitam uma base para o aprender, revelando-se capaz de desenvolver, de maneira saudável, sustentável e autônoma, as relações consigo mesmo e com o mundo.

Dessa forma, em conformidade com o Currículo em movimento, cada aspecto desse projeto está relacionado com a vida da criança e a sua etapa de desenvolvimento, respeitando-se, assim, o ritmo da criança, a estimulação do pensamento crítico, não respaldando somente o desenvolvimento do intelecto, mas igualmente outros níveis do ser humano.

A Educação pela Arte é promovida na Pedagogia Waldorf como em nenhuma outra. Desde cedo a criança tem acesso a todos os materiais e tarefas para o desenvolvimento do seu potencial artístico – são disso exemplo as atividades manuais que são introduzidas no currículo do pré-escolar Waldorf, como o fazer o pão, o brincar com o barro e a aquarela. Steiner via o fazer artístico da criança como promotor da criatividade, embora igualmente como benéfico para outras abordagens. O autor acreditava que através da imagem a criança estabelecia uma maior vontade e facilidade de absorção de conhecimento; é por essa mesma razão, que as artes plásticas e a

valorização do sentido estético são introduzidos desde cedo no currículo de todas as disciplinas (ANTUNES, 2014).

Desde 2022, a APM da Escola Classe Beija-Flor viabiliza que uma professora de trabalhos manuais oriente junto às professoras de classe do Ensino Fundamental atividades pedagógicas de manualidades em aulas semanais, tais como: tricô de dedo, crochê, tricô de agulha. Uma proposta nova está sendo implementada em 2024, com a utilização de fios mais adequados ao clima brasileiro, trocando por exemplo o uso de lã por barbantes.



Caderno de desenho de forma – estudante do terceiro ano

PRINCIPAIS AÇÕES

- Trabalhar as diversas formas de trabalhos manuais como tricô de dedo, tricô com agulhas, macramê, crochê, bordado, costura, tramas, tapeçaria, entre outras.
- Utilizar diversas formas de pinturas: guache, aquarela, lápis de cor, tintas e o pigmentos naturais, giz de cera, entre outras.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.

- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
- Desenvolver atividades com modelagens: barro, papel machê, argila, massinha, entre outros materiais
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Promover momentos de ouvir e oralizar histórias e músicas, vivências com movimentos artísticos utilizando o corpo.



Pintura com tinta de urucum – primeiro período

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua e processual ao longo do ano letivo. A prática constante e suas percepções são instrumentos valiosos no fazer da práxis pedagógica e na resignificação do processo de aprendizagem e desenvolvimento. As produções das crianças refletem um movimento natural e cultural, que a partir de observações podem ser suportes para o acompanhamento do desenvolvimento e das ações do projeto.



Criança do terceiro ano durante as atividades de Manualidades.

V - PASSEANDO PELA CIDADE

Muitas vezes, a simplicidade é esquecida, a possibilidade de se relacionar com o mundo que nos rodeia, como ele é, é deixada de lado e é substituída por experiências que são limitadas pelas paredes da sala de referência. Ao contemplar o mundo, a criança lança suas inúmeras possibilidades sensoriais tateando o que a rodeia e se relacionando verdadeiramente, com toda a vida como ela é. A criança nesse movimento não procura nenhum conhecimento cognitivo, apenas vivência. (PEDERIVA, OLIVEIRA, 2021, p. 127)



Crianças da Educação Infantil passeando pelos arredores da escola – colhendo urucum

PÚBLICO-ALVO: Crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental

DURAÇÃO: Ao longo do ano letivo de 2024.

Fundamentação Teórica:

Desde 2018, algumas turmas iniciaram práticas de caminhadas semanais pelos arredores da escola. Em 2019, o número de docentes que incorporaram essa vivência ao ritmo de atividades na semana cresceu e o projeto se estruturou e se tornou mais vivo, ultrapassou os limites físicos da escola e se constituiu em uma prática integrativa de saúde e educação ambiental e patrimonial.

O Projeto Passeando pela cidade aborda a temática da percepção espacial e como a criança se relaciona com os espaços à sua volta,

promovendo um ritmo semanal e anual de caminhadas nos arredores da unidade escolar. Ampliando os horizontes dos passeios e estabelecendo relações com diferentes lugares propícios à educação ambiental e cultural. No ano de 2023 a Escola Classe Beija-Flor incorporou ao seu ritmo anual passeios ao Museu Sesilab, Trânsitolândia, Chácara Bindu, visita a Marcenaria Artífice, Espaço Renato Russo, caminhada pela quadra modelo 308 sul e Serrinha do Paranoá, Parque Olhos D'água, parques infantis e quadra de esportes das superquadras próximas a escola.

A criança para desenvolver o sentido de pertencimento, precisa conhecer a cidade, o bairro, a comunidade, o local onde vive e interage. Valorizando importância tanto do movimento quanto da observação e interação com os elementos da natureza e um olhar atento às atividades humanas e suas modificações nas paisagens.



Passeio à chácara BINDU

PRINCIPAIS AÇÕES

- Passeios semanais nos arredores da escola;
- Caminhada da paz (tema gerador: cultura de paz);

- Passeios a parques e ambientes promotores de arte, educação patrimonial de acordo com o planejamento das diferentes épocas do ano;
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo. Observar e explorar a paisagem do entorno da Unidade Escolar

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua e processual ao longo do ano letivo. Produção de desenhos, rodas de conversa, composição de mesas de época ou ambientes que reflitam o movimento natural e cultural observado podem ser suportes para o acompanhamento do desenvolvimento das ações do projeto.

VI - PROJETO ESTREITANDO LAÇOS



Bosque da Brasilidade: plantar e homenagear pessoas que contribuem com a saúde ambiental da Serrinha do Paranoá.

PÚBLICO-ALVO: Famílias da escola, servidores, professores, gestores e comunidade do entorno da escola.

DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo por meio de encontros semanais com as famílias, palestras, bate-papos, homenagens, plantio e dias letivos temáticos previstos no calendário anual da SEEDF.



No curso de Antroposofia, estreitando os laços com o Seminário Waldorf de Brasília, a Associação de Medicina Antroposófica, a Biodinâmica, o Movimento Txai, a UnB e a Chácara Bindu.

Fundamentação Teórica

O Currículo em Movimento da SEEDF– Educação Infantil (2018) nos fala da importância da parceria família/escola e elenca uma série de sugestões para que as instituições de educação básica possam se organizar e oportunizar o estreitamento dos laços em prol do desenvolvimento pleno da criança. “Essa proximidade entre instituição que oferta educação básica e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.46).

Paulo Freire considera a educação um ato coletivo, solidário e amoroso. Para ele, a educação jamais pode ser imposta, mas deve ser construída por meio do diálogo entre educador e educando. Educar é uma troca de saberes entre os participantes de um diálogo, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE,2018, p.68).

É importante mencionar que o projeto Estreitando Laços se entrelaça ao Projeto Arte e Salutogênese, dessa maneira as ações como vivências e brincadeiras musicais, oficina de artes e manualidades, rodas de conversa, oficinas de horta e jardinagem, oficina de pequenos reparos, oficina de brinquedos, apresentações culturais e feira de artesanato integram ambos os projetos, pois fortalecem o vínculo, o diálogo comunidade-escola bem como atuam de contribuindo para o bem-estar físico e emocional dos indivíduos.

Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.22).

Sendo assim, no intuito promover a participação efetiva das famílias e proporcionando espaços de acolhimento, formativos, momentos de debates e estudos, trocas e vivências significativas é que surge esse projeto, para aproximar as famílias da escola, incentivando a

participação, o engajamento e diálogo. Assim, é possível levar informação, atividades culturais, artísticas, corporais e manuais para a comunidade de modo a contribuir para que cada indivíduo possa ser responsável por suas aprendizagens, saúde e autoeducação. Ao estreitar os laços, a escola busca se aproximar das famílias, acolhendo, dialogando e favorecendo a troca de experiências e contribuindo, assim, para que a criança se desenvolva num ambiente familiar saudável.



Vivência “Ressignificando Símbolos” com a Vera Catalão e Joselita Santos para a comunidade escolar



Ação do Bosque da Brasilidade – plantio de mais de 400 mudas na Serrinha do Paranoá

PRINCIPAIS AÇÕES

- Criação de grupos de estudos sobre os conteúdos de interesse da comunidade escolar; (Lei de gestão democrática; Estudos e palestras sobre Educação Infantil; Estudos sobre a práxis da

Pedagogia Waldorf; Estudos e palestras sobre desenvolvimento infantil; Currículo em Movimento da SEEDF; BNCC; Artes e trabalhos manuais;)

- Promoção de encontros e palestras;
- Criação de um espaço de convivência para a realização de vivências artísticas e trabalhos manuais em parceria com a escola (adaptação de um espaço para isso na escola);
- Promoção de Roda de Conversa entre a comunidade escolar (pais, professores, equipe gestora e demais profissionais da escola) para encontros e palestras mensais sobre temas pertinentes a realidade da escola, especificamente referentes às crianças;
- Diálogos entre as famílias - trocas de experiências culturais;
- Utilização do espaço escolar em horários noturnos e fins de semana para grupos de estudos e atividades culturais de interesse da comunidade;
- Plantões presenciais e virtuais da gestão para sugestões, dúvidas e diálogos com as famílias,
- Assembleias,
- Grupo de representantes de turma;
- Feira de Artesanato da Comunidade escolar no espaço externo da escola;
- Plantio de árvores do cerrado para homenagear pessoas que contribuíram ou contribuem com o fomento do patrimônio cultural da capital do país.



Vivência com cantos indígenas de uma família Fulni-ô da Educação infantil

RESPONSÁVEIS

Equipe gestora, coordenadoras (es), professoras (es), demais profissionais da equipe interessados, famílias, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua e semestralmente por meio de questionários e roda de conversa.



Ensaio de grupo musical de famílias da comunidade



Capoeira de angola à noite para os adultos da comunidade escolar

VII - PROJETO ARTE E SALUTOGÊNESE



Oficina de composição criativa para a comunidade com Paulo Tati (Palavra Cantada)

PÚBLICO ALVO: Comunidade da Escola Classe Beija-flor

DURAÇÃO: durante todo o ano letivo de 2024

Fundamentação Teórica

O bem-estar físico, emocional e psíquico é fundamental para saúde humana. Desde 1946, a OMS define saúde como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social” (BRASIL,2020) e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Nesse sentido, promover um ambiente escolar saudável requer atenção ao ambiente e as pessoas que nele convivem. Desde o ano de 2020, vivencia-se um cenário mundial de insegurança social devido à pandemia de Covid-21 que pode afetar a saúde física e emocional dos indivíduos. Ao dialogarmos com a comunidade escolar buscando conhecer o perfil desta, observamos que tanto as famílias quanto os servidores da escola, relataram (em diálogos nos plantões ou reuniões e questionários) sentir, em algum momento, ansiedade, medo, cansaço, raiva, solidão e desânimo. De acordo com essas narrativas e visando contribuir para a saúde integral das pessoas de nossa comunidade, o projeto Arte e Salutogênese busca levar vivências artísticas e culturais para a comunidade escolar.

Ações de prevenção e promoção de saúde se tornam fundamentais no ambiente escolar, pois ao cuidar do bem-estar físico e emocional dos adultos estamos contribuindo para saúde e o bom desenvolvimento das crianças (LAMEIRAO, 2015).

A arte é um importante veículo para comunicação e expressão, além das palavras; facilita a criatividade; é útil no trabalho com a imaginação e o inconsciente; pode ser uma atividade prazerosa tanto para os indivíduos

quanto para o grupo, desencadeando uma sensação de satisfação coletiva. As diferentes artes são expressões do potencial tipicamente humano de ressignificar a realidade, de atribuir sentidos diferentes e plurais à realidade, podendo promover mudanças de perspectivas e novas maneiras de ver, sentir, perceber e atuar no mundo (VYGOTSKY, 2009).

Vale esclarecer que o conceito de Salutogênese (do latim Salus, saúde, e do grego gênese, origem) foi desenvolvido na década de 1970 por Aaron Salus (1923-1994), um sociólogo e médico americano-israelense. Ele descreve o desenvolvimento da saúde como um processo de descoberta pessoal. A Salutogênese se baseia em fatores que promovem a saúde humana, em contraste com os fatores que causam uma doença. O modelo salutogenético leva em consideração a relação entre saúde, estresse e enfrentamento. De acordo com Antonovsky, a saúde humana não é estática, mas sim um processo contínuo de desenvolvimento. Isso significa que cada um descobre suas próprias fontes de saúde e decide por si mesmo o que precisa ser feito para manter o conforto mental e o bem-estar geral. (COSTA, 2017)

Ao participar desse ambiente de salutogênese, espera-se que os indivíduos possam ressignificar suas vivências diante desse momento de tanta instabilidade planetária, promovendo momentos agradáveis, harmoniosos, criativos e interativos os quais podem contribuir para o bem-estar de todos e integram uma rede de ações da Escola Classe Beija-Flor para oferecer apoio a comunidade escolar.

As atividades de salutogênese também são realizadas com foco na saúde dos professores e para isso utiliza-se o espaço da Coordenação Pedagógica para promoção de vivências e práticas artísticas, de bem-estar e de saúde.

Cabe mencionar que a Coordenação Pedagógica se configura como uma conquista histórica da categoria de professores do Distrito Federal e prevê um plano anual construído junto à equipe docente que define coletivamente as necessidades e perspectivas formativas, contribuindo assim para o processo de autoeducação dos professores. Ao se resgatar o sentido da coordenação pedagógica, contribui-se para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina e alienação dos trabalhadores em educação, favorecendo a constituição de projetos inovadores e recuperando o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente (2018, Currículo em Movimento para Educação Básica).

Acredita-se que os grupos podem ser catalisadores de recursos e habilidades latentes de seus integrantes, e que se pode com o trabalho artístico fomentar a criação de redes de apoio entre os pares (URBANO). Desta maneira, o grupo de professoras da Escola Classe Beija-Flor, além de outros estudos e práticas, propõe que a prática artística em

grupo se torne um momento garantido nas coordenações coletivas, em uma ação consciente de promover o desenvolvimento integral dos profissionais e fomentar a saúde das relações no grupo.

Nas reuniões de coordenação e coletivas, reserva-se trinta minutos para uma prática artística, terapêutica ou cultural. No ano de 2023 e 2024, atividades musicais e de Eurytmia foram desenvolvidas junto à equipe pedagógica de modo que as vivências possam contribuir para a formação profissional e bem-estar da equipe. Além disso, é possível que o grupo de professoras construa, junto à equipe gestora, um cronograma de encontros, escolhendo mediadores de dentro da escola e indicando possíveis convidados externos para desenvolver alguma prática de saúde e bem-estar.

Ao participar desse ambiente de salutogênese, espera-se que os indivíduos possam ressignificar suas vivências diante desse momento de tanta instabilidade planetária, promovendo momentos agradáveis, harmoniosos, criativos e interativos os quais podem contribuir para o bem-estar de todos e integram uma rede de ações da Escola Classe Beija-Flor para oferecer apoio a comunidade escolar.

PRINCIPAIS AÇÕES

Escuta ativa e sensível para identificar demandas

A escuta e o diálogo serão elementos centrais para desenvolver ações de Salutogênese. Freire (2018, p.109) afirma que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo [...] se impõe como o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens”. Logo, “o diálogo é uma exigência existencial, não podendo se reduzir a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro [...]” (idem, ibidem).

Assim, o questionário aplicado para conhecer o perfil da comunidade escolar foi a primeira forma de entender como essa escuta se dará. A pesquisa envolveu perguntas de diferentes naturezas, desde a disponibilidade de conexão e acesso a dispositivos em casa até aspectos emocionais e socioeconômicos. A partir dessas informações, pretende-se realizar rodas de conversas a partir dos problemas e das angústias vivenciadas pelas famílias.

Pedagogia curativa

Diante de todos os desafios levantados para trabalhar em parceria com as famílias, o momento reforça a importância do desenvolvimento de habilidades socio-emocionais para lidar com a situação e melhorar as relações. Nesse sentido, a pedagogia curativa apresenta uma proposta de entender a própria biografia para olhar a criança com mais empatia e respeito

e que permita a nutrição mais elevada e curativa das dores emocionais. Assim, serão propostas atividades que estimulem o acolhimento da criança interior e que possibilite que o adulto ressignifique a sua própria história de vida, valorizando os saberes culturais de nossos ancestrais e possibilitando novos sentidos na relação com a criança. Ao lembrar da própria infância, compreende-se melhor o melhor o momento de vida da criança. (RUF, 2018).

Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como stress, depressão, ansiedade, insônia, dores de cabeça, hipertensão e etc. Desde 2006, a medicina antroposófica é reconhecida como Prática Integrativa pelo Ministério da Saúde e apresenta-se como uma abordagem médico-terapêutica complementar que busca a integralidade do cuidado em saúde. Atua de maneira integrativa e utiliza diversos recursos terapêuticos para a recuperação ou manutenção da saúde, conciliando medicamentos e terapias convencionais com outros específicos de sua abordagem, tais como massagens rítmicas, banhos terapêuticos, terapias artísticas, Cantoterapia, Eurytmia, dentre outros (BRASIL, 2018).

No contexto escolar, para cuidar da saúde dos professores e de toda equipe docente, são convidados profissionais para realizarem atividades de Cantoterapia, Eurytmia e terapias artísticas.

Cantoterapia

Cantoterapia é uma atividade de canto muito mais abrangente, que se propõe a aprimorar a voz cantada, mediante variados exercícios de aquecimento vocal e respiração, associando essas atividades à parte psicológica e emocional da criança. É uma atividade prazerosa, sendo um caminho para o autoconhecimento que possibilita melhora da autoestima, confiança, valorização própria e autoaceitação (BRASIL, 2018.)

Eurytmia

É uma prática corporal de base antroposófica, com movimentos associados a fonemas - representam sons primordiais - que induzem efeitos anabolizantes, relaxantes ou desintoxicantes, em função harmonizadora e que não apresenta contraindicação ou efeito colateral (BRASIL, 2018)

Terapia artística

Fundamenta-se na visão médica, terapêutica e artística ampliada pela Antroposofia de Rudolf Steiner, segundo a qual

o homem é um ser constituído de espírito, alma e corpo vivo, e no conhecimento teórico e prático dos elementos das artes e das leis que os regem. Assim, por meio desses elementos, que nas artes plásticas são,

por exemplo, cor, forma, volume, disposição espacial, etc., a terapia artística possibilita que a pessoa vivencie os arquétipos da criação, ou seja, se reconecte com as leis que são inerentes à sua natureza interior, mas que foram “esquecidas” por diferentes motivos. Com isso, traz um contato com a essência sanadora de cada um (INSTITUTO RUTH SALES, 2016)

Atividades temáticas

As atividades trabalhadas serão: desenhos; pinturas em aquarela; atividades manuais; exercícios da Cantoterapia para cuidar da voz; Eurytmia; terapia artística; oficinas de jogos e brincadeiras populares; vivências musicais, teatro.

RESPONSÁVEIS

Equipe gestora, coordenadoras (es), professoras (es), demais profissionais da equipe interessados, famílias, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua, podendo ocorrer a cada encontro, e semestralmente por meio de questionários e rodas de conversas.

22.2 Planos de ação dos Projetos Institucionais desenvolvidos na U.E

Plano de Ação dos Projetos Institucionais desenvolvidos na U.E

PROJETOS	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
O brincar como direito dos bebês e das crianças	Disponibilizar tempos, espaços e materiais para potencializar as brincadeiras a todas as crianças.	Garantir o direito ao brincar às crianças, considerando as como únicas com seus interesses e necessidades. Promover interações com seus pares no cotidiano escolar e também em outros contextos.	Apresentação de brincadeiras antigas pela comunidade escolar; Promover brincadeiras em diferentes espaços. Promover o brincar livre/ de papéis sociais. Ouvir, cantar, dançar e criar a partir de canções, brincadeiras de rodas, brincadeiras de dedos, brinquedos cantados de matriz africana e indígenas.	Educação para a Diversidade/Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a sustentabilidade.	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover a oportunidade de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo
Plenarinha	Sensibilizar todo o corpo docente para a realização da escuta sensível, atenta e responsiva durante todo o ano letivo.	Garantir que as crianças sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem e participem das tomadas de decisões.	Promover rodas de conversa com as crianças, assembleias com toda a comunidade, formação com a equipe pedagógica.	Educação para a Diversidade/Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a sustentabilidade.	Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar (...) (PPA)	Toda Equipe Pedagógica.	Ano letivo

Transição Escolar	Favorecer planejamento de estratégias que contribuam para constituição de ambientes acolhedores e propícios ao florescimento de vínculos afetivos, bem como para as aprendizagens e desenvolvimento Integral e saudável de todas as crianças.	Contribuir para a formação de uma relação positiva entre a criança, a família e a instituição de Unidade Escolar.	Criar estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Exemplos: Orientar as famílias por meio de reuniões, ou recados para conversar com as crianças sobre esse processo de transição do BIA e da creche para a U.E Orientar as famílias sobre o novo ritmo familiar, adequando-a para a frequência na Unidade Escolar; promover uma escuta atenta e empática para favorecer o acolhimento dos pequenos no ambiente escolar.	Educação para a Diversidade/Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover a oportunidade de aprendizagem para todos. (ODS)	Toda Equipe Pedagógica	Ano letivo
Cultura de Paz	Articular mecanismos que oportunizem a atuação e protagonismo de 100% da comunidade escolar na construção da democracia participativa, da garantia e realização de direitos e justiça social durante o ano.	Ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de paz.	Realizar atividades com o objetivo de que as crianças desenvolvam a autoestima, a educação emocional por meio de rodas de conversa, rodas rítmicas, rodas de capoeira, eurtímia, artes, de teatro, dança, de momentos culturais sobre educação antirracista, literatura afro descendente e indígena.	Educação para a Diversidade/Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover a oportunidade de aprendizagem para todos. (ODS).	Toda a comunidade escolar	Ano letivo
Alimentação na Educação infantil: mais que	Problematizar o ritmo de práticas alimentares com todas as crianças durante todo o ano letivo promovendo a sensibilização e conscientização para uma alimentação saudável.	Promover reflexões e Discussões sobre a alimentação para além da Questão alimentar e nutricional envolvendo um olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais bem como	Participação no cultivo do horto biodinâmico agroflorestal; realizar momentos de Experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar; participar da compra, da escolha, do plantio, do preparo e do cuidado em relação ao desperdício dos alimentos.	Educação para a Diversidade/Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	Alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição para todas as crianças (...) (ODS)	Toda equipe escolar	Ano letivo

<p>cuidar, educar, brincar e interagir</p>	<p>Reconhecer a influência dos povos indígenas e africanos nos nossos hábitos alimentares. Conhecer e experimentar frutos do cerrado.</p>	<p>envolvendo a sustentabilidade a ecologia humana.</p>	<p>Realizar o auto servimento, promovendo a autonomia e o exercício da prática social. Promover vivências e experiências sobre a importância de descascar mais e desembrulhar menos para sustentabilidade do planeta.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover a oportunidade de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Na Unidade de Ensino: Gestão, os cursistas - Coordenação pedagógica da escola, professores efetivos, temporários de 1º e 2º anos com apoio dos Articuladores Locais Itinerantes. CODALFA (COMITÊ DE ALFABETIZAÇÃO) e REDALFA: Articuladores Distritais, CRE'S e Articuladores Regionais</p>	<p>Início: 04/04/2024. Término: 30/11/2024.</p>
<p>Percurso formativo: "Alfabetizando e os diversos letramentos no contexto escolar"</p>	<p>Alcançar uma taxa de alfabetização de 100% dos alunos do 2º ano. (em observância aos ANEE e respectivas Adequações Curriculares); Implementar estratégias de recuperação e reforço para garantir o desenvolvimento da alfabetização de todas as crianças matriculadas nos anos alfabetizadores, conforme o Currículo em Movimento/DF.</p>	<p>Garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos. Instituir a REDALFA (REDE DE ALFABETIZAÇÃO) de forma a garantir que 100% das unidades escolares de Anos Iniciais participem das ações formativas e do acompanhamento do processo de alfabetização e letramento.</p>	<p>2. Motivar que todos os professores efetivos, temporários de 1º e 2º anos e um coordenador por unidade escolar participem do ciclo formativo. 5. Implementar ações de reforço e recuperação, como aulas de reforço, acompanhamento individualizado, e uso de material pedagógico suplementar. 3. Realizar monitoramento contínuo do progresso dos alunos. 2. Acompanhar periódicos para compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas. 3. Promover o acompanhamento e monitoramento do processo de alfabetização e letramento da unidade escolar.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover a oportunidade de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Na Unidade de Ensino: Gestão, os cursistas - Coordenação pedagógica da escola, professores efetivos, temporários de 1º e 2º anos com apoio dos Articuladores Locais Itinerantes. CODALFA (COMITÊ DE ALFABETIZAÇÃO) e REDALFA: Articuladores Distritais, CRE'S e Articuladores Regionais</p>	<p>Início: 04/04/2024. Término: 30/11/2024.</p>

22.3 Plano de Ação do Projeto desenvolvido na U.E em parceria com SES-DF

Quadro 22.3.1– Plano de ação do Projeto RHAMB (Rede de Horto Agroflorestais Medicinais de Biodinâmicos de Brasília)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU Estratégias DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1.Promover uma Educação de Qualidade e sustentável;</p> <p>2. Dar continuidade ao horto agroflorestal na escola;</p> <p>3.Primar pela saúde e bem-estar de todos;</p>	<p>1. Promover a saúde e trabalhar a motivação das crianças e profissionais de educação;</p> <p>2.Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio de forma sustentável), orientados pelos princípios de liberdade, democracia, igualdade, justiça e solidariedade.</p> <p>3.Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;</p> <p>Estabelecer parcerias conforme as normatizações vigentes da SEEDF, com outras instituições públicas e privadas.</p>	<p>Realizar vivências pedagógicas de plantio e colheita com as crianças;</p> <p>Identificar os alimentos da horta;</p> <p>Identificar as plantas e ervas do horto agroflorestal;</p> <p>Desenvolver valores de gratidão e respeito aos alimentos e à natureza;</p> <p>Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora delas;</p> <p>Incentivar à agricultura sustentável;</p> <p>Orientar sobre o consumo e produção sustentável por meio de informações para a comunidade acerca dos direitos das crianças quanto à alimentação saudável.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p> <p>Desenvolver a responsabilidade socioambiental prevista no PEI 6.14/OE14, o qual prevê a promoção da educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas;</p>	<p>Gestão da U.E</p> <p>Coordenação pedagógica, professoras</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

22.4 Planos de Ação da Atuação Dos Profissionais

Plano de Ação SEAA Quadro 22.4.1 Plano de Ação SEAA

Eixos	Objetivos	procedimentos	cronograma	Profissionais	Avaliação
Coordenação Coletiva	Participar das coletivas	Escuta ativa e fala qualificada	Às quartas-feiras ao longo do ano	EEAA, gestão, Coordenadoras	Por meio das análises das informações feedback dos profissionais envolvidos
Observação do contexto escolar	Realizar o mapeamento institucional	Observação do dia-a-dia na Escola	Ao longo do ano	EEAA	Por meio de feedback das várias instâncias envolvidas
Observação em sala de aula	Observar o contexto da sala de aula;	Combinar com o/a professor/a o momento de observação ou	Ao longo do ano	EEAA e Psicóloga	Por meio da verificação das dificuldades da criança na sala de referência e em outros ambientes
Assessoria ao Trabalho Docente	Subsidiar o trabalho do professor em sua prática docente e dar a conhecer o contexto de vida do estudante. Orientar e realizar intervenções qualificadas.	Escuta ativa e agendamento de reuniões Orientações	Ao longo do ano	EEAA , Professoras e Coordenadoras	Por meio do acompanhamento das relações e dos resultados das ações de ensino aprendizagem.
Ações voltadas à família-escola	Conhecer o contexto e dinâmica familiar do estudante	Reuniões com a família	Ao longo do ano	EEAA e possivelmente o/a professor/a do estudante, coordenação, direção.	Por meio de feedback das famílias, dos professores e observação dos avanços.
Estudos de caso	Tornar coletiva a responsabilidade pelo estudante e seu aprendizado.	Registro do Estudo de Caso em Formulário próprio.	Ao longo do ano	EEAA; SOE, Coordenação, professoras, Sala de Recursos e Gestão	Por meio do envolvimento do corpo pedagógico e dos resultados obtidos posteriores às reuniões e respectivos encaminhamentos.
Conselhos de Classe	Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos estudantes com base na perspectiva da avaliação formativa de acordo com as	Realizar intervenções por meio de orientações aos professores; verificar se houve surgimento de alunos com necessidade de Estudo de Caso e acompanhamento.	Ao final de cada bimestre e quando for necessário	EEAA; SOE, Coordenação, professoras, Sala de Recursos, Gestão e famílias	por meio das reflexões acerca da condução dos trabalhos realizados nessa reunião, bem como possíveis encaminhamentos.

	Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.				
Transição de Etapa Escolar	Mapear turmas de 1º Período da Ed.Inf. para o próximo ano letivo e as U.E. sequencias da Beija-flor	Participar da roda de conversa com as instituições sequenciais	No 4º Bimestre	EEAA Equipe Gestora das escolas	Por meio da oferta de informações oferecidas que subsidiem o trabalho da próxima escola
Planejamento e Organização da EEAA	Promover a inclusão Organizar documentação; Organizar a documentação	Análise caso a caso Leitura, análise, classificação	Ao longo do ano letivo, com documentação específica até setembro; Sempre que se fizer necessário	EEAA Comunidade escolar, coordenadores intermediários, EEAA/SR/SOE	Por meio da observação do rendimento e relacionamento das turmas no ano letivo subsequente. Documentos e arquivos organizados, de fácil acesso.

Plano de Ação O.E
Quadro 22.4.2 – Plano de ação do SOE

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acolher, Escutar e Acompanhar as demandas educacionais da Escola.	Promover acolhimento, escuta e bem-estar diante dos desafios escolares e contextuais das crianças, famílias e profissionais de educação; Incentivar ações pedagógicas que	Atendimento individualizado e/ou coletivo visando buscar o respeito para uma convivência que promova qualidade de vida e bem-estar voltados para a cultura de paz e aprendizagem significativa. Integrar, propor e promover a Escuta Ativa perante as demandas e necessidades dos docentes na organização do seu trabalho pedagógico. Promover parceria de atuação com a EEAA, Equipe Gestora e demais serviços especializados da Escola.	Educação para a Diversidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);	Serviço de Orientação Educacional	Ao longo do ano letivo.

	<p>o respeito ao desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;</p> <p>Estabelecer parcerias conforme as normatizações vigentes da OP da Orientação Educacional, bem como com instituições públicas e privadas.</p>	<p>Estar em contato e estreitar parceria com as famílias buscando acolher e orientar em suas demandas escolares.</p> <p>Acolher e orientar as situações de busca espontânea advindos da comunidade escolar.</p> <p>Realizar registros oficiais de Atendimentos, Acompanhamentos e Devolutivas referente às situações escolares vivenciadas junto aos alunos, famílias e profissionais da escola.</p>		<p>Educação para Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Serviço de Orientação Educacional em parceria com a equipe especializada de apoio a aprendizagem</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<p>Autonomia para os Estudos.</p>	<p>Inserir a criança, a partir de Escuta e Acolhimento, no universo do conhecimento escolar, incentivando-a para sua identidade, sua aprendizagem, autonomia e desenvolvimento humano.</p>	<p>Promover reflexão sobre o processo de aprendizagem e a importância da rotina estudantil dos alunos como forma de obter aprendizagem e desenvolvimento humano qualitativo.</p> <p>Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do comprometimento com a rotina escolar.</p>				

<p>Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Participar dos planejamentos e projetos coletivos da instituição escolar</p>	<p>Acompanhar, em parceria com os Docentes, estudantes em dificuldade escolar e em situação de inclusão escolar</p> <p>Acolher, Escutar e Acompanhar os processos de demandas, planejamento que surgem ao longo do ano letivo.</p> <p>Participar dos Conselhos de Classe e colaborar com a análise de indicadores de aproveitamento, evasão e infrequência escolar.</p> <p>Articular ações junto à Equipe Gestora e serviços de apoio da escola.</p> <p>Realizar registros e arquivamentos de atendimentos proferidos.</p>	<p>Educação cidadania para os Direitos Humanos.</p>	<p>Serviço de Orientação Educacional</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<p>Inclusão das Diversidades</p>	<p>Promover reflexões acerca da pluralidade e diversidade da cultura brasileira</p>	<p>Promover ações de sensibilização a Comunidade Escolar perante a valorização da diversidade e inclusão escolar.</p> <p>Intervir, atender e acompanhar individualmente e coletivamente ações dialógicas voltadas para o respeito à todas as formas de ser e existir que compõem a diversidade humana.</p> <p>Compartilhar saberes, conhecimento, e materiais</p>	<p>Educação Cidadania para os Direitos Humanos.</p>	<p>Serviço de Orientação Educacional em parceria com a equipe especializada de apoio a aprendizagem e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

		<p>pedagógicos que trate de temas para a diversidade, convivência humana e sustentabilidade.</p> <p>Acompanhar, registrar e arquivar atendimentos proferidos.</p>			
<p>Integração Família/Escola</p>	<p>Aproximar as famílias, bem com a comunidade escolar das vivências escolares vivenciadas ao longo do ano letivo.</p>	<p>Acolher, Escutar e Acompanhar as várias demandas que surgem ao longo do ano letivo perante a vivência e aprendizagem escolar</p> <p>Manter contato com as famílias por meios diversificados de comunicação para orientar, acompanhar e estreitar parceria de acordo com as demandas que surgem no contexto escolar.</p> <p>Participação em reuniões da comunidade escolar buscando estreitar laços sobre a importância do acompanhamento escolar.</p> <p>Orientar a família sobre os Direitos da Criança e do Adolescente</p> <p>Registrar, acompanhar e arquivar atendimentos proferidos.</p>	<p>Educação para Cidadania e Diversidade</p>	<p>Serviço de Orientação Educacional em parceria com a equipe especializada de apoio a aprendizagem e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<p>Mediação de Conflitos</p>	<p>Mediar conflitos à partir da perspectiva transformadora (conflito gera aprendizagem e</p>	<p>Auxiliar a comunidade escolar sobre o entendimento do conflito como oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento humano perante os desafios vivenciados em situações problema da convivência e da rotina escolar.</p>	<p>Educação para Cidadania e Diversidade</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Serviço de Orientação Educacional em parceria com a Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

	desenvolvimento humano)	Favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes que estão em conflito Registrar, acompanhar e arquivar atendimentos proferidos.	Educação em e para os Direitos Humanos.				
Cultura de Paz	Promover ações que fomentem os princípios da Comunicação Não Violenta nas relações estabelecidas no cotidiano escolar	Contribuir nas situações de queixa escolar, abrangendo os níveis Escola / Família / Estudantes promovendo acolhimento e diálogo para qualidade de vida e bem-estar. Conhecer e investigar os múltiplos fatores que favorecem os conflitos do contexto escolar. Acolher, Escutar e Acompanhar as necessidades escolares e emocionais de forma integral e humanizada. Registrar, acompanhar e arquivar atendimentos proferidos.			Serviço de Orientação Educacional	Ao longo do ano letivo.	
Cidadania	Integrar o serviço da Orientação Educacional com os demais serviços em rede.	Participar e acompanhar os encaminhamentos dos estudantes de acordo com as demandas que possam surgir do Conselho Tutelar. Estabelecer parcerias com Instituições que garantam os Direitos das Crianças e Adolescentes diante da sua aprendizagem escolar, qualidade	Educação em e para os Direitos Humanos.		Serviço de Orientação Educacional em parceria com os serviços de apoio especializado da escola	Ao longo do ano letivo.	

				de vida e bem-estar. Participar das reuniões coletivas. Acompanhar, participar e colaborar nos Projetos da Unidade Escolar. Elaborar Relatórios Escolares conforme as demandas advindas da comunidade escolar. Registrar, acompanhar e arquivar atendimentos proferidos.		

Plano de Ação Sala de Recursos

Quadro 22.4.3 – Plano de ação da atuação do AEE/ Sala de Recursos (não há profissional em atendimento nessa unidade de ensino)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1.Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.	1.Conseguir junto a SEEDF servidor para atuar na Sala de Recursos. 2.Acompanhar a atualização a documentação relativa aos estudantes que contam com o suporte da SRG;	Envio para a SEEDF da modulação com a vaga disponível para o servidor da Sala de Recursos. Envio de SEI com solicitação de servidor para Sala de Recursos. Realização de estudos de caso para adequação conforme estratégia de matrícula vigente. Elaboração de intervenção educacional. Encaminhamento de demandas para atendimentos externos, quando necessário.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS); Meta 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de	Gestão da EU, Coordenadora Intermediária da Educação Infantil Representantes das turmas.	Até o início do segundo semestre. Ao longo do ano letivo.

	<p>3. Favorecer integração entre as escolas, a fim de favorecer o reconhecimento e o sentido de pertencimento das crianças no novo ambiente</p>	<p>Promover a vivência com os estudantes que se movimentarão entre UEs. Favorecer que o processo de transição ocorra de maneira natural para os estudantes. Participar e promover reuniões com a comunidade Escolar, Conselho de Classe, bem como realizar atendimento individualizado. Percepção sobre o impacto das ações no nível de satisfação dos estudantes.</p>		<p>estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado; Meta 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e que gerem debates e avaliações sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico buscando melhorar a qualidade da educação.</p>		
--	---	--	--	---	--	--

Plano de Ação dos Monitores
Quadro 22.4.4 Plano de Ação dos Monitores

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.</p> <p>2. Contribuir para que 100% das crianças atendidas ganhe autonomia</p>	<p>1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação,</p>	<p>Desempenhar as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado</p> <p>Acompanhar os estudantes nos espaços de referência,</p> <p>Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes bem como situações de risco</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>Monitores, Equipe Gestora, Pedagógica e AEE</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

<p>em relação a alimentação, locomoção e higienização.</p> <p>3. Contribuir para o desenvolvimento das habilidades relativas à atenção, participação e interação</p>	<p>Locomoção e higienização;</p> <p>2. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e Extraclasses que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;</p> <p>3. Estimular as crianças a realizarem as atividades pedagógicas</p>	<p>para as crianças, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários</p> <p>Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;</p> <p>orientar e acompanhar as crianças nos horários do lanche;</p> <p>realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; auxiliar o professor nas atividades diversas como as lúdicas, psicomotoras, passeios, entre outros.</p>			
--	---	--	--	--	--

Plano de Ação dos Educadores Sociais Voluntários
Quadro 22.4.5 Plano de Ação dos Educadores Sociais Voluntários

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.</p> <p>2. Contribuir para que 100% das crianças atendidas</p>	<p>1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à</p>	<p>Desempenhar as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso;</p> <p>Acompanhar os estudantes nos espaços de referência,</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>ESV, Equipe Gestora Pedagógica AEE</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

ganhe autonomia em relação a alimentação, e locomoção e higienização.	3. Contribuir para o desenvolvimento das habilidades relativas à atenção, participação e interação	Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários			
alimentação, e locomoção e higienização;	2. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasses que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;				

Plano de Ação da Sala de Leitura
Quadro 22.4.6 Plano de Ação da Sala de Leitura

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente. 2. Organização do espaço (sala de leitura) para promoção das aprendizagens. 3. Criação de um ambiente de	1. Promover e executar o Projeto de Leitura: Histórias Viajantes.	Incentivar o gosto pela leitura; Explorar a imaginação por meio da leitura.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);	Professora em restrição/Apoio: Tatiana Modesto Pimentel, Coordenação Pedagógica e gestão.	Ao longo do ano letivo. Todas as turmas. Semanalmente, durante 30 minutos.

aprendizagem e desenvolvimento.						
---------------------------------	--	--	--	--	--	--

Plano de Ação dos Servidores Readaptados
Quadro 22.4.7a Plano de Ação das Servidoras Readaptadas

Tatiana Modesto Pimentel

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.	1. Contribuir com as atividades pedagógicas oferecidas às crianças por meio dos projetos desenvolvidos na escola. Coordenar as ações do Projeto de Leitura: Histórias Viajantes.	Organização do espaço (sala de leitura) para promoção das aprendizagens; Criação de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento; Contações de histórias para as turmas; Empréstimos de livros. Avaliar sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe, Avaliação Institucional e Feedback das crianças.	Educação para a Cidadania e Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	em restrição/Apoio: professores, coordenação pedagógica, SOE, direção.	Ano letivo Todas as turmas, semanalmente, durante 30 minutos.

Quadro 22.4.7b Plano de Ação das Servidoras Readaptadas

Vera Lucia Oliveira Da Costa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.	1. Contribuir com as atividades pedagógicas oferecidas às crianças por meio dos projetos desenvolvidos na escola. 2. Fomentar a Cultura de Paz na escola por meio do Projeto Música e Movimento.	Apresentação de músicas para as crianças com acompanhamento do violão; Organização de espaços para a criança vivenciar a música e o movimento; Acompanhar as crianças durante as apresentações para homenagens da escola. Avaliar sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe, Avaliação Institucional e Feedback das crianças.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Professora de Apoio, professores, coordenação pedagógica, SOE, direção.	Ano letivo Durante as transições de turnos entradas e saídas.

Plano de Ação do Conselho Escolar

Quadro 22.4.8 Plano de Ação do Conselho Escolar

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.	1. Garantir a participação da comunidade escolar na construção e implementação e avaliação do PPP.	Diálogo; escuta ativa da comunidade; transparência nas informações; Criação de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento dos adultos e das crianças. Avaliar sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe, Avaliação Institucional e Feedback das crianças.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Professora de Apoio, professores, coordenação pedagógica, SOE, direção.	Ano letivo Todas as turmas, semanalmente, durante 30 minutos.

Plano de ação da Coordenação pedagógica

Quadro 22.4.9 – Plano de ação da atuação da Coordenação Pedagógica

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.	1. Garantir, em parceria com a Equipe Gestora, o cumprimento da coordenação pedagógica individual e coletiva.	Acompanhamento do trabalho pedagógico ao final de cada ação e estratégia Bimestrais e semestrais/durante o Conselho de Classe. Avaliação de forma processual e gradativa através de registros, reuniões e relatos; nos conselhos de classe; feedback dos professores e das crianças;	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Coordenadores pedagógicos, Professores, SOE, direção.	Coordenações Pedagógicas durante todo o ano letivo.
Papel e atuação	2. Planejar, orientar e acompanhar as atividades pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP. Articular, em parceria com a Equipe Gestora, a elaboração, implementação e a avaliação do PPP.	Planejamento das atividades pedagógicas conforme a organização curricular constante no PPP. Participação ativa nas reuniões; Fomentar a promoção do protagonismo das crianças por meio de ações de construção dos conhecimentos por meio de portfólios, cadernos, falas, apresentações culturais em feiras de livros, Plenarinha, brincar livre, plantios, cuidados com a terra e a água entre outros temas e estudos realizados durante o ano.				

<p>Desenvolvimento da coordenação</p>	<p>3. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.</p>	<p>Desenvolvimento da visão do todo da escola Coordenação e orientação da participação do docente nas fases de elaboração, execução de implementação da Organização Curricular; planejamentos em geral e passeios pedagógicos. Coordenar semanalmente com cada grupo/ano para planejamento das ações pedagógicas.</p>				
<p>Valorização e formação continuada dos profissionais de educação</p>	<p>4. Garantir a participação da comunidade escolar na construção e avaliação do PPP. 5. Elaborar, organizar e desenvolver, junto aos professores, os projetos pilares da escola e da SEEDF.</p>	<p>Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; oficinas; Palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; Compartilhamento de experiências entre professores da escola e de outras escolas; elaboração dos projetos; análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens e desenvolvimento; estudo de casos; Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico, visando</p>				

22.5 Planos de Ação de Estratégias Específicas da U.E

Plano de ação para Redução do abandono, evasão Quadro 22.5.1 – Plano de ação para Redução do abandono, evasão

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.	Monitorar a frequência das crianças e identificar as suas causas	Após uma semana de ausência da criança a equipe pedagógica realizará a busca ativa, comunicando-se com a família a fim de estabelecer o retorno da criança à UE. -Enviar para o Conselho Tutelar a relação de crianças que apresentam quantidade de faltas acima de 25%.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe Pedagógica	Ano letivo

Plano de ação desenvolvimento da Cultura de Paz Quadro 22.5.2 – Plano de ação desenvolvimento da Cultura de Paz

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Criar um ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento para 100% das crianças, que propicie seu crescer saudável e integral - físico, emocional, intelectual e social -	Promover uma convivência pacífica escolar Proporcionar vivências, experiências e ritos educativos no cotidiano escolar por meio da época da caminhada da paz	Realizar a Caminhada da Paz Desenvolver valores de respeito, cooperação e fraternidade Realizar Escuta sensível das crianças Atuar por de intervenções da comunicação não violenta em situações de conflitos ou bullying	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);	Equipe Gestora e Pedagógica e SOE,	Ao longo do ano letivo.

por meio de uma educação humanizadora, artística, cultural, científica, sustentável e libertária.	Desenvolver a Cultura de Paz por meio dos Projetos Específicos da U.E	Rodas de conversa com a comunidade sobre a Cultura de Paz			
---	---	---	--	--	--

Plano de Ação da Qualificação da Transição escolar
Quadro 22.5.3 – Plano de Ação da Qualificação da Transição escolar

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Criar um ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento para 100% das crianças, que propicie seu crescer saudável e integral - físico, emocional, intelectual e social - por meio de uma educação humanizadora, artística, cultural, científica, sustentável e libertária.	Assegurar a continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças Acolher as crianças que ingressam na Educação Infantil e Ensino Fundamental Promover vivências de acolhimento para as famílias e crianças nas transições entre os anos letivos e durante o ano letivo	Realizar visitas e diálogos com as creches e escolas sequenciais Realizar vivência do arco de flores com o 1º ano (transição da Ed. Infantil para Ensino Fundamental) Realizar a vivência do Caracol com as crianças que finalizam a educação infantil (2º Período) Promover reunião de acolhimento com as famílias novas na escola	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);	Equipe Gestora e Pedagógica	Ao longo do ano letivo.

Plano de ação da recomposição da aprendizagem/Alfaetrar
Quadro 22.5.4 – Plano de ação da recomposição da aprendizagem/Alfaetrar

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Alcançar uma taxa de alfabetização de 100% dos alunos do 2º ano (considerando as especificidades dos ANEE, bem como as Adequações Curriculares); 2. Implementar estratégias de recuperação e reforço para garantir o desenvolvimento da alfabetização de todas as crianças matriculadas nos anos alfabetizadores, conforme o Currículo Movimento/DF.	1. Garantir que 100% das crianças matriculadas na EU estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. (considerando as especificidades dos ANEE, bem como as Adequações Curriculares); 3. Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º anos. 4. Garantir que 100% das unidades escolares de Anos Iniciais participem das ações formativas e do acompanhamento do processo de alfabetização e letramento.	Motivar os professores efetivos, temporários de 1º e 2º anos e um coordenador por unidade escolar participem do ciclo formativo. 3. Fomentar a utilização da plataforma Moodle da EAPE para a realização do ciclo formativo. 4. Realizar diagnóstico das de aprendizagem dos alunos dos 1º, 2º e 3º anos. 5. Implementar ações de reforço e recuperação, como aulas de reforço, acompanhamento individualizado, e uso de material pedagógico suplementar. 3. Realizar monitoramento contínuo do progresso dos alunos. 2. Realizar formações e acompanhamentos periódicos para compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas. 3. Promover o acompanhamento e monitoramento do processo de alfabetização e letramento da unidade escolar.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);	Na Unidade de Ensino: Gestão, os cursistas - Coordenação pedagógica da escola, professores efetivos, temporários de 1º e 2º anos com apoio dos Articuladores Locais Itinerantes. CODALFA (COMITÊ DE ALFABETIZAÇÃO) e REDALFA: Articuladores Distritais, CRE'S e Articuladores Regionais	Ao longo do ano letivo.

22.6 Planos de Ação do Processo de Implementação do PPP

Plano de ação da Gestão Pedagógica Quadro 22.6.1 - Plano de ação da Gestão Pedagógica

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1.Garantir que as interfaces entre o currículo em movimento e as bases da pedagogia waldorf estejam claras para 100% dos profissionais da escola ao longo do ano letivo;</p> <p>2.Aumentar em 50% os materiais pedagógicos naturais (toquinhos de madeira, bonecas de pano, tecidos, cestos entre outros);</p> <p>Promover Salutogênese para 100% dos servidores e crianças</p> <p>3.Promover a formação inicial e continuada dos</p>	<p>1.Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p> <p>2.Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>3.Fomentar a Cultura de Paz na comunidade escolar;</p> <p>4.Disponibilizar materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico, priorizando a utilização de materiais e brinquedos naturais e sustentáveis (materiais didáticos - orgânicos sustentáveis);</p>	<p>Dedicar as coordenações pedagógica, estudo do Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como de outros documentos orientadores da educação infantil e Ensino Fundamental;</p> <p>Desenvolver oficinas práticas contação de histórias, atividades em roda, trabalhos manuais; durante as coordenações coletivas;</p> <p>Propiciar a formação acadêmica e humana integral, tendo por princípio e finalidade o conhecimento, a preservação da vida, a paz, a participação ativa, a cooperação, a inclusão e o respeito à diversidade de sujeitos e ideias;</p> <p>Realização da caminhada pela paz envolvendo toda a comunidade escolar e parceiros;</p> <p>Promoção de vivências artísticas (música, dança, teatros, artes visuais), brincadeiras que valorizem a diversidade.</p> <p>Promoção de espaços de fala, escuta e vivências com temas correlatos (diversidade, democracia, brincar, autoeducação, autocuidado, decolonialidade, inclusão, educação emocional, comunicação não-violenta).</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe Gestora, professores, coordenação pedagógica, SOE, direção.</p>	<p>De acordo com a lista de prioridades e recursos disponíveis;</p> <p>Ao longo do ano.</p>

<p>educadores sociais e demais trabalhadores da escola.</p> <p>4. Estabelecer parcerias com grupos locais e da comunidade de teatro; música e demais manifestações culturais com especial atenção para as famílias indígenas e afrodescendentes.</p>	<p>5. Criar ambiente harmônico, seguro e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;</p> <p>Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento</p> <p>Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento.</p>	<p>Realizar compras de materiais e brinquedos que estimulem a imaginação, a autonomia, a interação, o senso estético, o respeito à natureza;</p> <p>Promover no projeto “estreitando laços” produção conjunta de brinquedos e materiais;</p> <p>Implementar atividades de salutogênese para toda a equipe escola;</p> <p>Promover a formação dos educadores sociais e demais trabalhadores(as) da escola.</p> <p>Promoção de espaços de escuta e fala das crianças e da comunidade.</p> <p>Primar pela ética e estética em todo fazer pedagógico.</p> <p>Fortalecer as parcerias com as famílias das crianças indígenas e afrodescendentes para vivências e rodas de troca de saberes;</p>				
--	--	--	--	--	--	--

Plano de ação da Gestão de Resultados Educacionais
Quadro 22.6.2 – Plano de ação da Gestão de Resultados Educacionais

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Alcançar o índice de pelo menos 90% de aprovação no 3º ano, com qualidade na aprendizagem, e 90% dos estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da psicogênese da escrita, leitura e matemática esperada para cada ano.</p> <p>2. Realização mais detalhada dos registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo.</p> <p>100 % da documentação organizada sobre as crianças como cartão de vacinação, histórico de saúde e</p>	<p>Melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Melhorar os registros da prática pedagógica na Educação Infantil.</p>	<p>Utilizar o projeto interventivo e os reagrupamentos, como ferramentas para elevar o nível de desempenho dos estudantes em todos os anos;</p> <p>Utilizar a avaliação formativa para a progressão dos estudantes;</p> <p>Trabalhar com metodologias diferenciadas com vistas a ofertar variadas ferramentas para desenvolvimento das práticas pedagógicas dos educadores;</p> <p>Analisar resultados de avaliações de larga escala SAEB;</p> <p>Planejar e replanejar ações e intervenções.</p> <p>Agilizar o fluxo de comunicação, a respeito das crianças infrequentes, da professora de referência com a família e com a equipe gestora e equipe gestora com a família;</p> <p>Preenchimento do Formulário de Controle de Frequência;</p> <p>Informar, com mais celeridade, ao Conselho Tutelar os casos em que necessita do apoio dele.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenadoras, professoras, Orientação Educacional, Famílias Comissões e grupos de trabalho.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

adequação curricular.					
3. Diminuir em 99% o índice de crianças infrequentes.					

Plano de Ação da Gestão Participativa
Quadro 22.6.3 - Plano de ação da Gestão Participativa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Realização de 10 reuniões ordinárias;</p> <p>2. Engajamento de 50% de todas as instâncias na busca de soluções aos desafios apresentados.</p> <p>3. Realização de quatro assembleias ordinárias ao longo do ano;</p> <p>4. Divulgação periódica de planejamentos e encaminhamentos nos níveis pedagógico, administrativos e financeiros.</p> <p>5. Funcionamento proativo e articulado das comissões após ampla consulta e participação da comunidade;</p>	<p>1. Garantir o pleno funcionamento das instâncias escolares - Conselho Escolar; Associação de Pais e Mestres - APM e Conselho de Classe.</p> <p>2. Garantir a ampla transparência das ações e decisões administrativas.</p> <p>Fomentar a criação de comissões temáticas e encorajar</p>	<p>Acompanhamento e aprovação das prestações de contas;</p> <p>Publicação das atas, das prestações de contas, dos informes escolares, entre outros.</p> <p>Informativo mensal e um canal no Instagram;</p> <p>Articular com a comunidade a formação das Comissões em assembleia geral escolar.</p> <p>Buscar a participação da comunidade escolar como forma de contribuir para o desenvolvimento da corresponsabilidade e co-participação da comunidade escolar por meio de doações voluntárias de serviços e bens;</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica Local, Orientação Educacional, Comissão de gestão e participação.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

<p>Comissões:</p> <p>Comunicação; fraternidade, horta e pequenos reparos.</p> <p>6.Construir coletivamente o Planejamento anual/semestral/mensal; Realizar diagnóstico inicial, a fim de identificar as reais necessidades e demandas de todos os segmentos da comunidade escolar;</p> <p>7.Avaliar, em conjunto com a comunidade, os eventos realizados na escola.</p>	<p>a participação da comunidade.</p> <p>Considerar a lei de gestão democrática e desenvolver ferramentas para processos decisórios mais horizontais.</p> <p>Instituir modelo de gestão baseado em planejamento.</p>	<p>Garantir e articular reuniões periódicas, assembleias, fóruns, conforme calendário escolar;</p> <p>Desenvolver ferramentas de metodologias participativas nas coordenações pedagógicas e outros momentos que envolvam processos decisórios da unidade escolar.</p>																																	
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Plano de Ação da Gestão de Pessoas
Quadro 22.6.4 - Plano de ação da Gestão de Pessoas

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Estimular o engajamento dos profissionais. Criar um ambiente de trabalho colaborativo e solidário;</p> <p>2. Estimular a formação continuada dos servidores desta Unidade Escolar;</p>	<p>1. Realizar atividades que promovam mais engajamento dos profissionais da escola;</p> <p>2. Promover ações que garantam a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeito e cumprimento de direitos e deveres assegurados por lei.</p>	<p>Comemoração dos aniversários de todos os profissionais da escola;</p> <p>Realização de atividades artísticas (canto, aquarela, brincadeiras e outras), com todos os profissionais da escola;</p> <p>Realização de homenagens para todos os profissionais da escola;</p> <p>Promoção de estudos com vistas ao aprimoramento do trabalho, tendo como material de apoio: O PPP, os documentos norteadores da SEEDF e literaturas afins que englobam decolonialidade, alfabetização, sustentabilidade, metas do PDE e outros.</p> <p>Desenvolvimento de atividades, de modo interdisciplinar, a fim de que todos entendam a importância da conservação do patrimônio público.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica Local, Orientação Educacional, Famílias Comissões e grupo de trabalho.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

Plano de Ação Gestão Financeira
Quadro 22.6.5 - Plano de ação da Gestão Financeira

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1.Promover encontros, com o objetivo de construir o orçamento participativo da escola, envolvendo os diferentes atores da comunidade escolar;</p> <p>Elaborar e divulgar relatórios das atividades financeiras da escola.</p> <p>2.Gerir os recursos financeiros do programa de gestão compartilhada dentro dos princípios da ética e legalidade.</p> <p>3.Estabelecer três níveis de contribuição para a APM, de acordo com as possibilidades individuais (social, real e ideal).</p>	<p>1.Garantir a participação dos diferentes atores da comunidade escolar no planejamento orçamentário da Unidade e no acompanhamento e avaliação periódicos da aplicação dos Recursos.</p> <p>2.Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados.</p> <p>3.Garantir a participação dos diferentes atores da comunidade escolar no planejamento orçamentário da escola no acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos.</p> <p>4.Garantir a participação dos</p>	<p>Realizar assembleia geral tendo como item de pauta o orçamento participativo;</p> <p>Realizar encontros semestrais para prestação de contas e avaliação da aplicação de recursos;</p> <p>Elaboração e divulgação periódica de relatórios das atividades financeiras da escola.</p> <p>Definição dos gastos e usos das verbas da escola com toda a comunidade escolar, por meio de reuniões e assembleias;</p> <p>Instituição de três níveis de contribuição para a APM, de acordo com as possibilidades individuais (social, real e ideal).</p> <p>Proposição e implementação de Fundo Social.</p> <p>Realização de bazares, feiras de trocas e implementação do espaço de economia fraterna.</p> <p>Estabelecer contatos com a rede da comunidade escolar para fortalecer e formar parcerias;</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>Equipe Gestora, Serviço de contabilidade Famílias Conselho Escolar e grupo de trabalho.</p>	<p>Ao longo do ano.</p> <p>Desenvolvimento de acordo com o estabelecimento de parcerias.</p>

<p>4.Funcionamento de Fundo social para assegurar a participação de todas as crianças nos eventos escolares que necessitam recursos financeiros.</p> <p>5.Criação de espaços de trocas e práticas de economia solidária e fraterna.</p>	<p>diferentes atores da comunidade escolar.</p> <p>5.Fomentar práticas de economia ecológica socialmente responsável (bioeconomia).</p>				
---	---	--	--	--	--

Plano de Ação da Gestão Administrativa
Quadro 22.6.6 – Plano de ação da Gestão Administrativa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1.Manutenção de ambientes limpos; Utilização de forma adequada dos recursos e materiais pedagógicos;</p> <p>2.Reativar a utilização das composteiras; Separação correta do lixo;</p> <p>3.Zelar, usar e viabilizar a manutenção com economia dos materiais e do patrimônio público;</p> <p>Alcançar 100% de eficácia no plano de trabalho.</p> <p>Revitalização da infraestrutura física.</p>	<p>1.Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável.</p> <p>2.Zelar pela organização da Secretaria Escolar, bem como de todas escrituração e documentos escolares.</p> <p>3.Adequar a infraestrutura física (salas de referência, pátios, jardins, parques, etc.).</p> <p>4.Zelar pela organização da Secretaria Escolar.</p> <p>5. Adequar a infraestrutura física (salas de referência, pátios, jardins, parques, etc.).</p>	<p>Realizar campanhas de conscientização de todos os profissionais da escola e das crianças para preservação da limpeza do ambiente, utilização adequada dos recursos e materiais pedagógicos;</p> <p>Destinação correta dos resíduos sólidos e orgânicos;</p> <p>Buscar parceria com a SLU;</p> <p>Cumprir a proposta do plano de trabalho, conforme instruções da SEEDF.</p> <p>Revitalização da infraestrutura física.</p> <p>Solicitação à SEEDF de serviços como pintura interna e externa.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>Equipe Gestora, Famílias, SEEDF servidores da limpeza e crianças. Secretário Escolar.</p>	<p>Ao longo do ano.</p> <p>Desenvolvimento de acordo com o estabelecimento de parcerias.</p>

22.7 Plano de Ação do Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do PPP

Quadro 22.7

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Sensibilizar e fortalecer a parceria com toda a comunidade sobre sua atuação para a promoção do desenvolvimento da criança. Realizar todos os projetos elencados no PPP com a participação de toda a comunidade escolar a partir de avaliações e sugestões</p>	<p>Realizar com eficiência a avaliação da execução dos projetos institucionais e projetos específicos da Unidade Escolar durante o ano letivo. Realizar a avaliação da execução dos Planos de Ação para a implementação do PPP durante o ano letivo</p>	<p>Promover bimestralmente reuniões com pais e ou responsáveis para apresentação e avaliação da execução do PPP.</p> <p>Realizar bimestralmente planejamento e a avaliação dos Projetos Institucionais nas Coordenações Coletivas.</p> <p>Realizar mensalmente a avaliação dos projetos específicos nas coordenações coletivas</p> <p>Realizar os Conselhos de Classes semestralmente para Ed. Infantil e Bimestralmente para o Ensino Fundamental</p> <p>Realizar sempre que necessário reuniões com o conselho escolar/ assembleia para exposição e avaliação das ações do PPP e para assegurar a aprendizagem das crianças</p> <p>Manter canal de comunicação com todas as famílias por e-mail e/ou WhatsApp para comunicado de reuniões gerais.</p> <p>Realizar plantões semanais da secretaria e da gestão para atendimento da comunidade (presencial ou virtual)</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS);</p>	<p>Equipe Gestora e comunidade escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

